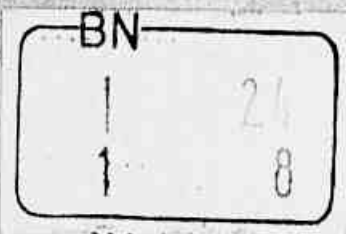


REVISTA

Ano XLV - N.º 27 - C



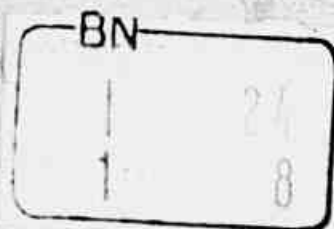
PORTINARI

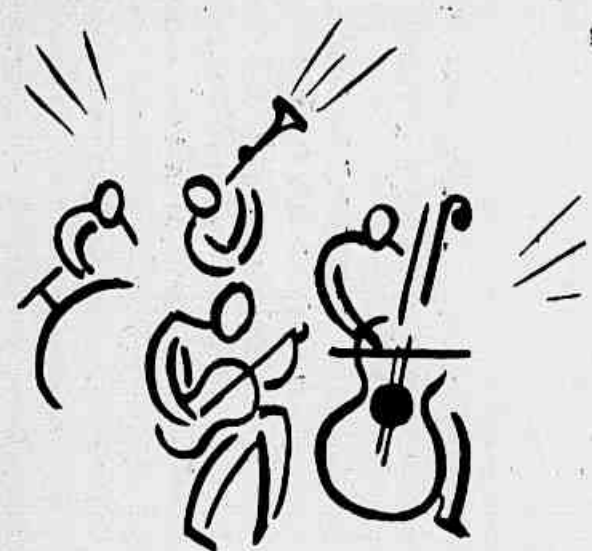
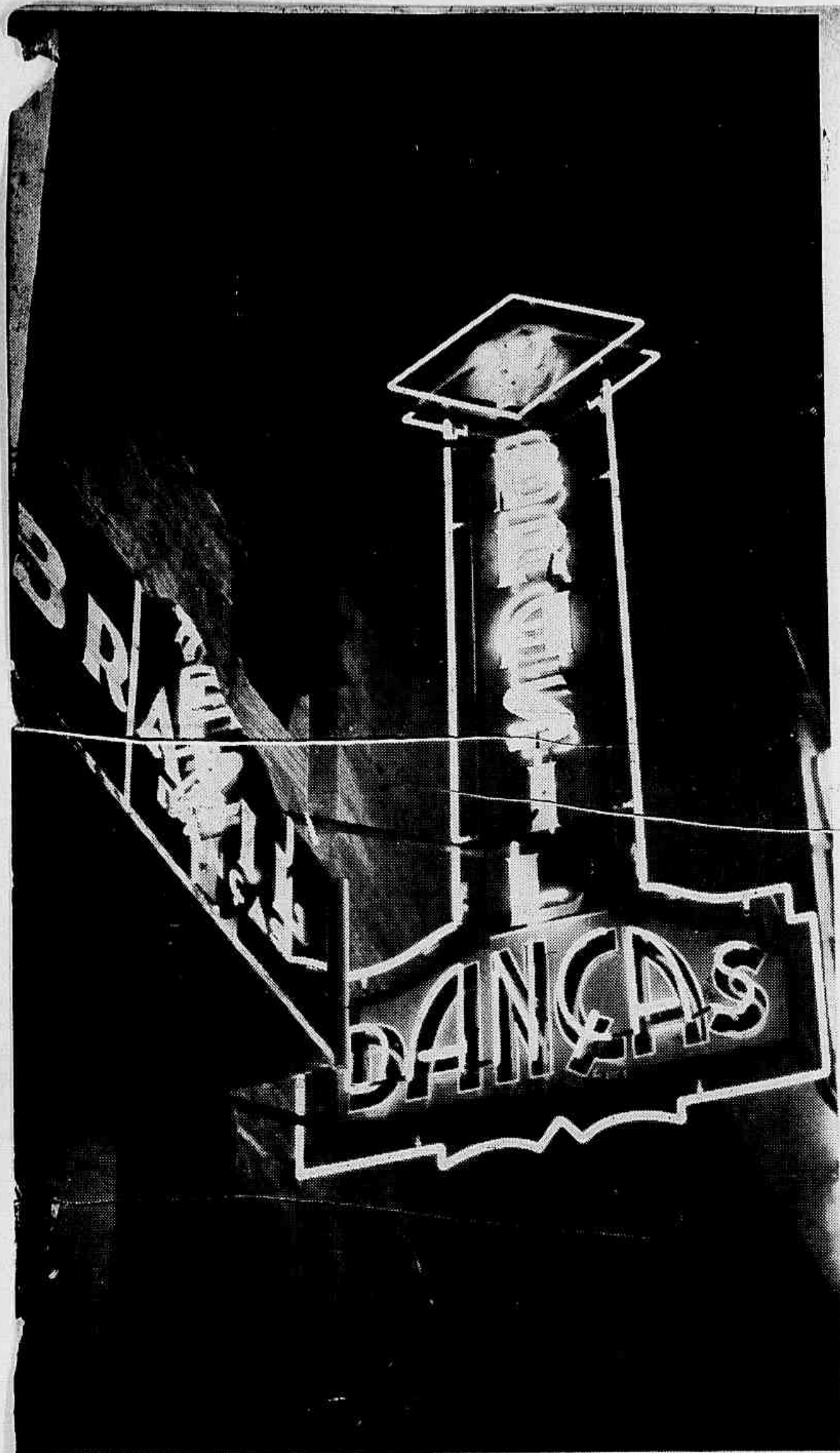
É SINCERO NA
SUA ARTE?

FALAM OS JURISTAS
SOBRE O "CASO"

INVENTARIO -BN
00.141.752-5

E CAMPOS





Acompanhando o progresso sempre acelerado de nossa metropole, os proprietarios do dancing Brasil resolveram oferecer aos cariocas um centro de diversões digno do adeantamento da cidade.

Foi assim que, instalada com os mais modernos requisitos de arte e conforto, surgiu a nova casa de danças no sub-solo do Edificio São Borja, sob a competente direção de Edgard Guedes "Milton" e Antonio Moreira de Souza, secundados por Cantidio Pessoa de Melo.

Em suas novas instalações, pode pois o "Brasil-Danças" oferecer noites agradáveis e alegres ao carioca, que ali encontrará, num recito adequado e luxuoso, a mais perfeita casa de *taxi-girls* do Rio de Janeiro.

A inauguração do dancing Brasil, realizada recentemente, veio preencher uma lacuna na vida noturna da Cidade Maravilhosa, sendo por isto mesmo concorridissima a sua estreia.

Ao sub-solo do Edificio São Borja, á Avenida Rio Branco 277, compareceram, alem de grande numero de *habitues*, representantes da imprensa e do radio e amigos dos proprietarios do novo dancing, que os foram cumprimentar pelo bom exito de sua iniciativa.

Entre as atrações da moderna casa de danças cumpre-nos salientar a pista baixa, com capacidade para muitas dezenas de pares, as decorações de Bravo Filho, os interiores de Joaquim da Silva, as orquestras sob a direção de Luiz Americano, os paleos apropriados para os musicos e o rico mobiliario.

Da festa inaugural do "Brasil-Danças", estampamos aqui alguns flagrantes sugestivos.





— P O R T I N A R I —

E' SINCERO NA SUA ARTE ?

REPORTAGEM NAS PÁGINAS 29 A 34.

ECONFORME os telegramas não se cansam de informar, está se construindo um mundo novo.

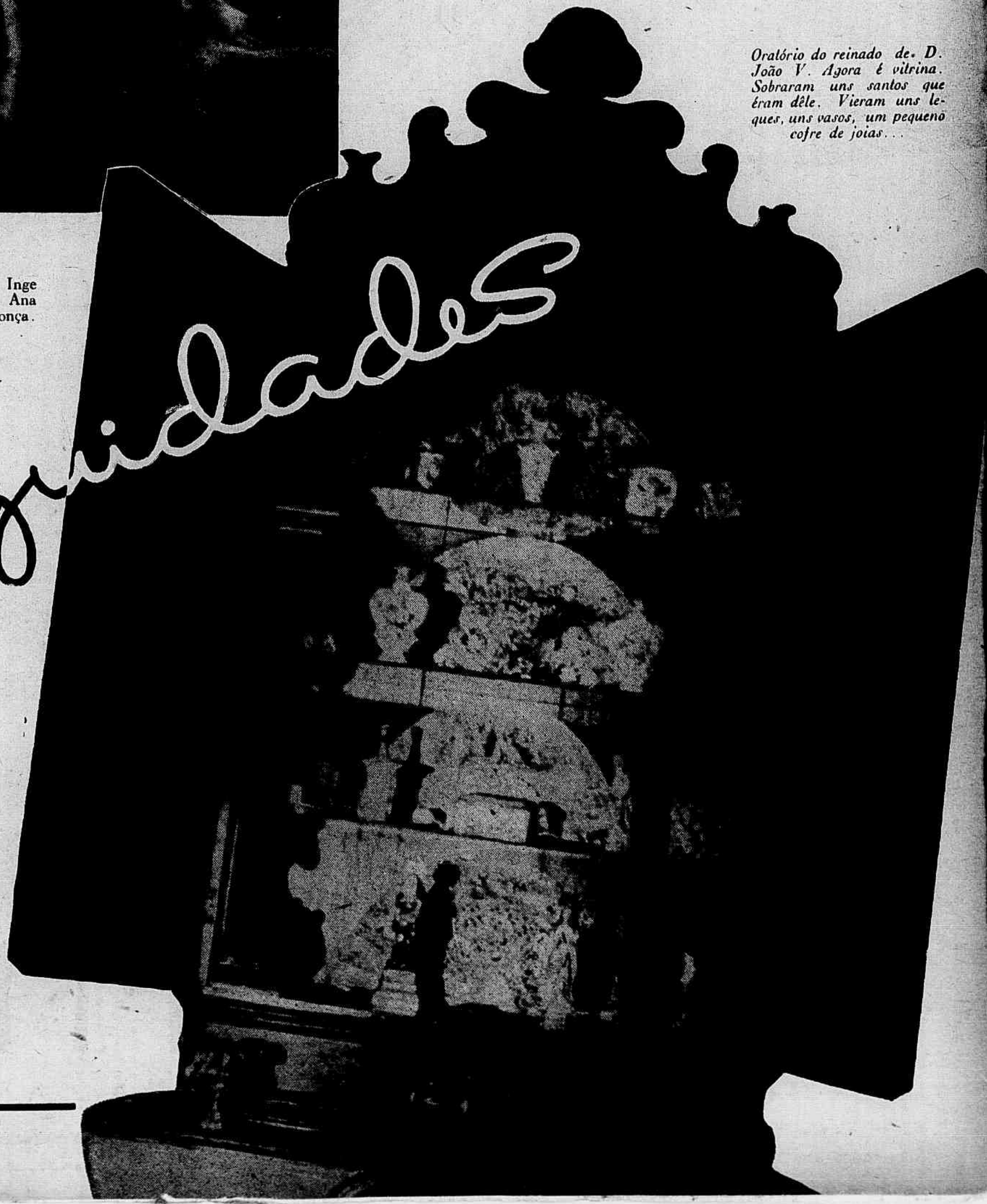
Talvez por esse motivo, agora é tempo de coisas antigas. Toda a gente quer guardar uma lembrança do passado. O que, antes, era prazer de alguns colecionadores de repente se tornou ansiedade geral. Móveis, tapetes, lustres, lampeões, castiçais, mangas, pratos com monogramas, chécaras, miniaturas, estampas, moedas, tabaqueiras, leques, santos, joias, livros, autógrafos, bugigangas sortidas — eis as últimas volúpias. Como deixaram longe o cigarro de Pierre Louys! e mais longe, muito mais longe o gôzo da honestidade, de Pirandello! Quem manda, no presente, é o retorno eterno, de Nietzsche. Na ordem física e na metafísica. No que se vê e no que se imagina. No sonho e na realidade. Na Carta do Atlântico e nas outras cartas. As biografias romanceadas não ressuscitaram mortos; nelas, as mulheres e os homens de épocas que se supunham abolidas vieram visitar a descendência. Surgiram como os cartazes da guerra — vóvó guerra, filha da raiva de Caim e do assassinato de Abel pelo irmão já fascista. Tão invencível é a tendência pelos objetos seculares que até o Cavalo de Troia foi posto em circulação nos países onde Hitler ia chegar, ver e vencer. E em tais países imediatamente se instalava o Santo Ofício, e os inquisidores agiam. Fogueiras de livros! Fogueiras de leitores! E como se usou a Noite de São Bartolomeu! E como o rei Herodes abusou do Massacre dos Inocentes! Terríveis an-

Oratório do reinado de D. João V. Agora é vitrina. Sobraram uns santos que eram dele. Vieram uns leques, uns vasos, um pequeno cofre de joias...

As três fotos ed antiguidades, feitas por Inge de Beausacq, pertencem á coleção da sra. Ana Amelia de Queiróz Carneiro de Mendonça.

Antiguidades

POR
**ALVARO
MOREYRA**



mesmo sem olhar a placa daquelas esquinas perto do Catete e das Laranjeiras, e sem descobrir, num dos caminhos para a Quinta da Boa Vista, a casa onde ela morou. Justamente porque a marquesa de Santos encheu de amor a sua vida. As outras eram bonitas também; trouxeram da Europa os ares derradeiros do Século 18, ainda respirados nas côrtes idosas, longe da França. Faltava-lhes o "it" da terra nova, faltava-lhes o sol d'êste céu que expandia a primavera nos corpos alegres, faltava-lhes a doce fala que nos ouvidos de dom Pedro punha a ilusão da infância; da pobre infância traduzida:

— Meu filho...

Mais tarde, a princesa Isabel foi denominada a Mãe dos Brasileiros. Porém o avô da princesa Isabel era português, nascido de uma espanhola, e gostava de ser filho da marquesa de Santos. Reclamou, certo dia, numa carta:

"Tenho sentido não me dares o tratamento que eu mais prezo, que é o de teu filho..."

Que exemplar, a marquezinha de Santos!

Haveria jacarandá que se lhe comparasse?...

Imagens em madeira, de santinhos portugueses. Vieram para o Brasil com D. João que depois foi VI. Um castiçal com sua manga.

Oratório, cômoda, sapata, fetiches, cofre grande, gravuras de Rugendas, Velhos livros, manuscritos.

tiguidades! Graças a Deus, não se vendem nas lojas do gênero, entre as colunas enroscadas, os relógios de pêndulo, as papelarias, os esguichos, as pias, os azulejos, as fontes, os arcos as pinhas, os espelhos de Veneza, as grades de madeira, os oratórios, Senhor!... as pratas, os marfins, as porcelanas, os armários cismarentos, as peanhas douradas, os pingentes multiplicando as luzes...

Eu faria qualquer negócio com o diabo se encontrasse, num estabelecimento assim, fôsse qual fôsse o preço, — não digo Madame Du Barry, ou Lady Hamilton, ou a condessa de Castiglione... nem Cleópatra, nem Santa Cecília, nem Maria Stuart... — eu faria qualquer negócio com o diabo se encontrasse, pelo custo da maior inflação, a marquesa de Santos, nossa patrícia, a marquesa de Santos, moça, viva, com todos os erros de ortografia que lhe dariam um tom solidário de atualidade.

Ah! dona Domitila! A gente se lembra da primeira imperatriz do Brasil, que se chamava Leopoldina, e é hoje o nome de uma estrada de ferro. Quem mora no Andaraí conhece a rua Dona Amélia, que foi a segunda esposa, em carne e alma, do fundador da pátria livre. Mas todos amam a marquesa de Santos, e amariam





JOCKEY CLUB MUNDANO

O "meeting" turistico realizado domingo ultimo no Hypodromo da Gavea foi mais uma brilhante afirmação do prestigio desfrutado pelo nobre esporte no seio da nossa elite. Durante as sensacionais carreiras dessa tarde de grande elegancia, o reporter fotografico da "Revista da Semana" passeou pela "pelouse" do grandioso hipodromo, colhendo os sugestivos flagrantes que aqui reproduzimos.



REVISTA DA SEMANA

ANO XLV --- 1-7-1944 --- N. 27

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das Revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples: Um ano — Cr\$ 63,00; Seis meses — Cr\$ 32,00
Registrada: Um ano — Cr\$ 80,00; Seis meses — Cr\$ 40,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr\$ 170,00; Seis meses — Cr\$ 90,00

O número avulso custa Cr\$ 1,50 em qualquer parte do país; o número atrasado Cr\$ 2,00
Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — Rio de Janeiro

Tels.: — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447

Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Tel. 4-7866

Corresp. na Bahia: J. Machado Cunha — Av. 7 de Setembro, 149

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL
REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Knoppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 229 — Tel. 33 Avenida 9109 — Buenos Aires.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. — Diretor: GRATULIANO BRITO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

Toda correspondência deve ser endereçada ao diretor.

ESTE NUMERO CONSTA DE 60 PAGINAS

Sumario

LITERATURA

Antiguidades (Alvaro Moreyra).....	4-5
Livros Novos.....	8-9
O Aleijado (Galvão de Queiroz).....	12
Adeus (Odette Garnier).....	19 e 53-54
Uma hora (Dashiell Hammett).....	27 e 47-48

REPORTAGENS

Portinari é sincero na sua arte? (Paulo de Salles Guerra).....	3 e 29-34
Jockey Club.....	6
A mulher na guerra e no pós-guerra.....	18
Figuras e Fatos.....	35
Falam os juristas.....	36-37

FOTOGRAFICAS

Coisas do Brasil.....	38
George Washington.....	42-45

FEMININAS

Nos Bastidores Femininos.....	39
Seu Tricot.....	49
Modelos da Semana.....	50-51
O que se deve evitar.....	52
Outros Modelos.....	55

DE GUERRA

A guerra em marcha.....	13
Abrindo a segunda frente.....	14-17
A criança na guerra total.....	22-25

DE RADIO

Crônica, fotos e notas (Djalma Maciel).....	49
---	----

DE CINEMA

Fotografias de Cinema.....	20-21
Hollywood em cartaz.....	40-41

Estômago Sujo

As vezes, sem saber porque, sente-se de repente grande abatimento geral, aborrecimento, moleza, indisposição profunda, mal-estar em todo o corpo, preguiça para fazer qualquer esforço, até dores e peso no estômago, na cabeça e no ventre; enfim não se tem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!



Sempre que estas perturbações aparecem assim de repente, deve-se ter a certeza de que o estômago e intestinos estão muito sujos e cheios de matérias fermentadas e tóxicas, e neste mesmo dia convem usar **Ventre-Livre**, afim de prevenir complicações e moléstias mais graves.

Um Conselho

Evite as medicações violentas e debilitantes!

Para tratar racionalmente a prisão de ventre, use **Ventre-Livre**, remédio brando e suave, que alivia, limpa e tonifica o estômago e intestinos e exerce uma ação muito salutar sobre as funções do fígado.

Todas estas qualidades é que fazem com que **Ventre-Livre** seja largamente usado em tão numerosos e importantes países.

Use **Ventre-Livre**

NUMEROS ATRASADOS DESTA REVISTA NO RIO GRANDE DO NORTE

Pedir a LUIZ ROMÃO
AV. TAVARES DE LIRA, 48

NUMEROS ATRASADOS DESTA REVISTA NA BAHIA

Pedir a ALFREDO J. SOUSA
Rua do Colegio, 8 — Salvador

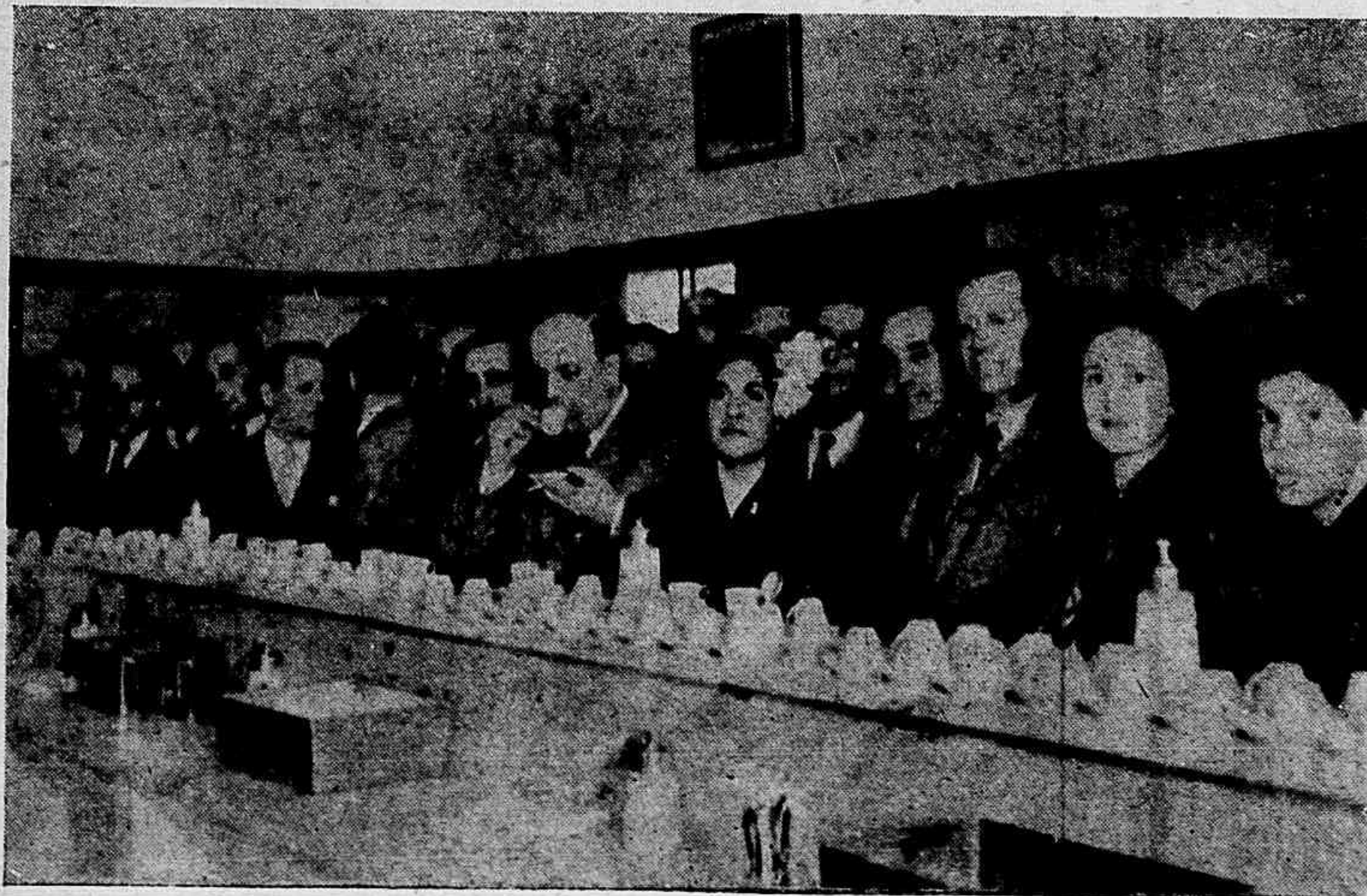
CURIOSIDADES

Você tem vocação para detective?.....	10 e 11-48
Harakiri.....	56-57

CARICATURAS

De Bom Humor.....	26
"Charge" de Raul.....	58

"Inaugurado o Café do Ministerio da Fazenda"



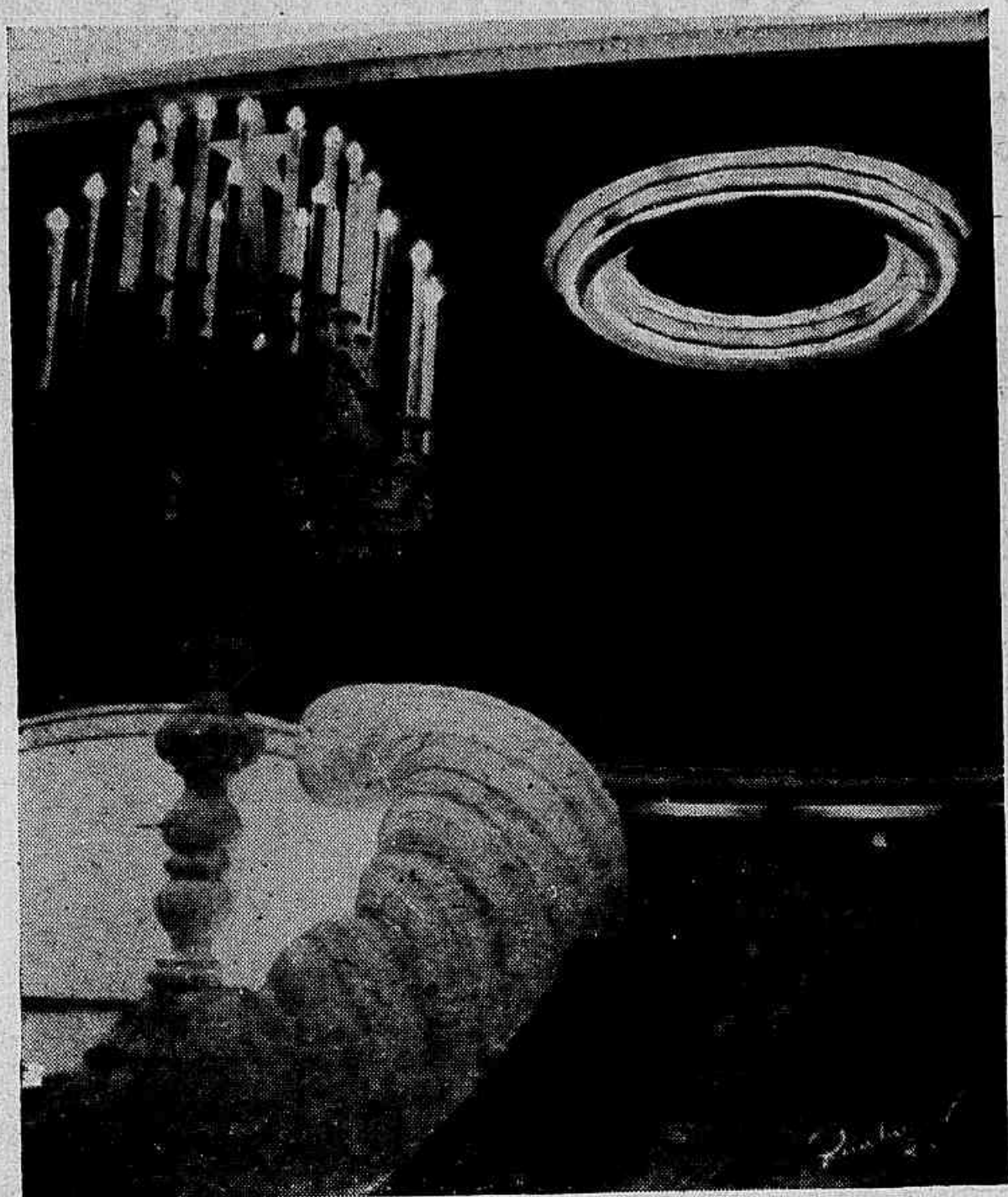
NA SEMANA PASSADA FOI FESTIVAMENTE INAUGURADO O CAFÉ DO MINISTERIO DA FAZENDA, SITUADO NO 14.º ANDAR DO MAJESTOSO PALACIO DA AVENIDA APARICIO BORGES.

A SUA ORGANIZAÇÃO FOI ENTREGUE AO CAFÉ CASA DO BRASIL, QUE OBEDECE À ORIENTAÇÃO DO SR. HUMBERTO DE LIMA, PROPAGANDISTA NO BRASIL E NO EXTERIOR DO NOSSO PRINCIPAL PRODUTO, TENDO JÁ INSTALADO CASAS SIMILARES EM BUENOS-AYRES E SANTIAGO DO CHILE, ALÉM DA QUE FUNCIONA NA AVENIDA RIO BRANCO.

AO ATO COMPARECERAM O SR. ARTHUR DE SOUZA COSTA, MINISTRO DA FAZENDA, SR. PAULO LYRA, DIRETOR GERAL DA FAZENDA NACIONAL, SR. LUIZ SIMÕES LOPES, PRESIDENTE DO DASP, DIRETORES DO TESOIRO E DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ, CONVIDADOS E JORNALISTAS.

A GRAVURA AO LADO É UM FLAGRANTE DA SOLENIDADE, NO MOMENTO EM QUE ERA SERVIDO O CAFÉ AOS PRESENTES.

Fabrica de Gesso GUARANY Ltda.



ARARUAMA — PONTE DOS LEITES — E. F. MARICÁ

Pedidos no Rio de Janeiro :

RUA DA QUITANDA, 185-4.º ANDAR SALA 401-TEL. 25-4421

GESO GUARANY aplicado em obras de arte e revestimento pela CASA PEDRALIT REVESTIMENTOS LTDA. no Hotel Quitandinha em Petropolis.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÊDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

Livros

HUXLEY, ROMANCISTA E PENSADOR

FIGURA impar na literatura contemporanea, a vida de Aldous Huxley tem sofrido transformações radicais e definitivas, que se refletem na sua obra.

Descendente de uma familia ilustre e dada às letras — seu pai foi amigo intimo de Darwin e Mathew Arnold — intoxicou-se de clássico em Eton e Oxford, onde fez cursos com raro brilhantismo, tendo se destacado entre seus colégas.

O curso desta vida de homem inteligente, de pensador profundo e romancista forte e original, tem sido modificado por fatos brutais.

Quando se preparava para exercer o magistério, terminado seu curso, fica repentinamente cego.

Pode-se avaliar o martirio e o castigo que representou para este homem a perda da vista, que nunca mais pode recuperar inteiramente, embora longos anos de tratamento lhes tivessem restituído parcialmente o sentido da visão.

Nesse periodo tenebroso de reclusão forçada, publica: THE BURNING WHEEL, THE DEFEAT OF YOUTH, LIMBO, etc.

Essas obras angariam-lhe fama, não apenas na Inglaterra, onde ombreou com os maiores escritores contemporaneos, como E. M. Foster, Lyton Sttache, Katherine Mansfield, D. H. Lawrence e outros, mas em todo o mundo, e especialmente nos Estados Unidos, onde se encontra atualmente entregue a seus pensamentos, sendo dessa fase o livro EMINENCIA PARDA, que reflete seu estado de espirito atual.

Não é um BEST SELLER. É uma obra em que Huxley revela suas profundas possibilidades espirituais. Nesse estudo analítico da figura estranha do Padre José, são ventilados problemas místicos e politicos alem de uma filosofia da história.

OS DIREITOS DAS NAÇÕES — Czeslaw Poznanski. — Tradução do Inglês de Francisca A. de Carapebús. — Epasa. — Rio.

O tema abordado pelo Sr. Poznansky no seu livro *Os Direitos das Nações*, seria suficiente para diversos volumes. A tése aliás, tem sido defendida e atacada.

Defendida a doutrina o autor demonstra qualidades brilhantes como expositor afirmando o seu ponto de vista.

Defendendo a força do direito em contraposição ao direito da força, faz a apologia da independencia e da liberdade dos pequenos países e o seu direito de viver digna e livremente, sem a interferencia dos mais fortes.

No mundo pode haver lugar para os países mais fracos, tendo o seu povo o mesmo direito á liberdade que os povos das grandes potencias.

Não é a força das armas ou a riqueza que dão a essas potencias o direito de suprimir as nações menores ou mais pobres.

Para Czeslaw Poznansky, a preservação da paz não exige a supressão das pequenas nações.

Elas podem ter uma vida politica, economica e intelectual autonoma, sem que isto venha perturbar a paz.

Uma tradição histórica, uma herança de tradições e principios comuns não podem ser varridos de uma hora para outra.

Os pequenos países lutarão sempre, como têm lutado, pela preservação da sua independencia.

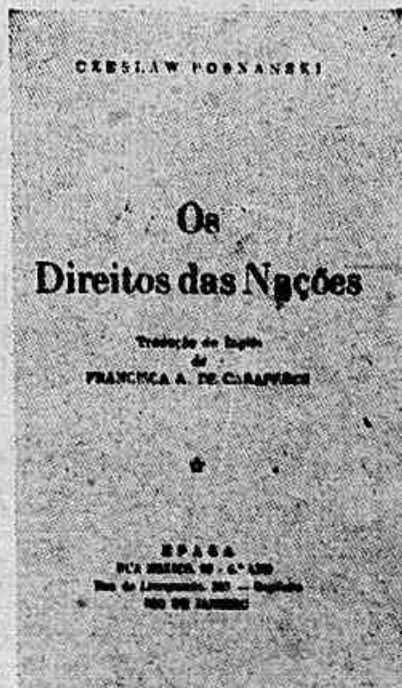
O autor quiz, nesse caso, trazer uma contribuição pessoal que esclarecesse o melhor possivel o ponto de vista das pequenas nações continentais, relativamente aos tratados e cartas que se estão firmando e assinando, para a construção de um mundo *post guerra*.

E esta voz representativa dos países em questão é bem útil nas conversações ora em curso.

Confrontando os problemas do individualismo e do coletivismo, como não poderia deixar de fazer tratando-se deste assunto, mostra-se equilibrado, concordando em que a antiga noção de soberania deve sofrer irremediavelmente transformações, mas defende o direito de um governo proprio para cada nação.

No que se refere á futura organização politica e economica do mundo mostra que esta deve ser firmada sobre a coordenação dos Estados e Nações e não sobre a subordinação de uma nação á outra.

Como dissemos, a tése presta-se naturalmente a controversias e pode haver muitas opiniões contrárias. Não se pode entretanto negar as qualidades do escritor e a clareza com que o autor defende seus pontos de vista.



Nova

Não resta dúvida que ha muito o escritor inglês tendia para este genero, onde seu espirito encontra maior liberdade de expansão.

A tendencia é facilmente notada nos seus romances e obras de ficção anteriores, como ESTE ADMIRAVEL MUNDO NOVO e TAMBEM OS CISNES MORREM, e em O CONTRAPONTO.

Os dois primeiros são duas sátiras notaveis ao socialismo e ao capitalismo, em que, imaginando um mundo futuro, salirisa o mundo atual.

Nesse livro estranho e revolucionário que é O CONTRAPONTO, publicado em 1928, vamos encontrar essas qualidades do escritor.

Esta obra deu-lhe fama internacional, equiparando-o aos maiores escritores contemporaneos.

Huxley, mesmo fazendo romance ou ficção, permanece um ensaista.

Esta qualidade pode ser notada em todas as páginas de O CONTRAPONTO.

Sentimos aqui o ensaista que se propôs escrever um romance e esbarra a toda hora com as personagens com quem não consegue jogar á vontade.

Este mundo de personagens, cada uma das quais representa uma ideia diferente e oposta, não tem realidade fisica, não existe sinão em função dessas ideias que representam.

O leitor fica confuso ante esse constante e intenso entrecrocamento de ideias. De tal modo elas se baralham que a confusão é lançada no espirito.

Talvez Huxley não tenha considerado suas ideias suficientemente organizadas e concatenadas para apresenta-las em forma de um ensaio, tendo optado pelo romance.

Apesar disso, sentimos aqui, claramente definidos, os pontos de vista do autor em politica e sociologia.

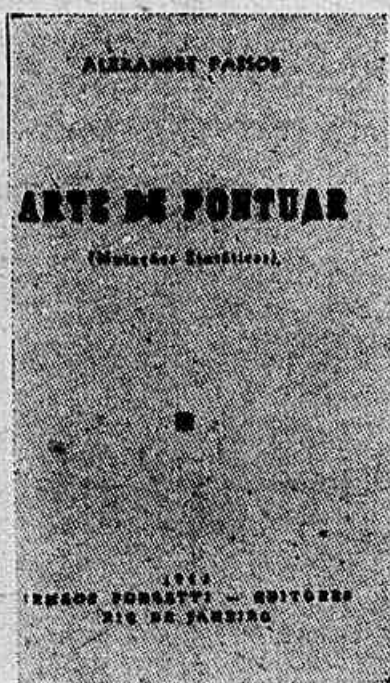
O CONTRAPONTO é antes de mais nada um livro de ideias. E como tal, apesar de todos os defeitos, deixa-nos uma profunda impressão.



Em EMINENCIA PARDA, Huxley dá finalmente plena expansão ás suas qualidades de pensador e ensaista.

O estudo que faz nessa obra sobre o misticismo e seu papel na educação do povo é algo de sério.

A ARTE DE PONTUAR. — Alexandre Passos. — Irmãos Pongetti — Editores. — Rio de Janeiro. — 1945.



Sendo em grande numero os trabalhos sobre os diferentes fatos e dificuldades da lingua portuguesa, como a colocação dos pronomes, a pontuação, o infinito, a crase, a concordancia e até mesmo estudos particularizados sobre a giria, é de estranhar que não se tenha ainda atribuído a devida importancia ao estudo da pontuação.

Realmente são muito poucos os autores, quer no Brasil quer em Portugal que trataram do assunto.

Ao contrario dos francêses que dão grande atenção a esta parte da gramática, constituindo exceção os escritores que se descuidaram dela, os escritores antigos e modernos de Portugal e do Brasil, raramente levam a sério a questão.

O Dr. Maximino Maciel, por exemplo, escreveu nas primeiras edições da sua gramática o seguinte: "A pontuação exata depende mais da prática, do sentido e até, ás vezes do ouvido do que da aprendizagem de regras gerais

falíveis nos casos ocorrentes."

Entretanto, contra essa opinião, encontraremos a de outros mestres eminentes da lingua portugueza, como Júlio Ribeiro, que define o lugar e a importancia da pontuação dentro da gramática, dizendo o seguinte a respeito:

"A pontuação é para a sintaxe o que a acentuação é para a lexicologia; a acentuação faz distinguir a significação das palavras isoladas, a pontuação discrimina o sentido dos membros, cláusulas e sentenças do discurso. Os acentos são, pois, sinais lexicológicos, as notações da pontuação sinais sintáticos."

As regras sobre pontuação são ainda causadoras de grande confusão, não sendo ainda possível um estudo perfeito e sistematizado.

Isso é tanto mais grave, quanto sabemos a importancia que pode ter na clareza com que são expostas as ideias, a colocação correta da pontuação. Um sinal mal colocado, pode alterar totalmente o sentido de uma sentença, dando-lhe mesmo, significação diametralmente oposta coisa aliás sabida e que dispensa exemplificação.

Para fazer um estudo da pontuação, torna-se inevitável abordar questões de análise lógica, sinopses das funções sintáticas, da divisão do periodo, uma vez que os sinais de pontuação, quasi sempre separam orações.

Com o seu livro sobre a pontuação, o Sr. Alexandre Passos, traz um grande e valioso auxilio aos estudiosos da gramática.

Dr. SPINOSA ROTHIER

Membro do Circulo
Médico de Buenos Aires

DOENÇAS SEXUAIS E URMÁRIAS

(Endoscopia, Operações, Electricidade, Hormônios Sexuais)

Rua Senador Dantas, 45-B — 9.º andar — Apartamento 902 — Telefone 22-3367.

ESTE É O CHARUTO VITORIOSO



Esse primeiro
SORRISO...

Quando se prepara para encontrar-se com *ele*, você se esmera no vestuário, no penteado, na maquiagem. Os seus dentes precisam estar resplandecentes. Manchados ou sujos, estragariam o mais lindo sorriso. Escove-os sempre com Creme Dental Squibb. É um "dever" de toda mulher de bom gosto. Milhões usam-no, pelo seu sabor agradável, pela sua deliciosa sensação de frescor. O importante, porém, é que se tra-

ta de um dentifício *seguro*. Sua fórmula científica impede o uso de substâncias rásantes ou adstringentes: jamais afetará o esmalte ou as gengivas. Pelo contrário, contém um excelente *anti-ácido* — o Leite de Magnésia Squibb! Cada tubo traz o Selo

da Casa Squibb — a segurança da melhor qualidade que o conhecimento científico e o cuidado humano podem produzir. Squibb é um nome de confiança.



CREME DENTAL

SQUIBB

MAIS DE 100 PROVAS DE LABORATÓRIO ASSEGURAM SUA PUREZA E EFICÁCIA

Faça um test da sua argucia policia! procurando o fio da meada deste mistério

1 A milionaria mrs. Andrew apareceu morta, no seu leito, envenenada com uma forte dose de cianureto. Invalida e prostrada nesse mesmo leito, mrs. Andrew dependia quasi totalmente dos cuidados de sua amiga Janet que a assistia com o maior desvêlo. O inspetor Frost examinou o conteúdo de uma caixa de bonbons que encontrou perto do cadaver e comprovou que a primeira camada de chocolate estava impregnada do veneno. Na opinião de Janet, a caixa havia sido enviada pelo correio. Quando a recebeu, Janet limitou-se a subir, imediatamente, aos aposentos da enferma.

VOCÊ TEM VOCAÇÃO

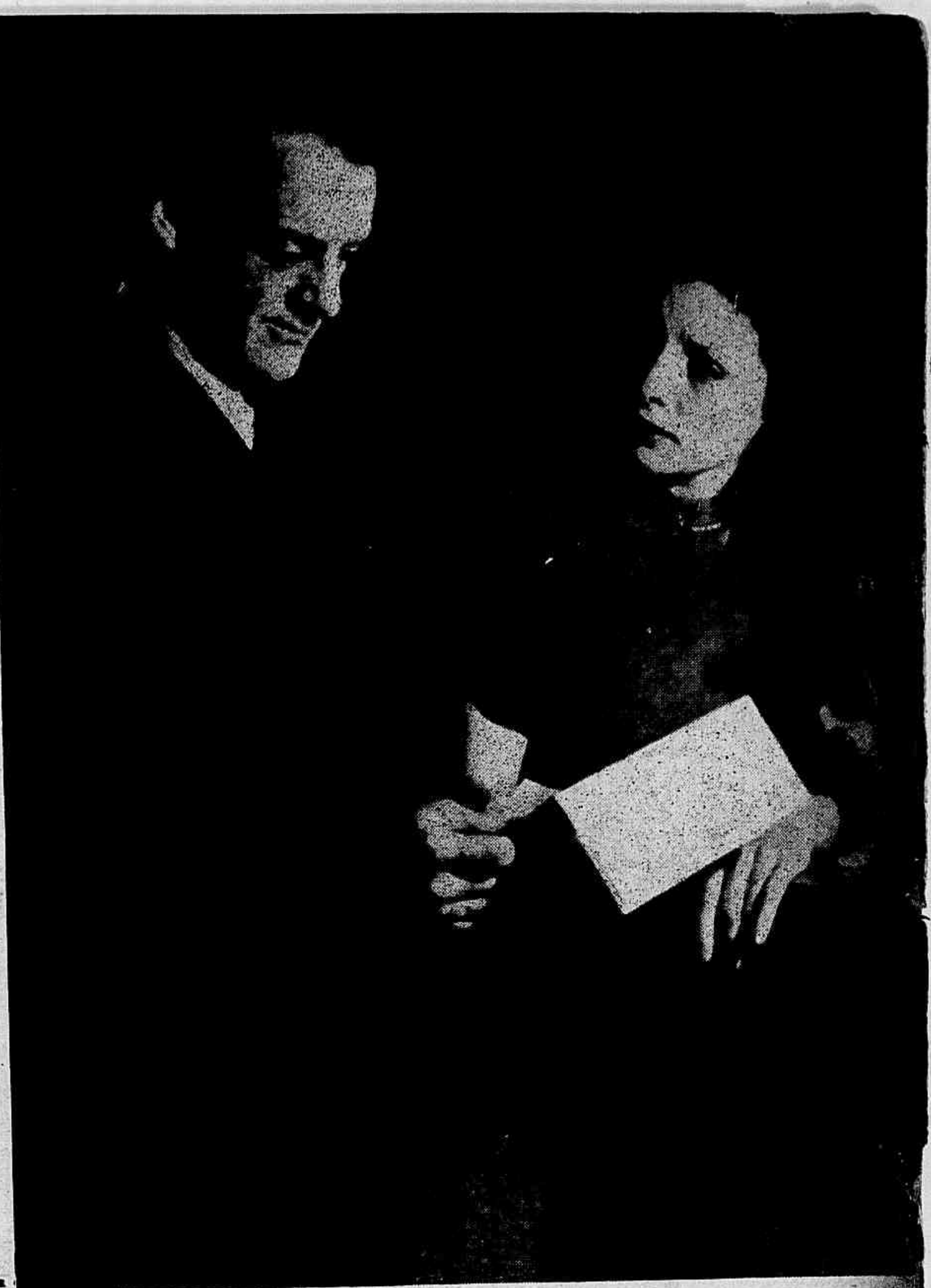
3 Depois êle deitou um olhar de relance para os objetos que se encontravam sobre a mesinha: a caixa de bonbons, o papel que a envolvera, um pedaço de barbante, um frasco com medicamentos e uma caixinha de pilulas. Nada mais pelo chão e ao examinar a cama, ali, só encontrou um lenço. O endereço do pacote havia sido escrito letra por letra com tipos avulsos de carimbo e não podia proporcionar nenhum indício esclarecedor. Esse pacote fôra colocado numa agencia do correio nas imediações da residencia do sobrinho e os bonbons de chocolate eram os preferidos da morta.

Observando minuciosamente as quatro ilustrações destas páginas e acompanhando a leitura dos respectivos textos, pode o leitor encontrar facilmente o esclarecimento do mistério e apurar si o crime foi perpetrado pelo sobrinho ou pela amiga da vítima. O indício transparece de uma dessas fotos. Mas não apurando o misterio queira procurar a solução no próximo número.

O chocolate envenenado

(Por MILESON HORTON)

2 *Mrs. Andrew ainda estava adormecida. Janet deixou o embrulho, sem abri-lo, na mesinha de cabeceira. Penetrando uma hora mais tarde, no quarto, para servir o chá, encontrou morta a enferma. Janet acrescentou que o sobrinho de Mrs. Andrew, Brian Lewis, frequentemente enviava caixas de chocolates para sua tia. O inspetor Frost encontrou o testamento da defunta, aliás muito simples: Ela deixava sessenta mil libras esterlinas para o sobrinho e mil libras para Janet. Esse testamento ficou por alguns instantes entre os dedos do policial que o examinou com toda atenção.*



PARA DETECTIVE?

4 *Dez minutos mais tarde apareceu Brian Lewis. O inspetor Frost olhou para ele com ar inquisitivo, Janet voltou-se para o detective e disse: — "Aqui está o assassino! Mrs. Andrew disse-me, de uma vez, que havia descoberto ter o sobrinho pedido emprestadas grandes somas de dinheiro como garantia da parte que lhe correspondia na herança da tia. Esta, ao se inteirar do caso, indignou-se de tal maneira que jurou deserdá-lo e destinar sua fortuna para obras de beneficência." — "De fato brigámos", exclamou Brian, "mas juro que não a matei". Falaria verdade ou não? O inspetor Frost nessa allura já sabia quem era o criminoso...*



Na pg. 48 — SOLUÇÃO DO CASO DO NUMERO ANTERIOR:
"A MORTA FALA".

Quando empurrei a meia-porta de vai-vem, para entrar, Adalgisa fez força na outra banda, abrindo-a em sentido contrário. Adalgisa era a enfermeira auxiliar de Amaro, e estava habituada às minhas visitas ao Hospital.

— O doutor acabou uma operação agora mesmo, e está se preparando para sair. O senhor pôde entrar...

Não me fiz de rogado. E minutos depois estava sentado diante de Amaro, esperando que ele acabasse de refazer a toilette.

— Esteve operando? — perguntei, embora já o soubesse.

— Estive... — respondeu vagamente, parecendo alheado ao que o cercava.

Mantive-me em silêncio, a olhá-lo, e ele de repente se voltou, para dizer:

— Você se lembra de uma vez... em que fomos às corridas, e em que eu lhe mostrei, na arquibancada dos sócios, um senhor já idoso, de aspecto respeitável...

— ...ao lado da filha — interrompi — uma adorável morena...

— Precisamente! Vejo que tem maravilhosa memória, pelo menos para as morenas...

Rimo-nos, ambos, e ele, depois de ter fechado duas gavetas a chave, continuou.

— Aquela moça era filha única, herdeira exclusiva do velho, que tem um bocado de milhões. Chama-se Celina.

— Belo nome!

— Menos belo do que a dona, diga-o logo.

— E muito menos belo, que os milhões! — acrescentei.

— Realmente, tens razão. Mas, ouve: mais ou menos por aquela época, Celina conheceu um rapaz, moço pobre, simples, mas bom sujeito, trabalhador e inteligente, e que, como era natural, se deixou prender por seus encantos.

Tudo correu bem, e tão bem, que dentro de meses anunciavam o noivado. O noivo tinha, embora pobre, boa posição. E se digo pobre, é claro que é em relação à fortuna dela... O velho via com agrado o casamento, pois reconhecia as qualidades do futuro genro. E o amor parecia ter colhido, ali, mais uma vitória, quando, certo dia... Você sabe bem o que são certas pessoas amigas, e o préstimo que teem: fazer-nos infelizes. Uma das "melhores amigas" de Celina conhecia o rapaz de longa data, e sabia, dele, alguma coisa que ele à noiva não tivera ainda coragem de confessar. Alguns anos antes havia ele sofrido um acidente, no qual perdera um pé. Graças, entretanto, à amizade e à generosidade de um amigo, homem de dinheiro, haviam-lhe posto um pé mecânico, serviço tão perfeito que ninguém, que desconhecesse tal detalhe, seria capaz de perceber.

Para ele, era aquilo um segredo terrível! Dia a dia vinha sofrendo, desde que a conhecêra, a angústia de uma dolorosa situação. Sentia que não estava agindo lealmente com Celina, ocultando-lhe seu defeito. Mas não tinha coragem de lhe contar o quê — seu coração lhe dizia — seria capaz de abrir entre os dois um grande abismo.

Como solução, adotava o adiamento. E o adiamento aumentava sempre mais a dificuldade da confissão.

Um dia — quem saberá se por maldade ou displicência? — a "melhor amiga", em conversa com Celina, tocou no assunto.

Celina, a princípio, levou o caso em brincadeira. Mas a outra insistiu, teimou e lhe contou o que sabia: o acidente, o gesto do amigo...

Como comentário, Celina não lhe disse uma palavra. Mas nesse mesmo dia, quando teve o noivo diante de si, tratou-o ásperamente, feriu-o, espezinhou-o, maltratou-o, não lhe permi-

tindo uma palavra de justificação. Exigiu-lhe só a verdade: era, ou não, um mutilado? E diante da confissão envergonhada e humilhada do noivo, quase o insultou. Mostrou-se impiedosa, duríssima, e acabou por dizer-lhe, muito altiva, que por coisa alguma, na vida, teria a coragem de casar com um aleijado.

O noivado foi desfeito. Os sonhos morreram. E tudo acabou.

Apanhando o chapéu em cima da poltrona encapada de branco, Amaro fez o gesto de que devíamos sair, e eu me levantei. No corredor, vesti a capa, pois a manhã estava fria. E, enquanto esperávamos o elevador, disse, em tom de conclusão.

— Essa moça casou, algum tempo depois, com um rapaz do Rio Grande, estancieiro endinheirado e metido a industrial. A fábrica dele é aqui e a mulher passa meses no Rio, outros no sul, e outros vem para cá...

Interrompeu-se novamente. O ascensor tinha parado à nossa frente e suas portas se abriam, para nos receber. Uma vez dentro dele, antes que Amaro recomeçasse, não me contive e perguntei:

— Mas, seu Amaro, por que se lembrou você de contar toda essa história?

Como se não tivesse escutado minha pergunta, não respondeu. O elevador se deteve e saímos para o grande corredor térreo. E eu ia repetir a interrogação, deveras intrigado, quando vi à nossa frente a morena das corridas, a creatura de quem ele me vinha justamente falando, em companhia de outra senhora. Tinha os olhos pisados e circundados por grandes olheiras. Seus traços gerais ainda eram os mesmos, cheios da mesma beleza, mas mudara um não sei quê. Eu a vira em solteira — e havia quanto tempo! — e agora estava casada. Era, agora, muito mais mulher!

* Instintivamente segurei a manga da capa de Amaro, que caminhava à minha frente.

— Amaro! Viste?!

— Vi. E' claro que vi...

— E' ela, seu Amaro! Que coincidência! Você a falar nela...

— Coincidência nenhuma — disse Amaro. Eu sabia que ela havia de vir. Chegou do Rio, de avião.

— E... por que veio para aqui?

— Pois claro! O marido, há dois dias, sofreu um acidente na fábrica. Foi internado aqui. Hoje, piorou. Tive de operá-lo. Não há meia hora que lhe amputei ambas as pernas. E ela veio, a chamado, para ficar ao lado dele... Para ficar ao pé do leito do aleijado...

O ALEIJADO

Conto de GALVÃO DE QUEIROZ
ILUSTRAÇÃO DE MIGUEL H.

A GUERRA EM MARCHA

OS ESPANTALHOS DE HITLER

INTERPELADO na Câmara dos Comuns, Churchill revelou que, em 1940, os alemães tentaram invadir a Inglaterra, concentrando para isso uma esquadra que foi esmagada nos próprios portos continentais; os nazistas mudaram então de ideia. As duras cabeças prussianas, feitas de encomenda para os capacetes de aço, não mudam facilmente de ideias, mesmo porque não as têm com muita frequência.

Quando isto acontece — a mudança em geral não se verifica por vontade própria, mas por imposição das circunstâncias.

Os ingleses parecem obstinar-se em fazer com que Hitler mude de ideias, *malgré lui*. Sempre que os dirigentes nazistas fracassam nos seus desideratos, para não confessarem a derrota alegam modificação dos seus planos.

Felizmente para nós, já vai bem longe o tempo em que os nazistas podiam realiza-los integralmente. Esta possibilidade redundou na escravização de quasi todos os povos da Europa Continental.

Isso se deu até que Hitler teve a infelicíssima ideia de invadir a Rússia.

Dando início á execução do seu propósito, anunciou que faria uma passeata pelo colosso russo.

Os Soviéticos, porem, não concordaram com o plano genial do Fuehrer germânico e o resultado foi esta série de "encurtamentos de linhas previamente determinados" que redundou na expulsão total dos arianos e provavelmente terminará com a entrada dos exercitos vermelhos em Berlim.

Entretanto a invasão da Rússia, na época em que se deu, foi provavelmente determinada pela derrota nazista nos céus da Inglaterra, onde a "Luftwaffe" foi fragorosamente batida pelo heroísmo e audácia dos pilotos da RAF.

A guerra aérea, levada ao máximo de barbaridade, com o arrasamento de cidades sem defesa, como Coventry, não produziu os resultados esperados pelos nazistas. Os ingleses não se deixaram atemorizar pelo vandalismo germanico.

A arma submarina do almirante Doenitz, com os seus cardumes assassinos, também não logrou estrangular a Grã-Bretanha.

A "Luftwaffe" foi varrida primeiro dos céus ingleses, e agora de todo o espaço conquistado e dominado pelos anglo-americanos.

Os submarinos foram espedaçados pelas cargas de profundidade e o dominio do mares voltou completamente ás mãos dos aliados.

O mito da invencibilidade da "wehrmacht" foi desfeito em El Alamein e Stalingrado. Os super-homens, em igualdade de condições, foram batidos.

A recente declaração de Churchill vem mostrar que também a esquadra alemã não poudede obedecer ás ordens do Fuehrer e aproximar-se das Ilhas Británicas.

Este fracasso, aliás, é decorrente de um erro do III Reich, que tem sido fartamente apontado e comentado por todos os estrategistas: o descuido com a esquadra de superfície, capaz de pelo menos enfrentar a força naval inglesa.

Estrangulados na primeira guerra por essa força, os alemães voltam a sofrer as consequências do erro de seus dirigentes.

Expulsos da Africa e da Rússia por onde pretendiam chegar á Asia, as hordas selvagens do nazismo rondam a orla do Continente Europeu, vindo do outro lado do mar a presa cobiçada sem saber como alcança-la.

Naturalmente Hitler contava com a esquadra italiana, sua aliada, e pensava também na possibilidade de apoderar-se da esquadra francesa, uma das mais fortes do mundo ao começar a guerra.

O fracasso da primeira, batida pelos ingleses no "Mare Nostrum", e a fuga e destruição da segunda mataram as ultimas possibilidades do "Fuehrer".

Tendo assim fracassado em todos os terrenos e vendo agora a sua propria fortaleza invadida, depois de ter proclamado a sua inexpugnabilidade, tentam os nazistas lançar mão de outras armas.

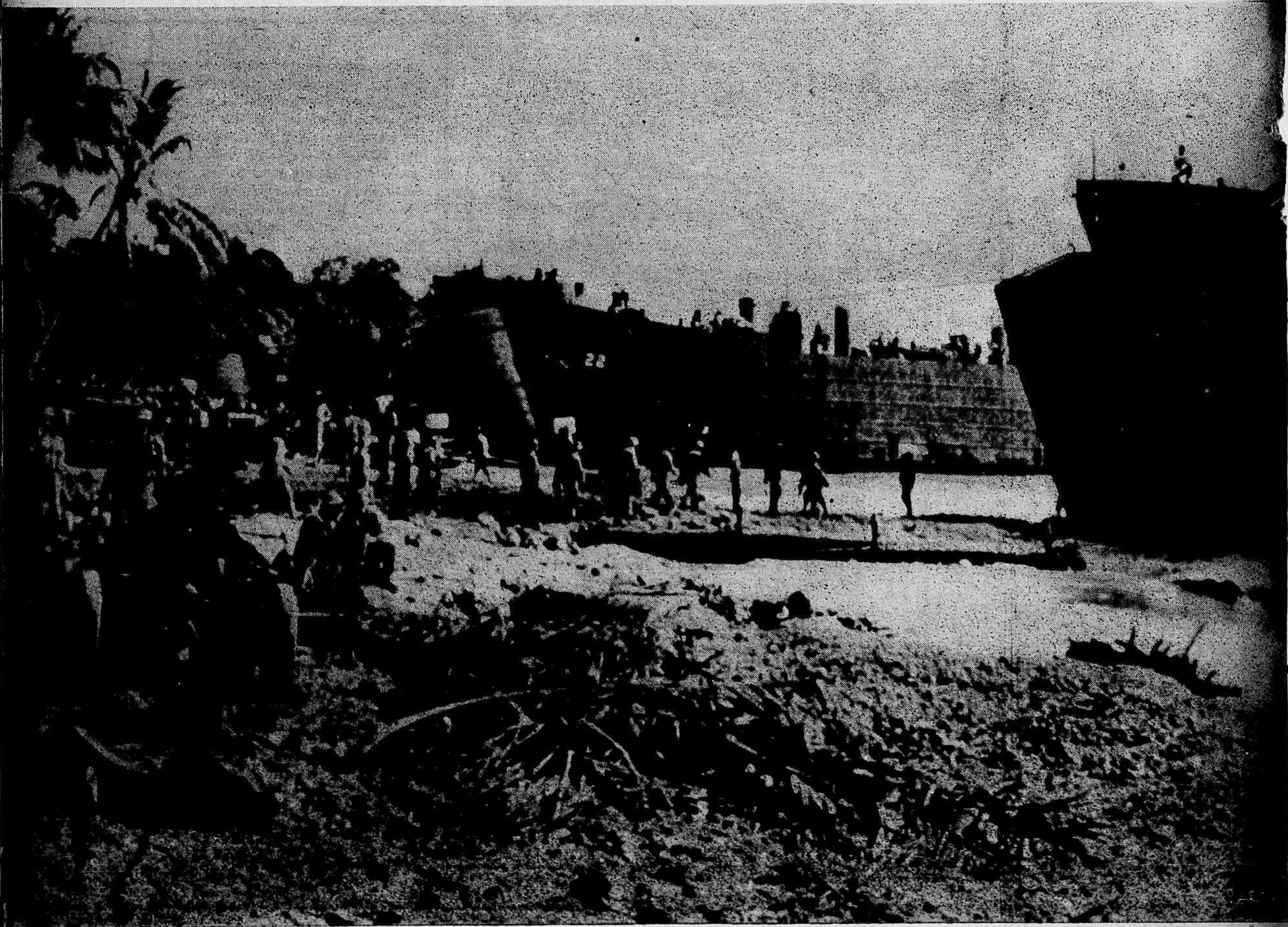
Não que possam sequer pretender decidir a guerra a seu favor com essas novas armas cercadas de mistério.

Os ingleses já demonstraram fartamente a sua tempera para enfrentar guerras de nervos. O que os dirigentes alemães agora visam é levantar o moral tão abalado do povo germanico e prolongar a agonia do monstro nazista.

Hitler resolveu usar á última hora um espantinho para atemorizar os que dentro em breve o irão julgar, mas os aliados não acreditam mais em espantinhos.

ASPECTO DO DESEMBARQUE DE ABASTECIMENTOS NUMA ILHA DO PACIFICO — Fuzileiros navais americanos descem canhões anti-aéreos e outros equipamentos de bordo de um navio de desembarque, na costa de uma linha do Sudoeste do Pacifico. Não podendo encostar muito na praia, foi construida uma pequena ponte para facilitar as operações da descida.

(FOTO DA INTER-AMERICANA)



ABRINDO A SEGUNDA FRENTE

A PALAVRA DE CHURCHILL

PELA PRIMEIRA VEZ WINSTON CHURCHILL ESTENDEU-SE EM CONSIDERAÇÕES MAIS AMPLAS SOBRE OS DESTINOS DA INVASÃO, FAZENDO-O NO SEU DISCURSO PRONUNCIADO NA EMBAIXADA DO MÉXICO, EM LONDRES, NO DIA 19 DE JUNHO ÚLTIMO. SÃO PALAVRAS QUE A HISTÓRIA HA DE RECOLHER, CUJA AUTORIDADE MAIS DO QUE NUNCA É PERFEITAMENTE INDISCUTÍVEL E CUJA REPRODUÇÃO FAZEMOS, NA ÍNTEGRA, LINHAS ABAIXO:

« Senhores embaixadores, meus senhores: Antes de tudo desejo exprimir a minha sincera gratidão pelos termos sobremaneira gentis com os quais s. exa. o embaixador do México propôs um brinde em minha honra e da mesma forma confesso o meu reconhecimento pela boa vontade evidente com que o vcompanhastes. Vivemos hoje um grande momento na história do mundo e é bem possível que os acontecimentos dos próximos meses só mostrem si

DESTRUINDO OS AERODROMOS INIMIGOS NA FRANÇA — NA GRAVURA INFERIOR VEMOS TRÊS HANGARES COMPLETAMENTE DESTRUÍDOS NO AERODROMO DE ESSEY, EM NANCY, NA FRANÇA, DURANTE UM DOS RECENTES BOMBARDEIOS DA FORÇA AÉREA AMERICANA, COMO PARTE DOS PREPARATIVOS PARA A INVASÃO QUE TEVE INÍCIO POUCOS DIAS DEPOIS. TRATA-SE DE UM DOCUMENTO CUJA DIVULGAÇÃO SO' AGORA PODE SER FEITA, DEPOIS QUE A ABERTURA DA SEGUNDA FRENTE SE CONVERTEU EM REALIDADE. OUTRORA, PODERIA AINDA BENEFICIAR OS NAZISTAS.

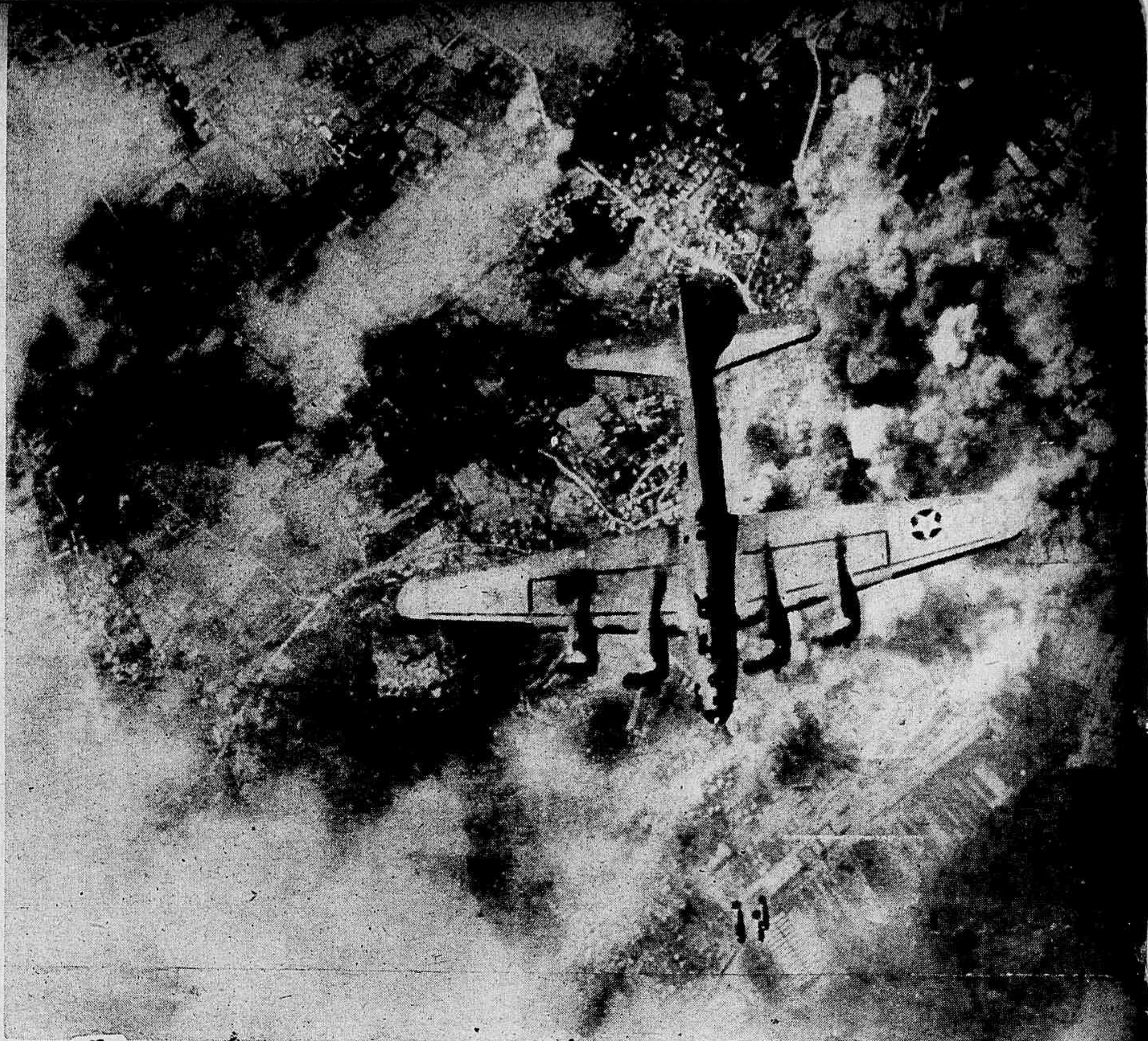
A OFENSIVA AEREA DA INVASÃO — O BOMBARDEIO INTENSO DO TERRITÓRIO OCUPADO PELOS NAZISTAS INCLUIU, ENTRE SEUS OBJETIVOS A DESTRUÇÃO DAS COMUNICAÇÕES INIMIGAS, ESPECIALMENTE AS ESTRADAS DE FERRO, DE MODO A REDUZIR A MOBILIDADE DO EXERCITO ALEMÃO, CHEGADO O MOMENTO DA INVASÃO ALIADA. A GRAVURA ACIMA NOS MOSTRA OS DANOS CAUSADOS DURANTE O ATAQUE CONTRA UM PATEO FERROVIARIO, EM CRIEL, NA FRANÇA, QUE CONTROLA O TRAFEGO PARA DIEPPE, VENDO-SE: (1.º) UMA GRANDE OFICINA DE REPAROS DEMOLIDA; (2.º) TRECHOS DA FERROVIA CORTADOS EM PELO MENOS VINTE PEDAÇOS; (3.º) DANIFICADA A PONTE POR VARIOS IMPACTOS DIRETOS; (4.º) DOS QUATROCENTOS VAZÕES EXISTENTES, APENAS ALGUNS RESTARAM INTACTOS; (5.º) UM IMPACTO DIRETO ATINGIU AS COMPORTAS DO RIO OISE; (6.º) AS EXPLOSÕES DAS BOMBAS PROVOCARAM BANCOS DE AREIA NO LEITO DO RIO, TORNANDO-SE ASSIM MAIS DIFÍCIL O TRAFEGO FLUVIAL.

seremos dentro em pouco dispensados dos sacrifícios e provações a que fomos levados pelos alemães. Mas que isso se dê este ano ainda ou no outro, não importa: os povos britânico e norte-americano jamais fallarão à palavra empenhada, nem nunca abandonarão a tarefa que tomaram sobre seus ombros. E juntamente com nossos aliados, iremos até o fim dessa tarefa, um fim um tanto mais terrível para nossos inimigos quanto mais prosseguirem na luta, prolongando inutilmente esta guerra.

Neste momento, é de grande importância para mim encontrar reunidos em torno da mesa, graças à gentileza de s. exa. o embaixador do México, vario dos representantes que participaram daquela famosa Conferencia Interamericana realizada em janeiro de 1942, no Rio de Janeiro, onde os países latino-americanos se reuniram aos Estados Unidos na luta contra o "eixo".

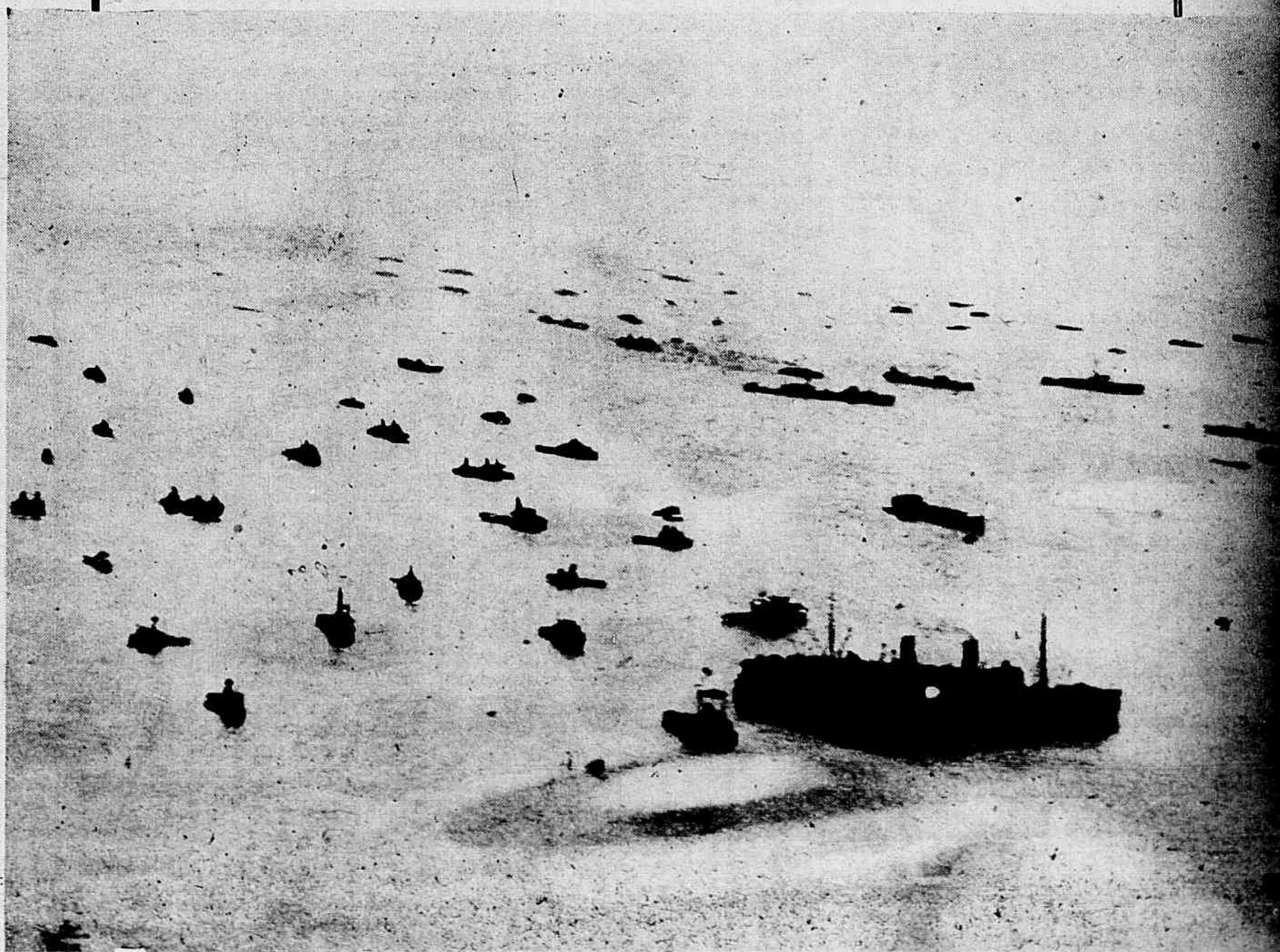
Constitue grande prazer para mim, como para meus colegas das Ilhas Britânicas e do Imperio Britânico, proclamar nossos sentimentos de simpatia para com o México. Assim é que com a maior alegria ergo meu brinde ao vosso estimado e honrado presidente. Nunca estive no México; entretanto, espero ainda poder fazê-lo um dia, uma vez que as referencias elogiosas que tenho ouvido sobre esse grande país transforma-o para mim numa verdadeira atração, numa das partes mais lindas do globo, com todas as suas velhas tradições históricas, um país onde se pode gozar muito mais a delicia dos dias ensolarados do que s. exa. o sr. embaixador tem podido desfrutar aqui. Receio muito que os nossos amigos do corpo diplomatico tenham sofrido demasiadamente com as restrições que julgamos necessario impor. Mas, si assim fizemos, foi porque julgamos absolutamente necessario, de forma que pudéssemos mais tarde afirmar que nada fora deixado por fazer, afim de manter o rigoroso segredo militar exigido pelos nossos preparativos militares.

Assim fomos forçados a lançar esse inconveniente sobre todos vós, certos de que compartilhareis de nossos interesses, até em mais alto grau, desejando tanto quanto nós a manutenção desse segredo. O segredo de nossos desembarques na Africa do Norte foi perfeitamente mantido apesar de conhecido por alguns milhares de pessoas, e outros milhares mais conheciam tambem o segredo de agora. De qualquer forma, em ambos os casos conseguimos a surpresa táctica do inimigo, que não tinha a minima idéia do que acontecia, antes de verem as



O BOMBARDEIO DE TOULON — NA GRAVURA SUPERIOR, UMA POSSANTE FORTALEZA VOADORA AMERICANA QUANDO BOMBARDEAVA A BASE NAVAL DE TOULON, NA COSTA MERIDIONAL FRANCÊSA. VARIOS IMPACTOS DIRETOS FORAM FEITOS NAS INSTALAÇÕES PORTUARIAS E MILITARES NAZISTAS. FOI AGINDO DESSE MODO, COM BOMBARDEIOS INTENSIFICADOS, CADA DIA MAIS FORTES, QUE AS TROPAS ALIADAS ABRIRAM CAMINHO PARA A ABERTURA DA SEGUNDA FRENTE.

FINALMENTE A FROTA DA INVASÃO — AQUI ESTÁ UM FLAGRANTE DA FROTA DA INVASÃO, TOMADA NUM PORTO BRITANICO ANTES DE TAIS UNIDADES SE FAZEREM AO MAR COM OS MILHARES DE SOLDADOS ALIADOS QUE DESEMBARCARAM NA FRANÇA INICIANDO A LIBERTAÇÃO DA EUROPA. ESTA FOTO, FEITA COM O AUXILIO DO RÁDIO FOI TRANSMITIDA DIRETAMENTE PARA O RIO, POR INTERMEDIO DA INTER-AMERICANA, A QUEM DEVEMOS AGORA SUA REPRODUÇÃO.





OS PRIMEIROS COMBATES EM SOLO FRANCES — ESTES SÃO DOS PRIMEIROS SOLDADOS ALIADOS DESEMBARCADOS NA COSTA FRANCÊSA; RECEBIDOS COM UM INTENSO FOGO DE ARTILHARIA E DE METRALHA, MUITOS FORAM OBRIGADOS A VALER-SE DOS PROPRIOS OBSTACULOS ANTI-TANQUES DOS ALEMÃES PARA LANÇAR UMA COBERTURA DE FOGO, AFIM DE QUE SEUS COMPANHEIROS PUDESSEM TAMBEM AVANÇAR.

PRISIONEIRO ALEMÃO CAPTURADO NA ITALIA — SOB A GUARDA DE UM SOLDADO AMERICANO, PRISIONEIRO NAZISTA CAPTURADO NA FRENTE ITALIANA PELO QUINTO EXERCITO MARCHAM AO LONGO DE UMA RUA DE ANZIO, A CAMINHO DOS NAVIOS QUE OS TRANSPORTARAM PARA UM CAMPO DE PRISIONEIRO NO SUL DA ITALIA.

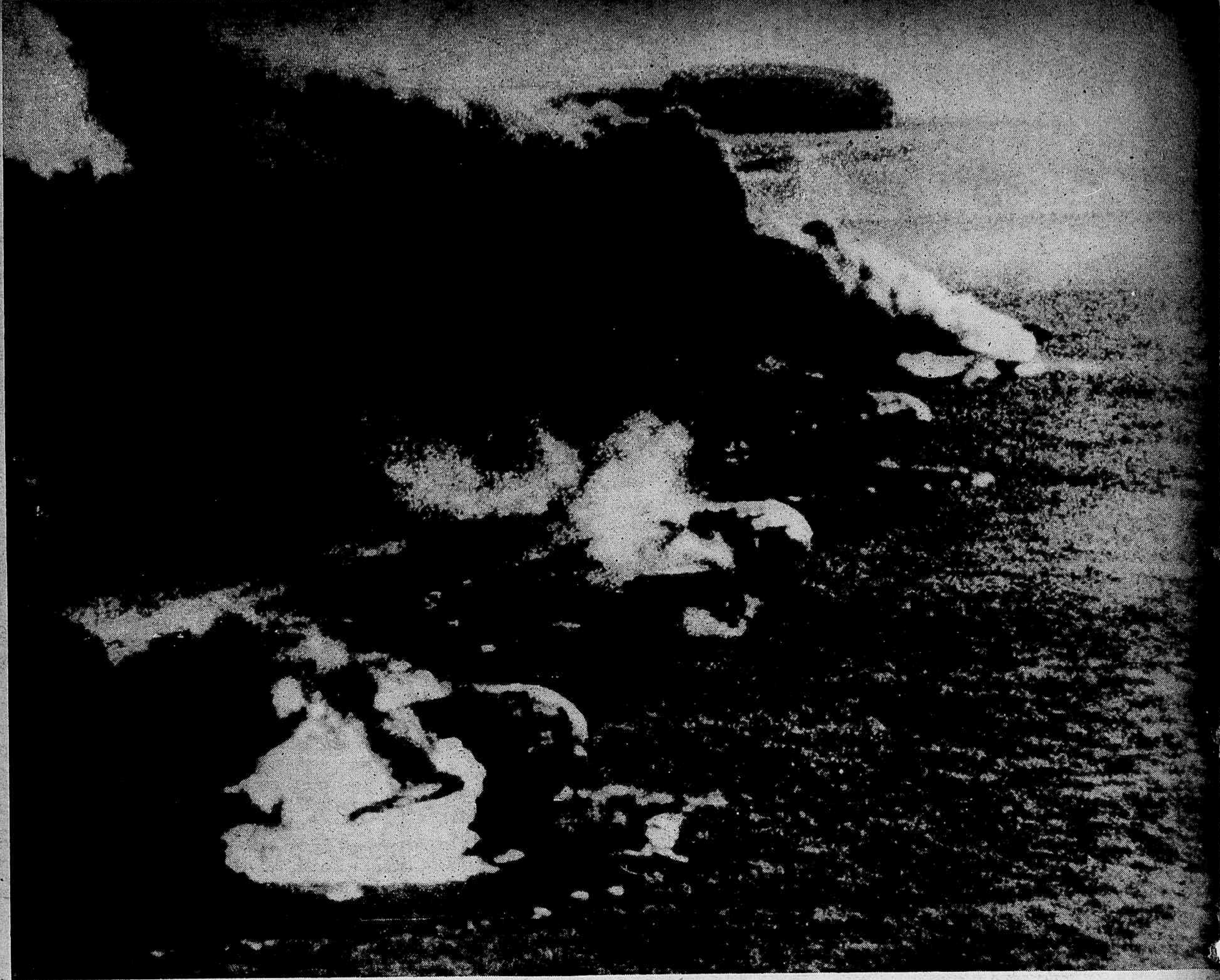


unidades navais aliadas que surgiam das brumas da manhã, nem sabiam onde iam atacar, nem de que forma atacariamos. Essa grande luta, na qual se empenham as vidas de um milhão de homens de ambos os lados, requer extraordinarias precauções.

E' claro que não nos abalançamos a essa grande empresa, sem estarmos perfeitamente habilitados pelas conferencias de Teerã, e embora já estejam em plena execução os planos então adotados, estamos longe de tê-los executado completamente, apesar de que os meses deste verão talvez assistam às vitórias dessa campanha aliada.

Excelencia: constitue grande prazer para nós o termos vindo a este lugar para exprimir a vosso país — o Mexico — os nossos sentimentos de simpatia e respeito. Fomos im-

pedidos pelas exigencias da guerra prosseguir no nosso comercio com o vosso país, enviando-lhe muitos dos produtos de que anteriormente o abasteciamos. Imediatamente depois da guerra, porém, esperamos poder reiniciar e aumentar o intercambio comercial entre a Grã Bretanha e o Mexico. Sabemos perfeitamente que juntos como estamos, contamos com os nossos irmãos americanos lutando lado a lado conosco, como si fossemos um só, auxiliando-nos mutuamente. Mesmo em plena guerra, nas dunas da Normandia, nas selvas longinquoas de Burma, na Italia, ou nas aguas do Pacifico, estão sendo desenvolvidos todos os esforços para conseguir a cooperação permanente entre todos nós, para que se possa concluir a organização de depois desta guerra, para que seja capaz de fortalecer



AVIÕES NAZISTAS DESTRUÍDOS NO SOLO — TRANSPORTES AÉREOS GERMANICOS ARDEM FURIOSAMENTE NUM AERODROMO DA FRANÇA OCUPADA, DEPOIS OS CAÇAS DA OITAVA FORÇA AÉREA AMERICANA TEREM DESFECHADO UM VIOLENTO ATAQUE CONTRA TODAS AS BASES AÉREAS INIMIGAS SITUADAS NAS PROXIMIDADES DA COSTA. APÓS O ATAQUE, RESTARAM APENAS AS CARCASSAS DOS AVIÕES, COMO SE VÊ NA GRAVURA.

IMPEDINDO A FUGA DO INIMIGO ENCURRALADO — UM SOLDADO AMERICANO GUARDA COM SUA METRALHADORA A ENTRADA DO TUNEL DA GALLERIA DE MONT ORSO, NAS PROXIMIDADES DE FONDI, NA COSTA OCIDENTAL DA ITALIA, PRONTO A ATIRAR CASO OS DOIS BATALHÕES GERMANICOS ALI ENCURRALADOS, TENTEM FUGIR. AO FUNDO, UM TANQUE M-10 EM FUNÇÃO.



os laços preservar a paz — uma organização que não exclua os acordos realizados tanto entre indivíduos como entre nações, nem as relações internas do continente americano, nem o Commonwealth das nações britânicas, nem as relações internas da Europa.

Olhamos para um futuro no qual os direitos das pequenas nações serão mantidos e protegidos, no qual todos alimentarão o desejo de usar sua força segundo os preceitos legais e apenas para proteção aos fracos.

Sobretudo, sinto-me particularmente feliz encontrando aqui os embaixadores dos Estados Unidos e do Brasil, dois países que lideraram aquela conferência. Esteve também presente a esse grande conclave o ministro do Exterior, e na opinião do consenso público, a conferência se deixou empolgar pelas palavras

de Ezequiel Padilla, que de pronto colheu os louros de suas declarações. Mas passaram os tempos e depois dos ataques iniciais lançados pelo inimigo, depois de longos anos de preparativos e elaboração de planos agressivos, com exércitos bem preparados e com seu acompanhamento de sofrimentos, nós também avançamos reunindo em frente única os países irmãos de todo o mundo, congregados contra o inimigo comum, mostrando que os povos amantes da paz também podem com suas indústrias e com sua boa vontade produzir todas as armas e todos os equipamentos necessários à luta. E hoje somos nós, os povos livres, que mostramos ao mundo sermos também capazes de pôr em campo milhões de homens perfeitamente treinados e dotados de todas as armas de guerra."

"AS QUESTÕES A SEREM TRATADAS PODEM SER RESOLVIDAS PELOS INTELECTUAIS DE AMBOS OS SEXOS, CABENDO OS TRIUNFOS AO MAIS ROBUSTO, NÃO DE MÚSCULOS, É CLARO" — "A MULHER VAI ENCARAR A VIDA POR UM PRISMA DIFERENTE, INCLUSIVE QUANTO AO MATRIMÔNIO"

Responde hoje à nossa palpitante "enquête", a jornalista e escritora Hecilda Clark

Montevideu e da Asociación de Escritores y Artistas Americanos, de Cuba.

Como encarar o papel da mulher brasileira na hora em que os nossos soldados estão prontos a rumar para o campo da luta?

— A efervescência que convulsiona o mundo de agora, precipitando acontecimentos, entrecrocando idéias, dinamizando todas as forças produtivas, permitiu à mulher maiores possibilidades de expansão em todos os setores da atividade humana, onde ela se revelou capacitada para enfrentar quaisquer dificuldades, a despeito mesmo dos que ainda se empenham em contemplá-la através as lúnetas do carrancismo retrógrado, da má vontade ou do receio.

E a mulher brasileira muito se há distinguido neste momento cívico porque absurdo é o conceito que só ao homem atribue o privilégio da defesa da pátria — e, firme no seu posto de honra, quer na tarefa dignificadora de amparo, que a levará ao campo de luta onde tombam os heroicos defensores da **LIBERDADE** quer como participante na defesa civil ou ainda na retaguarda, como guardiã da família, com os olhos iluminados pelo excepcional do entusiasmo patriótico, vendo partir os que, lhe pertencendo por vínculos sagrados, são designados para servir a pátria. Mãe que reclama o cumprimento do dever aos filhos dignos e fortes.

II — Em sua opinião, que orientação espiritual terá a primeira geração de após-guerra?

— Após-guerra! Complexo problema quando tantos e tão variados temas virão preocupar os que se interessam pelo bem comum!

A reconstrução do mundo, a consolidação das novas leis, quando, cessado o conflito tudo, inevitavelmente, experimente modificação no tumultuar do reajustamento às normas de vida, bastando não esquecer a alteração fisionômica nacional após o período agitado de 1914-1918!

E o Brasil colocado na posição de Nação — atalaia do continente sul-americano, parte integrante de um todo que constitui a solidariedade das nações unidas para a vitória que determinará a paz universal — oferece extenso panorama no terreno econômico-social

para o exame dos estudiosos dos problemas que interessam vitalmente à nação.

E a mulher, integrada na consciência nacional, contribuirá em muito para o êxito de todos os empreendimentos tendentes à progressão da pátria, quando o Brasil deverá, mais do que nunca, ser uma grande força propulsora de progresso, já para a nossa prosperidade, já para auxiliar os aliados que lutam nesta etapa dolorosa da vida mundial.

Nas artes, letras e em todas as atividades materiais, acha que a mulher terá participação mais destacada no novo mundo de após-guerra?

— Não pode haver desigualdade quando as forças intelectivas se equiparam. Assim, pois, acho que a cooperação da mulher é imprescindível à civilização dos povos. E o meu ponto de vista externado na tese que apresentei na IV Convenção Nacional de Mulheres, realizada em 1942, versou sobre o preparo cultural da mulher como base às reivindicações políticas e literárias.

As questões a serem tratadas após-guerra são inúmeras e podem ser analisadas, discutidas e resolvidas pelos intelectuais de ambos os sexos, cabendo os triunfos ao mais robusto, não de músculos é claro, mas de idéias.

E no terreno sentimental?

Eis o problema dos labirintos intrincados, quando para uma solução lógica, se defrontam em duelo o coração e o cérebro!

Em geral, vence o primeiro, dadas as condições do temperamento afetivo da mulher, especialmente a brasileira, para a qual o lar constitui, inigualavelmente, a máxima ventura na glorificação do sonho.

Na atualidade, porém, os horizontes, com referência ao matrimônio, não são prometedores, dadas as consequências desastrosas de após-guerra; o que, certamente, levará a mulher a encarar a vida por um prisma diferente, de acordo com as circunstâncias, tirando partido da situação em benefício do próprio intelecto, dedicando maior atenção à preparação do espírito para as atribuições de mestra e guia equilibrada nos alicerces de uma cultura sólida, possa com mais segurança orientar as meninas que serão as mães dos homens do futuro.

Feminista ardorosa, tem desenvolvido grande atividade na defesa dos interesses femininos. Conferencista e oradora, tem ocupado a tribuna para focalizar assuntos palpitantes da literatura e da política do país. Poetisa, tem várias obras, entre as quais POEMAS DE ANGELO e FOI UM SONHO. Ultimamente tem abandonado a literatura de ficção, dedicando-se à sociologia, tendo em preparo um trabalho versando sobre a matéria com acerto e descortino. Há sete anos vem realizando o intercâmbio cultural entre as Américas, tendo fundado, com Eunice Tavares, o CÍRCULO DE INTERCÂMBIO CULTURAL INTER-AMERICANO, com sede no Brasil e no Uruguai. Está organizando a EXPOSIÇÃO DO LIVRO E IMPRENSA DO URUGUAY, no Brasil, secundada por Eunice Tavares, que ali, no Uruguai, organiza idêntico trabalho, para levar a efeito a EXPOSIÇÃO DO LIVRO E IMPRENSA DO BRASIL, no Uruguai. Em 1940, quando das festas do Bi-centenário de Porto Alegre (sua terra natal), presidiu a embaixada cultural que levou aos intelectuais do Rio Grande do Sul a mensagem fraternal dos intelectuais paulistas.

E' membro da Associação Brasileira de Imprensa e da Associação Paulista de Imprensa; membro fundador (em segunda época) da Academia de Letras de S. Paulo e da Academia de Ciências e Letras de São Paulo (cadeira Julia Lopes de Almeida, da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul (cadeira Ana Cesar); membro correspondente da Academia Literária Sul-Riograndense; do Instituto Brasileiro de Cultura e da Sociedade de Homens de Letras do Brasil, sendo 2.º secretário desta última entidade; membro fundador da CONFRATERNITÉ UNIVERSELLE BALZACIENNE de

A Mulher na Guerra e no Após-Guerra

Uma carta da esposa de um nazista...

ADEUS!

Conto de ODETTE GARNIER

Lembra-se do dia do nosso casamento? Você estava muito sério e eu muito risonha... Você, com aquele ar, ia arriscar-se a perder tudo aquilo que obtivera com tanta dificuldade! Mas não hesitou. Nunca me esquecerei do seu gesto, meu amor.

Eu não sabia de nada, não compreendia que, casando-se comigo, você ia sofrer, sofrer muito... Lembra-me somente daquele dia maravilhoso que nós passamos, aquele piquenique no campo.

— Mariana, você quer casar comigo?

Você falou com tanta simplicidade... Não me fez uma declaração palavrosa, como os outros... Vários rapazes já me tinham proposto casamento. Eu sempre recusara. Parece até que já sabia que você um dia viria dizer com um ar muito sério.

— Mariana, você quer casar comigo?

Ri.

— Você ri?

— Não se ofenda, bôbo. Eu estou rindo é do seu ar receioso. Então, você não sabe que eu estou apaixonada por você, seu bandido?

— Oh!

A sua exclamação foi o "Oh!" mais expressivo que eu já ouvi na minha vida! Realmente você nem suspeitava do meu afeto. Tolinho!

Sempre o amei. Desde o primeiro dia. Lembra-se?

Eu estava pintando uma paisagem muito bonita, e você, caçando pássaros, abriu-me um rombo na tela com uma bala.

— Senhorita, desculpe, eu...

— Francamente cavalheiro. Se o senhor não sabe atirar não deveria experimentar... Podia ter-me atingido esse tiro, sabe? Devia haver uma lei contra caçadores que não sabem usar sua espingarda! A licença que o senhor tirou foi para matar pássaros e não para furar a tela dos outros e ainda por cima vir com essa cara de idiota dizer: Desculpe, senhorita!

Mas minha cólera foi tão cômica que você desatou a rir. Ri tanto, e de modo tão contagiante, que eu acabei cedendo e rindo também. Aliás, o seu riso foi uma das coisas que mais me atraíram. Um riso claro, alegre, riso de quem tem a consciência limpa e nenhuma preocupação. Nenhuma preocupação? Você bem que tinha, e muitas. Nunca suspeitei qual fosse sua profissão. Entretanto, ninguém mais adequado para ela do que você. Belo, inteligente, discreto, forte...

— O senhor quer fazer o favor de sair da minha frente?

Lembra-se disso? Você apareceu lá em casa aquela noite. Eu quase chamei papai...

— Senhorita. Eu achei que desculpas não adiantavam. Vim trazer-lhe alguma coisa de concreto... Uma tela nova. Infelizmente, não tenho jeito para pintura ou teria tentado reproduzir o quadro estragado...

— O senhor não tem jeito para nada. Só sabe estragar as coisas.

Os extremos se atraem, disse alguém. Eu não diria bem isso. Diria que, quando duas pessoas se atraem, elas tentam esconder a atração com um veu de antagonismo que não disfarça nada...

— O senhor está experimentando a minha paciência?

— Senhorita, tenha a bondade de aceitar isso, a título de reparação façamos as pazes e irei embora descansado.

— O senhor promete que irá mesmo?

— Prometo.

— Nesse caso dê-me a tela. Está desculpado. Obrigada.

Você não se moveu.

— Somos amigos, novamente?

— Nunca fomos.

— Somos amigos, então, pela primeira vez?

— Sim.

Você sentou-se.

— O senhor não prometeu que iria?

— Prometi.

— Então por que insiste em ficar?



Mas tive que confessar que fôra engenhoso o ardor. E ficamos, finalmente, a palestrar um longo tempo. Até que meu pai apareceu à porta e disse:

— Mariana! Já é tarde.

Nesse dia mesmo vocês foram apresentados.

No dia seguinte, você já conquistara a casa inteira: papai, mamãe, eu mesma...

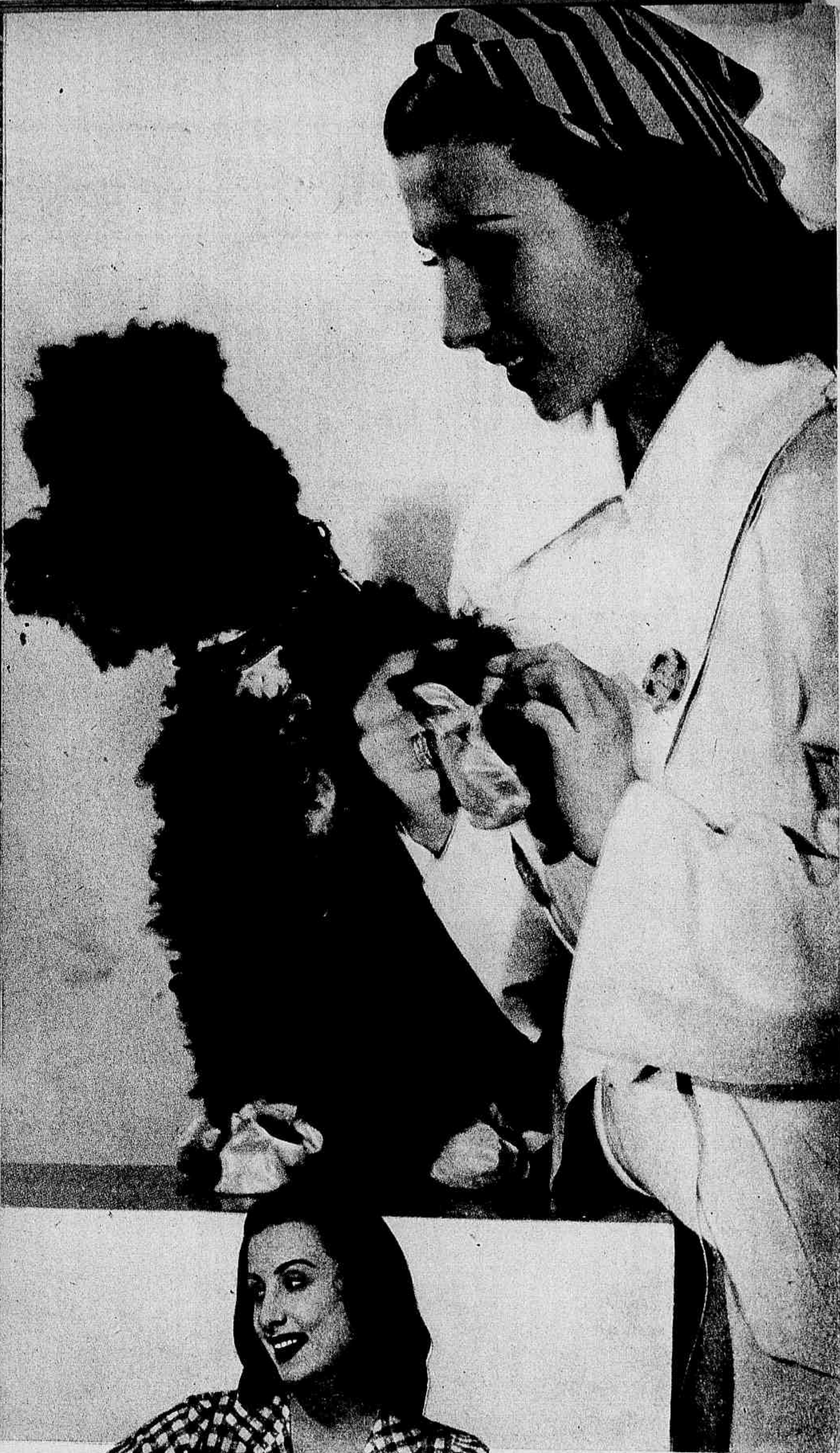
Casámo-nos duas semanas depois...

— Mariana, você quer casar comigo?

— A senhorita não acaba de confessar que é minha amiga? Amigos não conversam? Eu quero conversar com a senhora...

— Ora!

(Continua na pag. 53)



DE

Cinema

O cinema americano vem de arrebatador para seus domínios uma grande bailarina do "ballet" russo: Tamara Toumanova. Por algum tempo fez destacada atuação em Monte Carlo e vai agora fazer seu "début" no filme da RKO "Days of Glory", que em nosso idioma deverá chamar-se "Quando a neve tornar a cair". A história é de ambiente tipicamente russo, mas nas gravuras Tamara aparece em modelos generalizados.





QUEM PODERÁ SECAR AS LAGRIMAS QUE BANHAM ESTE ROSTINHO DESOLADO QUE QUER A SUA MAMÃE? QUE FORÇA DE FRATERNIDADE HUMANA PODERÁ DAR-LHE O QUE OS HOMENS LHE ROUBARAM? QUANDO ESSES OLHOS VERÃO A PAZ? JÁ HAVIA GUERRA, MUITA GUERRA, QUANDO ÉLES SE ABRIRAM PELA VÉZ PRIMEIRA. É' PRECISO QUE TENHA PONTO FINAL ESTA TRAGEDIA, AS CRIANÇAS NÃO NASCEM SO' PARA DERRAMAR LAGRIMAS, NÃO SENHORES!

A CRIANÇA NA GUERRA TOTAL

OS processos adotados pelos alemães, para dar corpo ao mito da superioridade racial germanica, consistiam, como os processos nipônicos, em degradar, enfraquecer ou exterminar

o inimigo que lhe era superior por muitas qualidades. Nesses processos nefandos e capciosos, nem as crianças foram poupadas à guerra de extermínio por agentes químicos ou simplesmente pela fome.

Nos países ocupados, as crianças eram exportadas em levadas para campos de concentração de outros países diferentes, quando estavam aptas a prestarem serviços como escravos brancos, jun-

gidos ao carro triunfal do nazismo. Quando não eram atirados às ruas e abandonados à fome, aos bombardeios, à vadiagem, à delinquência.

Enfraquecidas por múltiplos fato-



POLONESES AS VITIMAS PREFERIDAS DOS NAZIS, A RAÇA DE SUPER-HOMENS QUE PRECHAVAM ENFRAQUECER E ANIQUILAR AS OUTRAS RAÇAS BRANCAS PARA SOBRESSAIR A DÉLES. POR ISSO DESGRAÇAM ESSAS POBRES CRIANÇAS DE FISIONOMIA TÃO TRISTE E DESOLADA, CUJOS PAIS NEM SIQUER MAIS EXISTEM. SÃO OS MAIS ATINGIDOS PELO DRAMA DA GUERRA "NAZI". MAS AS LUZES ESTÃO RECOMEÇANDO A BRILHAR!

VEJAM ESSE ROSTINHO INFELIZ! QUE TRAGEDIA IMENSURAVEL E DESHUMANA DEU A ESTA FISIONOMIA INFANTIL TÃO DRAMÁTICA EXPRESSÃO DE MISERIA, DE FOME, DE DESLENTO E ABANDONO! DURANTE TODO O INVERNO FICOU PRESA AO LEITO POR NÃO TER SAPATOS E POR CAUSA DA FOME. QUE CASTIGO NÃO MERECEM OS FACINORAS CAUSADORES DA DESGRAÇA DESSA INOCENTE? POR QUE ELA VEIO AO MUNDO EM DIAS TÃO AMARGURADOS?



res, o seu físico fica impossibilitado de desenvolver-se e consequentemente seu aniquilamento mental e moral é fatal. Essas crianças não chegarão a crescer e as que conseguirem sobrepôr-se ao horror não compreenderão a paz.

Um gênio mau tapou-lhes o sol, roubou-lhes a seiva da vida, secou-lhes as fontes da criação humana; da fé, de esperança e do amor. Em suas almas ha o veneno do odio, do desespero e, pior que tudo isso, do desanimo. Na Polonia, na Russia, nos países Escandinavos 90 milhões de crianças ficaram perdidas, extraviadas.

Perguntaram a uma menina expatriada:

— Que é você pequena?

— Agora eu não sou nada, respondeu, e pôz-se a chorar baixinho. 10.069 crianças morreram na guerra franquista.

40 orfãos do hospital Shalmano, julgados inferiores, foram postos para morrer por processos científicos com doentes adultos.

30 mil rapazes e moças do Ghêto na Polonia foram postos publicamente aos pares no campo de Helenovo, para produzirem soldados ou escravos; muitos suicidaram-se.

AS CRIANÇAS RUSSAS, COMO AS POLONEZAS, FORAM AS QUE MAIS SOFRIAM NAS MÃOS DOS NAZIS, AS MAIS EXPOSTAS AO EXTERMINIO DAS BOMBAS GERMANICAS. ELAS SÃO CAÇADAS E EXPATRIADAS COM REQUINTES DE CRUELDADE. ESSA É UMA PEQUENINA RUSSA VITIMA DE HITLER.

FRANCESINHOS ORFÃOS PERCORREM AS RUAS Á PROCURA DE PÃO OU RESTOS DE ALIMENTO, SEM TEMPO PARA AS AULAS OU PARA PENSAR QUE ESTÃO NA IDADE DE BRINCAR. ALGUÉM LHES DAVA CASA E PÃO, MAS NADA MAIS EXISTE. E O LAR DESSES POBRESINHOS FOI TRUCIDADO PELA HOSTES DO NOVO ATILA.

ESTES CHINESINHOS DA REGIÃO DAS GUERRILHAS NO NORDESTE DA CHINA VIVEM COMO TOUPEIRAS EM COVAS SUBTERRANEAS E ESTÃO SEMPRE FAMINTOS. OS MENORES DE SEIS ANOS NUNCA VIRAM UM DIA DE PAZ. VIVEM SEM AR, SEM LUZ, SEM CARILHO, SEM PÃO, SEM AGUA. VIVERÃO MESMO?

A' DIREITA, ESSE PEQUENO ITALIANO VIU SEUS PAIS MORREREM SOB O ESTILHAÇO DAS BOMBAS E SOFREU, SEM COMPREENDER POR QUE HOMENS ADULTOS, A QUEM MAL NENHUM ELE FEZ, AGEM DESSE MODO. ELE ESTÁ SEM NINGUEM NO MUNDO. QUE HOMEM VIRÁ A SER ESSE ITALIANINHO, AMANHÃ?

NA SUIÇA, ÉLES AGRADECEM A DEUS O PÃO QUE É POUCO MAS NÃO FALTA, ENQUANTO QUE NA BELGICA AS CRIANÇAS COMEM PÃO DE FARINHA DE REPOLHO E ERVILHA, MORRENDO DE INANIÇÃO E TUBERCULOSE. DEUS HA DE COMPENSAR ESSAS CRIANÇAS. EOS MÁUS NÃO DE SOFRER O CASTIGO QUE MERECEM.

ESSE MENINO GREGO, QUE AINDA NÃO OUVIU FALAR DAS GLÓRIAS PASSADAS DE SUA TERRA, NÃO QUER PENSAR, TEM FOME. A DÉCI A PARTE DAS CRIANÇAS NASCIDAS AGORA MORREM DE INANIÇÃO. ROMPENDO O BLOQUEIO, OS ALIADOS TENTAM AJUDÁ-LAS. MAS HITLER NÃO QUER PROTEGER NINGUEM...

Agrupam crianças maiores de varios países em um só lugar e, entregues a si mesmas, entregam-se a toda especie de delitos para sobreviver. Essas infelizes criaturinhas, que mal compreendem a profundidade da desgraça que as atingiu, já aprenderam a odiar os companheiros dos países inimigos e se degladiam como séras nos campos de concentração, onde são encurraladas como manadas. São milhões de sobreviventes dessa calamidade moral, pior do que a guerra; crianças que vivem em adegas, porões, covis, subterraneos, como seres que um gênio perverso transformasse em brutos.

Quando ressurgirem dessa tragica história da carochinha, para voltar ao sol e aos campos onde panejam ao vento brando os trigais florecidos, quando se incorporarem à mutilada familia humana, reeducadas para a vida, sentirão talvez que despertaram de um pesadelo, mas não poderão, senão exteriormente, sentir que a Paz desceu sobre o mundo.

lo
e-
al
as
e
or

o
a,
ão
e
o
e,
o.
es
n-
s.
x-

s-
xi-
m

o,
os
n-

to
a-
de
os
e.

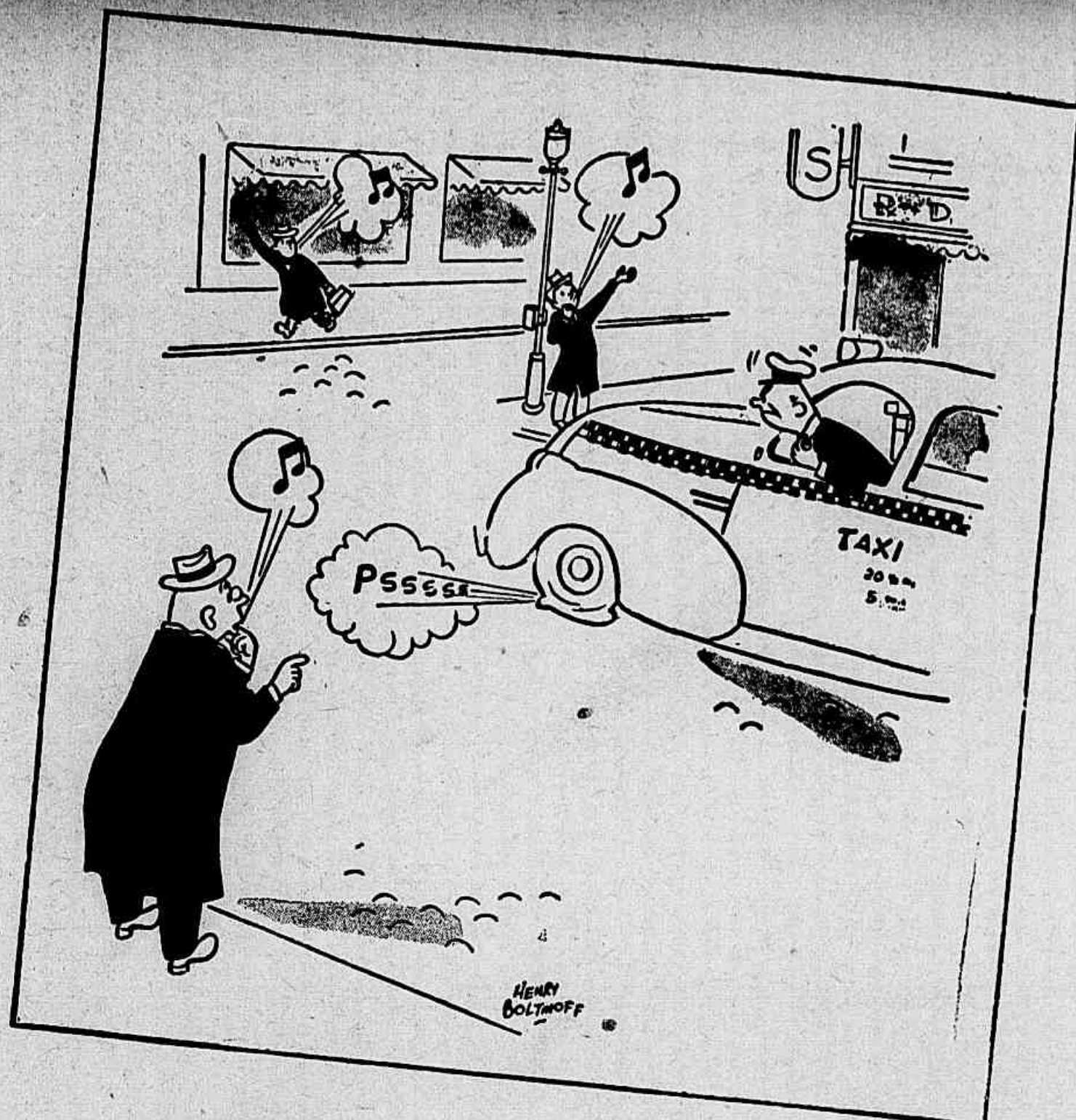
a-
e,
n-
ra
a-
a
as
ar
ni-
os
ão
ão
a-
a
em
os,
so

ra-
ra
de
ri-
or-
au-
la,
am
ão,
a

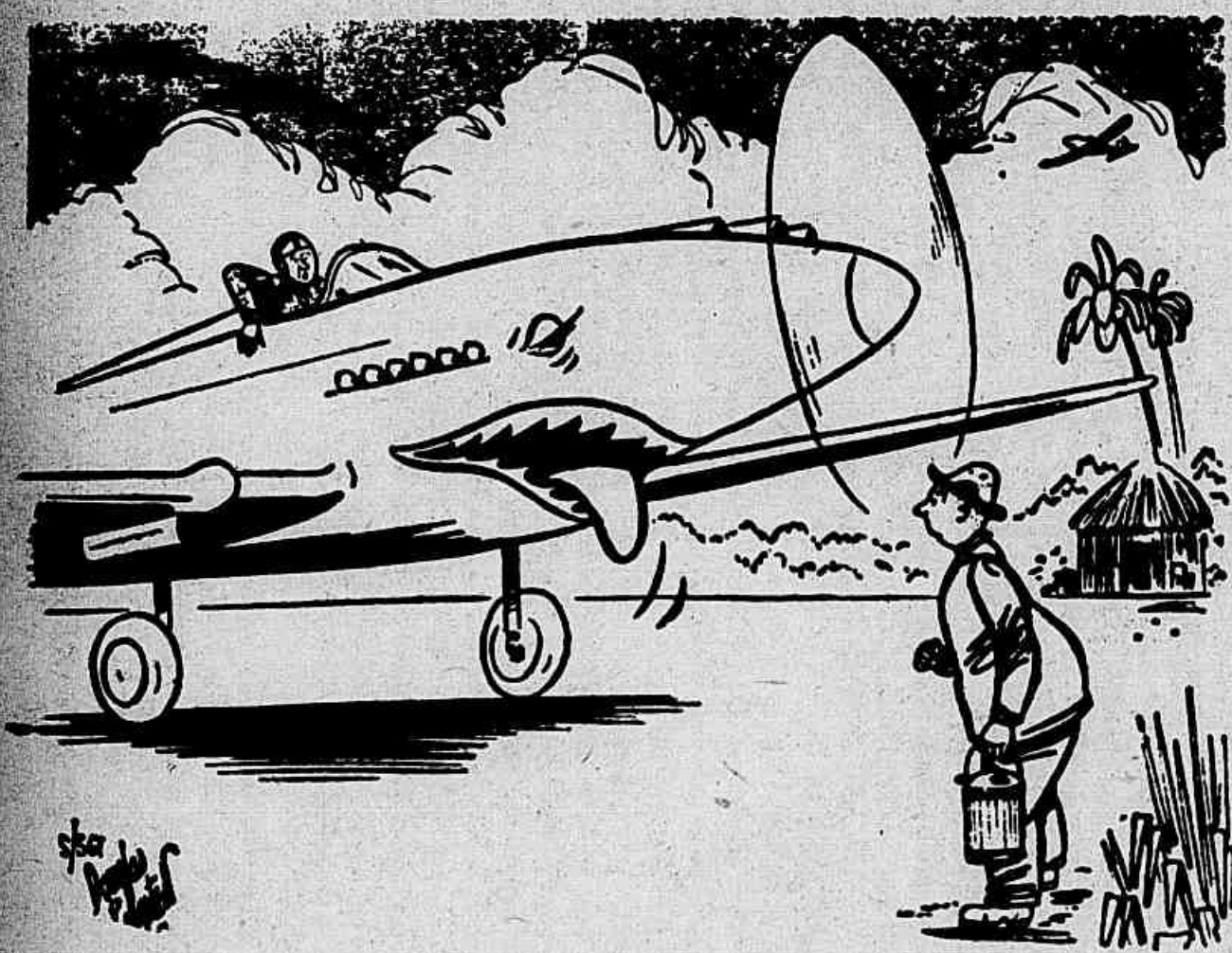




— NÃO, NÃO É PARA MIM. QUERO FAZER UM PRESENTE.



DE
BOM
HUMOR



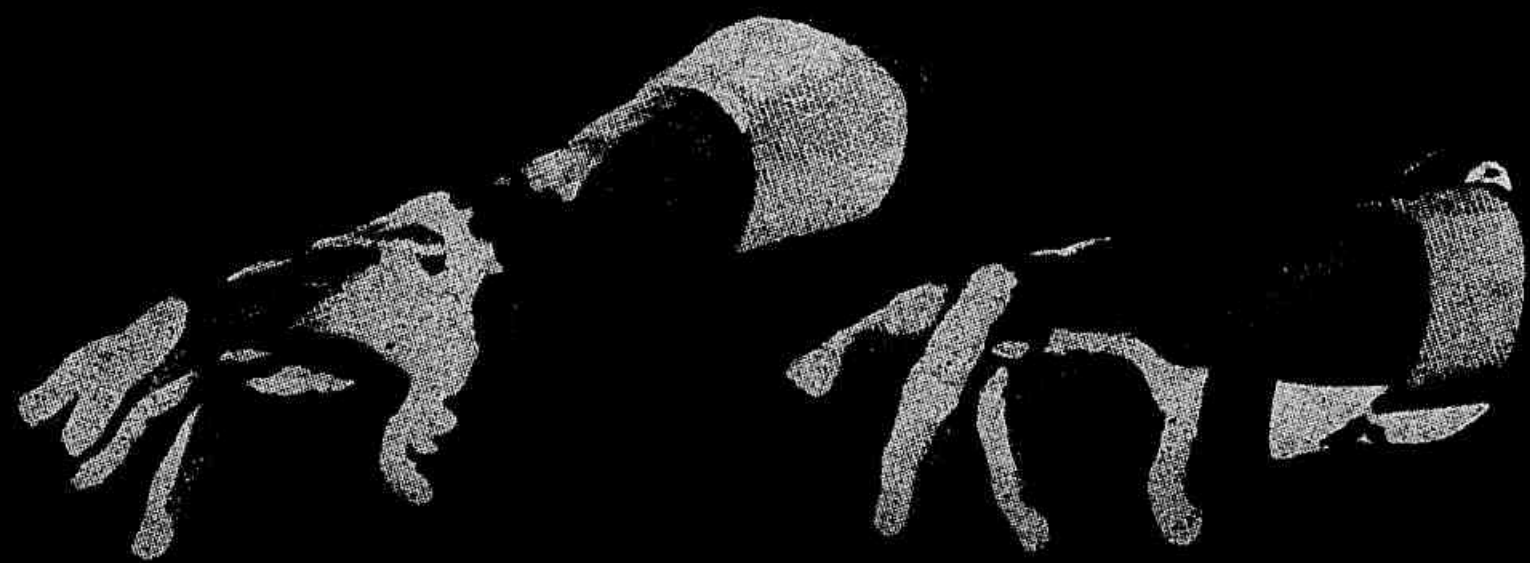
☐ CARAMBA! ESTOU PREGADO.



— NADA DE NOVO, QUERIDA, APENAS ESTOU PERTO DE UM TELEFONE E APROVETEI PARA DIZER-TE UMAS PALAVRAS.



QUERIDA DOROTHY LAMOUR, CONFESS Q UOZ ESTOU DECEPCIONADO...



Vance Richmond apresentou o homem gordo:

— Sr. Chrostwaite...

O homem estendeu-me a mão. Aparentemente: era flácida e molhada. Em seguida o advogado nos ofereceu cadeiras. Sentámo-nos.

— Bem, vamos ao que interessa... começou Vance.

— Sou todo ouvidos, respondi.

Vance fez com a cabeça um sinal de aprovação.

— O sr. Chrostwaite é o representante da Companhia X de Apagadores de Incêndio.

Enquanto Vance explicava a importância do personagem que eu tinha à minha frente, eu observava o homem atentamente. Feições grosseiras, rosto muito corado, excepcionalmente gordo, vestido com raro mau gosto — tal era, em suma, o aspecto do meu novo cliente. Ele ouvia a exposição de Vance, com um ar de impaciência que era o único sinal de atividade observável naquele monte de massa inerte.

Resolvi prestar atenção ao que dizia o advogado: meu exame estava completo.

— O escritório do sr. Chrostwaite, explicou Vance, é na rua Kearny. Ontem, às duas horas e quarenta e cinco minutos, ocasião em que a rua está habitualmente deserta, meu cliente estacionou o carro à porta de seu escritório e entrou no edifício, deixando o motor ligado e a porta do carro aberta. O carro era um "Hudson". Dez minutos mais tarde, ao sair do edifício, o sr. Chrostwaite procurou o carro. Desaparecera. No curto intervalo fora roubado.

Olhei para Chrostwaite. Ele não perdera o ar de impaciência. Haveria ainda mais alguma coisa a contar, ou a sua impaciência seria habitual?

Vance continuou a falar. Perto de Chrostwaite, o advogado parecia muito mais moço e elegante do que realmente era. Chrostwaite era um desses homens que dão esperanças aos mais desleigos. "Afinal de contas", diria qualquer um, ao vê-lo, "eu não sou tão feio assim"...

— Um homem chamado Newhouse, explicou Vance, foi atropelado, nas proximidades. Morreu. O carro que o atropelara era o do sr. Chrostwaite. Newhouse era proprietário de uma tipografia na rua Califórnia, perto do escritório de Chrostwaite e do local do atropelamento. Ao que parece, ele saíra da tipografia e ca-

No curto espaço de uma hora uma, série de extraordinárias aventuras! Tudo começou com o caso do carro roubado...

minhava para casa quando aconteceu o desastre.

— Onde foi, precisamente, o atropelamento?

— Entre as ruas Clay e Kearny, bem na esquina. O caso deu-se cinco minutos após o sr. Chrostwaite ter deixado o carro à porta de seu escritório, na rua Kearny. O carro foi encontrado, abandonado, um quarteirão adiante, na rua Montgomery, perto da rua Clay. Parece que não há dúvida quanto ao que aconteceu. Alguém roubou o carro e, ao fugir com o produto do roubo, atropelou Newhouse. Vendo-o caído e suspeitando que morrera, como realmente aconteceu, o assassino fugiu.

— O caso parece muito simples... Qual é a dificuldade?

Notei, nesse momento, que a fisionomia de Chrostwaite exprimia certa ansiedade. Chegara, portanto, a hora da revelação que ele esperava.

Vance, cheio de rodeios, contou o caso:

— Bem, acontece que, há pouco tempo, deu-se um caso muito desagradável, mas que breve será remediado. Imagine você que o sr. Chrostwaite, por infelicidade, atropelou um homem... Felizmente não foram graves os ferimentos e o sr. Chrostwaite está disposto a pagar uma indenização razoável. O homem resolveu tratar o caso nos tribunais. Meu cliente não teme as consequências de seu ato. Sabe que foi por culpa sua e está disposto a reparar o que fez. Mas, veja você, com esse novo atropelamento o caso complica-se. É claro que ninguém pode dizer que foi ele quem atropelou o homem, esse tal Newhouse, mas um advogado hábil poderia tirar partido desse incidente para exigir uma indenização maior. E' por isso que eu resolvi recorrer a você, para me resolver este caso. Devido à pressa que temos, precisamos de um detective hábil, que seja capaz de pôr toda essa história em pratos limpos antes do dia marcado para o julgamento do outro caso de atropelamento.

— Compreendo.

— Pois é isso. Queremos tentar descobrir o verdadeiro responsável pela morte de Newhouse, antes do julgamento. Logo, antes de segunda-feira. Será que você

consegue isso para nós? O sr. Chrostwaite está disposto a pagar uma bela quantia...

— Farei o possível...

Nesse momento o homem levantou-se.

— São três horas e eu tenho um encontro marcado... Bem, os senhores resolvam os detalhes. Eu já disse o que tinha a dizer...

E, depois de falar pela primeira vez, para dizer que já se tinha pronunciado, ele retirou-se.

Ri.

— Então o seu cliente, sem abrir a boca, já disse o que tinha a dizer?

— Ele é assim mesmo. Um homem um tanto esquisito...

— E fora do comum, disse eu, apontando para o abdome.

— Bem, mas isso não vem ao caso. Ele é, em todo o caso, um homem honesto. Está disposto a pagar uma bela quantia a você... E o trabalho não é assim tão difícil...

— Vocês advogados não tem a mínima idéia do que é a tarefa de um detective...

— Bem, faça então o seu trabalho tão complicado de Sherlock e receberá uma recompensa justa...

— Vou tentar... Sabe qual foi o guarda que ficou encarregado da investigação?

— Tenho o nome anotado. E'...

— ...John Hopkins. Sou eu mesmo.

— Foi o senhor quem descobriu que Newhouse estava morto?

— Não. A ambulância chegou imediatamente. Foi o médico que me disse que ele tinha "esticado a canela"...

— Muito bem. Podia relatar a maneira pela qual veio a se inteirar do acidente e o que encontrou ao chegar ao local onde ele tinha ocorrido?

— Pois não. Foi assim...

— Um momento, eu preciso tomar notas.

— Pronto?

— Pronto. Vamos.

— Pois foi assim: eu ia andando na direção da rua Clay, quando vi sair de

lá um automóvel, em disparada. Caminhei mais depressa, pois notara um ajuntamento perto da esquina da rua. Quando me aproximei verifiquei que era um homem; estava caído no meio da rua, sem sentidos. Fiz um breve interrogatório das testemunhas.

— Algum resultado positivo?

— Pouca coisa. Soube unicamente que o carro era dirigido por um homem, mas que haviam ainda dois outros sentados perto dele. Descobrimos o número do carro, que um dos presentes anotara.

— Descobriram logo o carro abandonado?

— Não; só depois. Fomos descobri-lo perto do local do acidente, na rua Montgomery.

— Em que direção estava virado o carro?

— Estava virado para o norte.

— Não havia ninguém no carro quando o descobriram? Ninguém nas vizinhanças?

— Ninguém.

— Nenhuma pista dentro do carro?

— Absolutamente nada.

— Mais uma pergunta: em que direção ia Newhouse?

— Ele ia em direção ao norte, ao longo da rua Kearny e estava atravessando a rua Clay, no cruzamento com Kearny, quando foi atropelado.

— E qual era a posição do carro na hora do acidente?

— O carro vinha ao longo da rua Kearny, também em direção ao norte. Virando para a esquerda na rua Clay ele atropelou Newhouse e seguiu, em disparada, para a rua Montgomery, onde parou e os seus ocupantes fugiram.

— Havia alguma coisa de interessante em poder do morto, alguma coisa que chamasse a atenção?

— Interessante. Como pôde o senhor adivinhar?

— Não adivinhei nada. Fiz uma pergunta, somente.

— Pois bem. Acredita-se que o sr. Newhouse tenha sido atropelado e não tenha se desviado a tempo porque ia muito entrelido, examinando um pedaço de papel que levava.

— Um pedaço de papel?

— Sim, um pedaço de papel, que, mais tarde, descobriu-se ser uma nota de cem florins...

— Cem florins?

(Continuar na pag. 47)

A POSSE DA NOVA DIRETORIA DO CLUBE MILITAR



Teve lugar segunda-feira ultima a sessão solene de posse da nova diretoria do Clube Militar para o bienio de 1944-1946, presidida pelo general José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. A cerimônia foi realizada no Salão Presidente Vargas e teve a presidência o representante do Chefe da Nação, comandante Otavio Medeiros, ladeado pelo representante do ministro da Guerra, coronel Bina Machado, generais José Pessoa, Meira de Vasconcelos, sr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal; general Mauricio Cardoso, chefe do Estado Maior do Exército; almirante Oliveira Sampaio, presidente do Clube Naval; embaixadores Souza Dantas e José Carlos de Macedo Soares e outras destacadas figuras. Usou da palavra, abrindo a sessão, o general Meira de Vasconcelos que transferiu ao seu substituto o cargo de presidente do Clube Militar, que vinha exercendo com raro brilhantismo. Falou, agradecendo, o general José Pessoa que, terminando, recebeu calorosa salva de palmas.

Damos nesta página, três expressivos flagrantes desse acontecimento: Ao alto, o general José Pessoa quando usava da palavra; ao centro, um aspecto da assistência e, na gravura inferior, o general Meira de Vasconcelos transmitindo a presidência do Clube Militar ao seu substituto.



PORTINARI é sincero na sua arte?

RESPONDE ELE MESMO: "O atentado de Belo Horizonte veio dar mais força ao modernismo" — "Não sou um radical apegado a fórmulas. Não inventei e não quero impor o modernismo. Sou um modernista porque vivo dentro da minha época" — "Desde oito anos vivo para a pintura" — A arte moderna dentro do cenário do mundo — O ambiente artístico nos EE. UU. — Portinari e os murais da biblioteca do Congresso de Washington — Onde entra Walt Disney — Idéia e forma — Os limites do modernismo — O "ballet" de Buenos Aires — Por que não aparece o nú nos quadros de Candido Portinari?

29

(Reportagem de PAULO SALLES GUERRA)

TUDO foi consequência de um certo provincianismo de que ainda não conseguimos libertar-nos. Provincianismo e influência do futebol. Sim, senhores. Transportamos essa mentalidade de luta entre dois partidos, dois "teams", para todos os setores das nossas atividades. E um deles tem obrigatoriamente de ser o vencedor. O nosso ambiente artístico fica muitas vezes asfixiado por esse espírito de competição.

Não seria nada interessante que o "atentado" de Belo Horizonte se tornasse moda e que as questões do espírito tivessem de ser resolvidas no terreno do desfôrço físico, da luta corporal.

O caso da exposição da capital mineira teve grande repercussão na nossa imprensa. Os jornais deram com destaque a notícia, classificando-a de "atentado contra a arte moderna". Os antigos acharam o título impróprio. Para eles aquilo não fôra atentado nem nada. Fôra até muito bem feito. Umas coisas monstruosas daquelas...

A verdade é que em artigos, anedotas e crônicas o acontecimento foi comentado e glosado em todos os estilos e em todos os gêneros.

Pongetti, êsse malabarista da palavra — do pobre verbo humano — que nas suas mãos se torna matéria de absoluta plasticidade com a qual êle brinca e modela arabescos estonteantes, escreveu a propósito algumas crônicas, dessas que já nos habituámos a procurar avidamente tôdas as tardes.

De qualquer modo, apesar do fato ter demonstrado — pelos métodos primitivos, bárbaros, aos moldes do nazismo — uma intolerância injustificável e digna das maiores reprovações, vem, por outro lado, revelar que a arte apaixona os espíritos entre nós, que há um interêsse febril, um espírito de luta.

Em vista do barulho provocado pelas silenciosas e traiçoeiras lâminas de Belo Horizonte, que rasgaram impiedosamente as telas modernistas, sentimos curiosidade de saber e contar aos nossos leitores como se pronunciaram a respeito os artistas ou, mais precisamente, os pintores modernos.

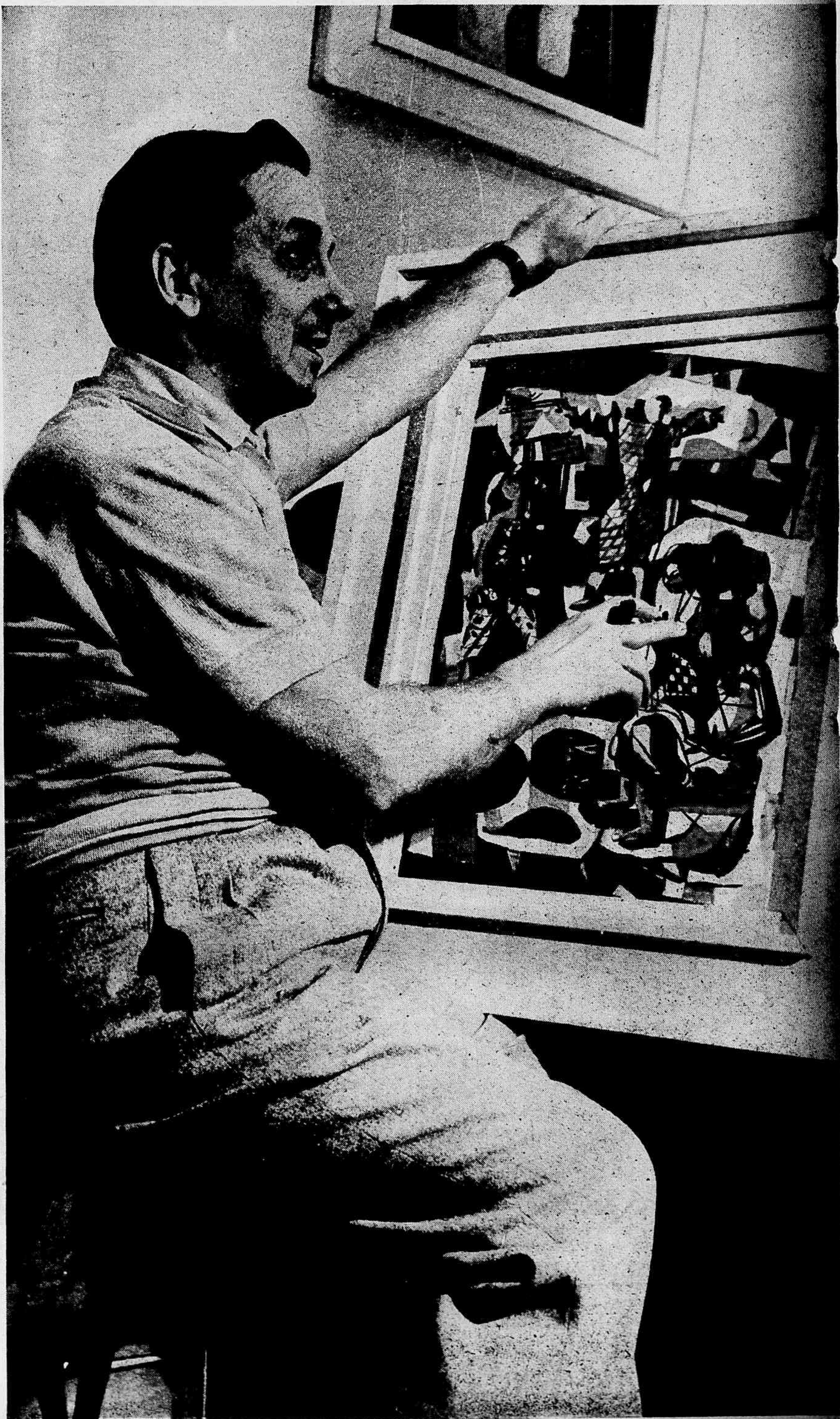
Para isso resolvemos procurar Portinari, incontestavelmente o líder da pintura moderna no Brasil.

Seu nome e sua obra, combatida, discutida, acusada de tudo o que há de pior, já transpuseram largamente as fronteiras do país.

Candido Portinari é conhecido e apreciado nos Estados Unidos, cujo governo já o contratou para executar diversos trabalhos oficiais, especialmente decorações murais. Nossa entrevista devia limitar-se apenas ao caso da exposição.

Portinari recebeu-nos amável no seu "atelier". De baixa estatura, louro, puxando pela perna, impressionou-nos fortemente por um detalhe: a expressão do seu olhar, em que uma força estranha se combina com uma grande doçura. Tem o olhar de um homem bom, sincero e sentimental.

Transpusemos a porta e entrámos no mundo de Portinari: o seu "atelier". Ali,





Ante as reiteradas instâncias do coronel De Basil para que criasse os originais do ballet a ser estreado no Colón de Buenos Aires, depois de se ter recusado diversas vezes, Portinari resolveu finalmente aceitar a tarefa. Como nos declarou o pintor, é a primeira vez que trabalha nesse gênero. E não está arrependido. Aqui o vemos, mostrando a maquete de um dos cenários do ballet.

dos os recantos e perscrutar todos os aspectos do modernismo. Não podia exigir guia melhor.

— Você acha que o modernismo já atingiu um estágio de maturidade, ou deve ainda evolver?

— Não se pode atribuir a uma arte a evolução no sentido em que está falando. Uma arte reflete apenas o seu tempo. O artista é artista em qualquer época, mas usa os meios de expressão do tempo em que vive. Uma pintura não é boa por ser desta ou daquela época. Todos os artistas de valor sempre refletiram o seu tempo. Estou certo de que se Delacroix vivesse hoje pintaria de modo diferente, usando a linguagem plástica da nossa época, sem que isto pudesse alterar o seu valor pessoal. O mesmo aconteceria com Giotto, Miguel Angelo e todos os grandes e verdadeiros artistas. A verdade é que os contemporâneos de uma arte não podem fixar os limites do seu aparecimento e caracterizar as fases da sua evolução. Evidentemente uma arte evolue. Ninguém irá determinar uma data para o início da arte moderna. Só o tempo dá ao historiador oportunidade para fixar os limites de uma arte. Quem poderá dizer quando começou o modernismo? Teria sido com Cezanne, Delacroix ou com o cubismo? Tudo converge e contribui para a formação de uma arte nova, ou por outra, uma nova forma de arte: o ambiente social, as

Detalhe do quadro "Os Retirantes", um dos últimos trabalhos de Portinari. E' também um dos seus quadros mais fortes e dramáticos.



Quando da sua arte que é também a sua vida, assumiu aos seus olhos, quase cegos para as belezas que ele pode des-
cubrir, as proporções de um gigante. Um gigante que ia
ascendo em nosso espírito, contra cujas idéias nos batíamos
com todas as armas disponíveis. O "atentado" de Belo Hor-

izonte foi relegado a segundo plano, enquanto a figura de
Portinari se impunha, tomando afinal toda a entrevista e dei-
xando para o assunto que devia ser o "fulcro" um acanhado
espaço.

Eis o que nos disse:

— O caso já foi por demais explorado. Para falar franca-
mente, não tive notícias detalhadas. Eu vivo um pouco fora
dêsse mundo — o dedo de Portinari apontava para além da
porta, o limite do outro mundo, diferente dêsse, criado por
ele para ele. Muitas vezes consideram-me orgulhoso e incivil.

Não há nada disso. Apenas a minha vida é aqui. E voltando
ao assunto: Isto vem apenas evidenciar a força do modernismo.
Não há no mundo força política ou social que consiga deter
uma arte. Seria o mesmo que pretender parar o tempo. A arte,
como as demais coisas do espírito, não tem um progresso em

linha reta ascendente, como as conquistas da ciência e da
técnica. O modernismo não é novidade. Todas as épocas tive-
ram o seu modernismo que sempre foi combatido.

O MODERNISMO JÁ ATIN- Estávamos perdidos no país da
GIU A MATURIDADE? arte. Interessava-nos conhecer to-



Quase todos os problemas relativos à arte moderna no Brasil e no cenário mundial foram abordados, e sobre eles Portinari deu a sua opinião. O pintor fala com entusiasmo na sua arte, no seu mundo. É difícil resistir à centelha de fé que nesses momentos há no seu olhar, geralmente tranquilo. A arte moderna, a criação do artista foram temas abordados, e a entrevista fugia aos limites que lhe tínhamos demarcado.

Um quadro que Portinari não pintou, mas viveu: "Candinho". Quem não conhece o filho do pintor? Não parece muito satisfeito em posar para o Arnaldo. Ele disse mesmo que é muito melhor posar para o "papai". O outro menino é sobrinho de Portinari.



idéias, enfim todos os setores do pensamento humano se entrosam. O aparecimento de uma forma de arte decorre da forma de arte anterior.

— Acredita que de um modo geral toda arte nova seja uma revolução?

— Evidentemente. Uma revolução contra o que estava estabelecido e aceito.

— Como tal, acha que devemos admitir na arte moderna um certo exagero, natural a todas as revoluções?

— Afinal de contas, não me compete atacar o modernismo. Ele já tem muitos inimigos. Não posso deixar de admitir que toda forma de pensamento nova reveste-se de um certo exagero. Acho, entretanto, que o modernismo não foi ainda compreendido pela grande maioria. Não se pode vencer tão depressa idéias arraigadas e aprendidas em diversas gerações. Não sou um radical apegado a fórmulas. Não inventei e não quero impor o modernismo. Sou um modernista porque vivo dentro da minha época.

A ARTE MODERNA DENTRO DO CENÁRIO SOCIAL MODERNO

— Acho que a pintura, como as outras artes, é um reflexo da época. Estudando uma arte podemos julgar as tendências da época em que existiu. Esta verdade pode ser tomada de modo geral e também sob o aspecto do meio em que vivem os diversos artistas da mesma época. Para mim, quando um artista cria a sua obra ele o faz obedecendo a uma necessidade. Nesse momento ele visa apenas a obra de arte que pretende criar.

— Não admite então a obra de arte como uma mensagem, uma necessidade que tem o artista de manifestar ao mundo o seu modo todo próprio e diferente de encarar determinado aspecto da vida?

— Concordo em que a obra de arte, a produção de um artista, deva se referir ao mundo exterior. Pois não lhe disse que o artista se expressa na linguagem do seu tempo? No meu caso particular, por exemplo, você pode notar que os meus trabalhos exploram em geral temas campestres. As minhas figuras são de camponeses e não de operários. Como sabe, sou filho de um imigrante camponês. As paisagens da minha infância ficaram indelévelmente gravadas no meu espírito e são a fonte da minha inspiração.

A ARTE MODERNA NO BRASIL

Sempre tive um grande desejo de ensinar o público a compreender a pintura moderna. Cheguei a dar um curso de pintura na extinta U. D. F., mas fui obrigado a interrompê-lo. É preciso educar o público neste sentido. Exposições e conferências explicando o modernismo deveriam ser promovidas em grande número. Há ainda muita confusão. Muita gente classifica pomposamente certos quadros de clássicos ou acadêmicos, quando na verdade não são coisa nenhuma. Há também muita pintura rotulada moderna que não passa de baboseira.

— E nos Estados Unidos?

No terreno da arte, poderíamos aplicar a expressão preferida nos Estados Unidos: "biggest in the world". Aquilo é um mundo. Há lugar para todos os que sejam verdadeiramente artistas, sem que seja levado em linha de conta o credo ou as idéias.

Depois, parou um pouco, como quem procura um modo preciso de expressão:

artista uma grande dose de energia. Quando fiz, por exemplo, os afrescos do Ministério da Educação, tive que interrompê-los por me sentir esgotado, tendo acontecido a mesma coisa com os murais da Biblioteca do Congresso em Washington. Nos Estados Unidos os murais estão muito em voga. Nenhum edifício público prescinde da pintura. Basta dizer que na construção dos edifícios reserva-se sempre um tanto por cento para os gastos com a pintura. Entretanto, em consequência do ambiente a que já me referi, não poderá ameaçar a pintura de cavalete.

PORTINARI E WALT DISNEY

Falando dos Estados Unidos e do seu ambiente artístico, quisemos saber a opinião de Portinari sobre Walt Disney, esse verdadeiro artista que todos conhecem através dos maravilhosos desenhos animados. Respondendo à nossa pergunta, Portinari usou uma expressão que já se tornou quase um lugar comum, quando se fala em Disney: genial. Esse adjetivo parecia dispensar qualquer outra pergunta a respeito.

O que nem todos sabem é que Portinari já colaborou com Disney, na revista "Fortune".

O nosso entrevistado é também um grande apreciador do cinema:

— E' a arte mais nova, disse-nos, sendo portanto fortes os laços que o prendem ao modernismo. São fabulosas as suas possibilidades

O NOME DE PORTINARI ATRAVESSA AS FRONTEIRAS

— Como se tornou conhecido nos Estados Unidos?

— A primeira vez que mandei quadros para os Estados Unidos foi em 1935, quando algumas telas minhas foram para a Exposição Carnegie. Além de mim concorreram oito artistas brasileiros. Nesta exposição obtive um prêmio. Depois disso Florence Horn, hoje uma das maiores amigas do Brasil, levou três quadros meus para reproduzir em cores na revista "Fortune". Um desses quadros foi comprado pelo Museu de Arte Moderna em 1937. Valentiner, diretor do Museu de Arte de Detroit e organizador da grande exposição de arte na Feira Mundial de New York, vendo os meus murais no pavilhão brasileiro, telegrafou-me pedindo uma exposição completa de meus quadros. Desde essa época tenho mandado frequentemente trabalhos meus para os Estados Unidos.

"Job". Esse quadro, em que se revelam as possibilidades plásticas do pintor, foi adquirido, com outros episódios bíblicos, pelo sr. Assis Chateaubriand.

— Já experimentou a sensação física de liberdade? E' exatamente o que senti quando pisei o solo dos Estados Unidos.

— Aqui de longe tínhamos a impressão de que as coisas de arte eram superadas pelas preocupações materiais ou os progressos da técnica.

— Posso garantir que a sua impressão é falsa. Há uma grande preocupação em difundir a arte, de modo que o público possa compreender cada vez mais a arte. Anualmente realizam-se milhares de exposições. Qualquer manifestação artística desperta um vivo interesse. No terreno artístico discute-se com a maior liberdade.

PORTINARI NOS ESTADOS UNIDOS. A PINTURA MURAL

A sua arte teve nos Estados Unidos uma larga aceitação, não é verdade?

— Não posso duvidar deste fato. Basta dizer que tenho muito mais trabalhos nos Estados Unidos do que no Brasil. E alguns deles, a maioria, são inteiramente desconhecidos aqui. Quer que lhe conte um fato interessante, capaz de esclarecer sobre o ambiente artístico nos Estados Unidos e particularmente sobre o meu caso?

Está visto que não desejávamos outra coisa. Portinari prossegue:

— A "Life" pretendeu fazer uma reportagem sobre mim. Gastaram com isso 3.000 dólares, o equivalente a cerca de 60 contos, e foram queimadas umas 300 lâmpadas. No dia seguinte a garotada do lugar promovia batalhas com as lâmpadas inutilizadas. Pois bem, a reportagem não foi publicada, porque outra revista "furou". Não se pode fazer idéia do que é o ambiente artístico nos Estados Unidos. Os grandes artistas de cada gênero contam-se às dúzias, de todas as escolas com as mais variadas tendências. E há lugar para todos. Pode-se entretanto notar uma preocupação bem evidente de criar uma pintura tipicamente americana, embora outros achem que a arte não se deve limitar ao regionalismo. Essas divergências de opinião não assumem entretanto o caráter de uma batalha. E' admirável observar como o povo nos Estados Unidos se interessa por qualquer manifestação artística. As exposições de pintura são concorridíssimas, e o povo está consolidando a sua cultura artística. As exposições a que me referi são ambulantes, atravessando todo o país. As coisas de arte tem na imprensa uma fabulosa repercussão. No meu caso particular, é simplesmente espantosa a quantidade de recortes de jornais americanos que se referem a mim.

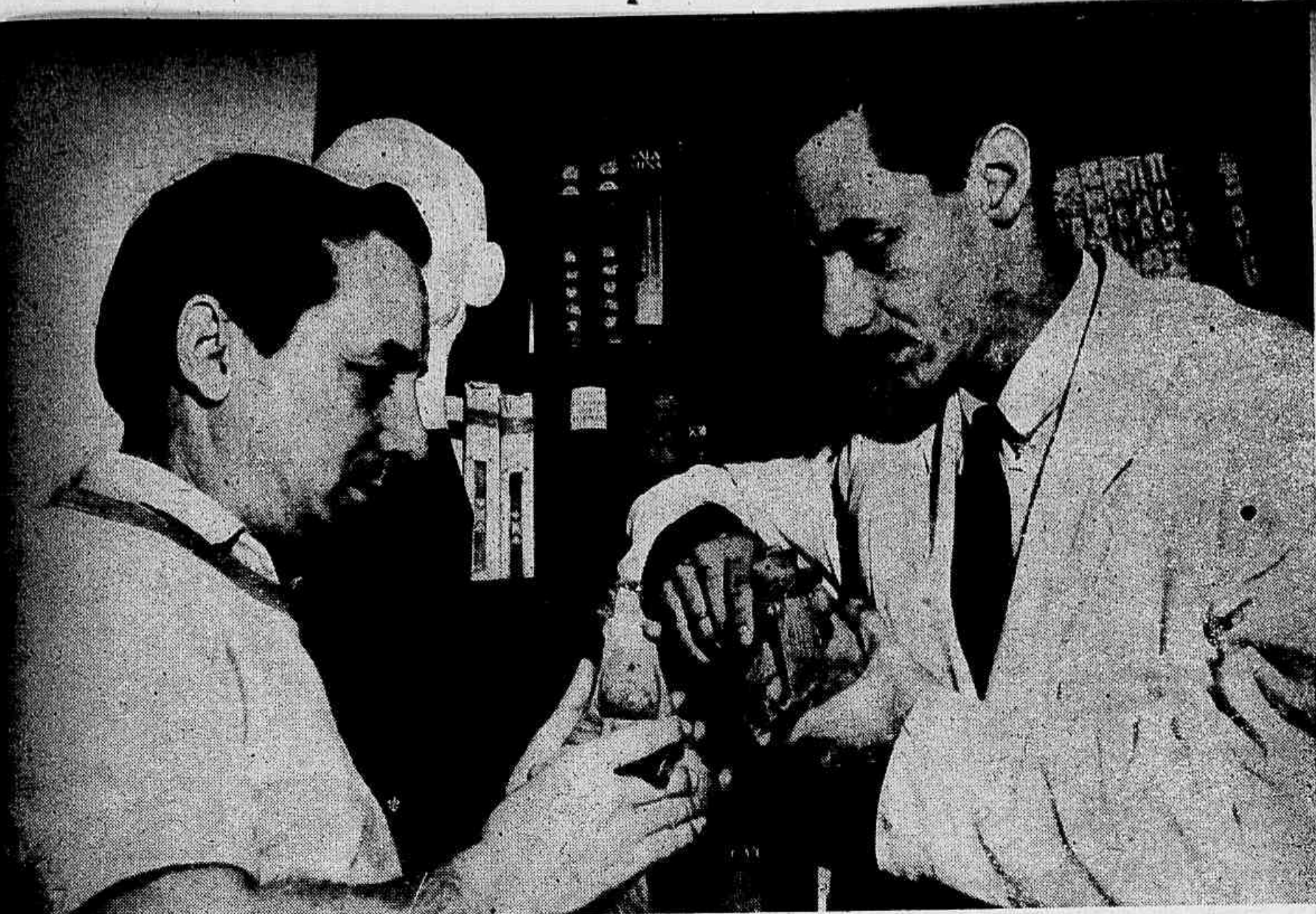
A PINTURA MURAL NA AMÉRICA E DE UM MODO GERAL

— Um dos seus trabalhos mais importantes nos Estados Unidos foram os murais da Biblioteca do Congresso em Washington, não é verdade?

— Em todo o caso um dos que exigiu de mim maior esforço físico. Como deve saber, este gênero é um dos mais difíceis e sem a menor dúvida o mais trabalhoso, exigindo do



Manoel Bandeira. Retrato. Como explicou Portinari no decorrer da entrevista, o pintor deve procurar cem por cento a realidade quando faz um retrato.



René Darnancourt, segundo nos disse Portinari, é um dos maiores conhecedores de arte indígena do mundo. Na sua opinião, a arte indígena brasileira é uma das mais avançadas. Note-se que tem estudado o assunto durante toda a sua vida e que nos Estados Unidos trata dos interesses dos índios junto ao governo. Aqui vemos dois trabalhos artísticos dos índios de Goiás. Em linhas gerais parecem modernistas, não é verdade?

PORTINARI JÁ TENTOU A ESCULTURA

À nossa pergunta sobre si nunca se interessara pela escultura, respondeu-nos:

— Sabe que antes de aprender a pintar ensinaram-me a difícil arte da modelagem? Cheguei a fazer alguns trabalhos, mas não tardei a abandonar a escultura pela pintura. Nela encontrei o modo ideal para exprimir-me: a minha linguagem. É verdade que ainda não disse a última palavra, fato que considero uma grande felicidade. Ah, tenho ainda muita coisa para dizer!

SUBJETIVISMO. OS LIMITES DO MODERNISMO. IDÉIA E FORMA

Limites da arte moderna? Para mim a arte moderna não tem limites. Aliás, nenhuma arte poderia ter limites. Tudo depende do artista, e este deve se preocupar exclusivamente com a exteriorização do seu gênio. Naturalmente, por ser um vanguardista dos tempos futuros, o artista não pode ser imediatamente compreendido pelos seus contemporâneos, habituados com as formas de pensamentos existentes. A tendência geral é combater o que é novo.

— Queremos nos referir à quantidade possível de subjetivismo comportável por uma arte, às relações da interpretação artística com a realidade.

— Eu acho muito engraçado quando, numa exposição modernista, ouço o público comentar: "Olha aquele braço de mulher com elefantíase. Meu Deus, aquilo não é assim! Esse pintor nunca teria visto um braço de mulher?" Está claro que si eu pinto um braço de mulher desproporcionadamente grande não julgo que seja assim. Afinal não sou nenhum louco. A verdade é que isto obedece a razões técnicas no conjunto do quadro. Ninguém é obrigado a pintar observando cem por cento da realidade. O artista tem o direito de colocar nos seus quadros um pouco de imaginação. A pintura moderna exige liberdade. Evidentemente, quando faço um retrato procuro tirar cem por cento de realidade. Para isto obrigo a pessoa a posar. Quando porém resolvo compor um tema, posso fugir à realidade. Outro comentário frequente nas exposições de pintura moderna: "Ora, isto até o meu filho Juquinha sabe fazer!". A pintura moderna presta-se talvez mais do que a clássica para encobrir os falsos artistas. Para o público um quadro moderno pode parecer uma loucura, um desenho de crianças. Para o verdadeiro artista, o que conhece pintura, nunca será possível esta confusão. Ele saberá julgar si o autor de um determinado quadro é um verdadeiro pintor ou um cabotino. Saberá por que foi usado aquele tom de azul e não qualquer outro dos mil que existem. Daí o dizer eu que o público, à força de ver, de estudar, acabará compreendendo o modernismo como compreende e sente agora o clássico. Talvez daqui a dez anos o modernismo seja uma arte universalmente aceita e ninguém o conteste. Tudo é uma questão de hábito. A luta entre o tema e a plástica

pode explicar muita coisa. Para o modernismo a plástica é essencial, ficando o tema em segundo plano. Particularmente, procuro fazer o tema o melhor que posso, desde que não prejudique a plástica. Meu amigo, em arte não basta a sinceridade. É preciso mais alguma coisa. Devemos entretanto partir do princípio de que todo o verdadeiro artista é sincero.

PORTINARI E O NÚ

Era realmente curioso. A reportagem se prolongara mais do que pretendíamos. Os assuntos apareciam de modo prodigioso. Estávamos nas despedidas:

— Portinari, você nos esclareceu muita coisa. E o melhor é que as transmitiremos ao público.

— Quanto mais puder esclarecer o público sobre a arte moderna, tanto melhor.

De repente, lembrámo-nos de um detalhe interessante e não pudemos reter nossa curiosidade:

— Portinari, sabe que estamos loucos para saber a razão da ausência do nú na sua obra?

Apesar do seu jeito calmo, notámos que a pergunta fôra indiscreta.

— Francamente, nunca senti necessidade do nú para expressar-me. E há ainda outra razão, de ordem quase sentimental.

No curto espaço de tempo que se seguiu, mil hipóteses foram feitas por nós. Mulher na vida de Portinari? Sim, era uma mulher.

— Trata-se de minha avó. Ela está velhinha e é extremamente religiosa. Nunca poderia compreender que para mim o nú é apenas um estudo. Eis a razão porque não há nus na minha obra.

O "Ballet" DE BUENOS AIRES

— E o "ballet" de Buenos Aires?

— Foi para mim um grande prazer trabalhar para o "ballet" da companhia do coronel De Basil, a ser estreado em Buenos Aires. Há muito vinha ele insistindo para que eu aceitasse a incumbência. Recusava-me sempre, alegando não ter prática. Realmente é a primeira vez que faço um trabalho deste gênero. Aceitei finalmente, em vista da insistência. A semana passada entreguei-lhe 5 maquetes e 40 figurinos para o bailado "Yara", libreto de Guilherme de Almeida e música de Mignone. Para mim esse trabalho constituiu um prazer, pois quase todos os temas são da minha predileção, tendo sido já explorados por mim. São algumas cenas da seca e outras do folclore brasileiro: festas, casamentos, procissões, o "bumba, meu boi", tipos característicos.

Quanto à sinceridade de Portinari, depois de ler o que nos disse, o leitor poderá julgar. E o tempo, modificando a perspectiva, abrandando as paixões, será o melhor juiz.

"Temporal", paisagem em que o estilo de Portinari mostra-se em toda a sua força.





NO DIA 3 DE JUNHO TEVE LUGAR O ENLACE DA SRTA. YVETTE BLEY, FILHA DO MAJOR JOÃO PUNARO BLEY, DIRETOR DA CIA. VALE DO RIO DOCE S. A. E EX-INTERVENTOR FEDERAL NO ESPÍRITO SANTO, E DE D. ALZIRA DOUAT BLEY, COM O CAPITÃO AVIADOR DA FORÇA AEREA BRASILEIRA HELIO SILVEIRA, FILHO DO FALECIDO MEDICO DR. ABEL AZEVEDO DA SILVEIRA E DE D. OLGA DA SILVA SILVEIRA.

A CERIMONIA RELIGIOSA FOI PATROCINADA PELO SR. ARNALDO MOREIRA DOUAT E D. JOSEFINA ROSSI DOUAT, POR PARTE DA NOIVA, E PELO SR. DINARTE AZEVEDO SILVEIRA E D. OLGA DA SILVA SILVEIRA, POR PARTE DO NOIVO.

ILUSTRAM ESTA NOTICIA DOIS FLAGRANTES DA FESTA NUPCIAL, VENDO-SE A NOIVA AO ENTRAR NO TEMPLO CONDUZIDA PELO MAJOR PUNARO BLEY E OS NUBENTES DURANTE A CERIMONIA RELIGIOSA.

FIGURAS E FATOS

A EXMA. SRA. D. MARIA APARECIDA GUIMARÃES GARCIA, DA ALTA SOCIEDADE CARIOCA, NUMA FOTOGRAFIA FEITA NO DIA DE SEU ENLACE MATRIMONIAL COM O DR. NELSON DE AZEVEDO GARCIA, RECENTEMENTE REALIZADO NA IGREJA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.

TRANSCORREU A 14 DO CORRENTE O 2.º ANIVERSARIO DA GALANTE MENINA SELMA, FILHA DO SNR. JOSÉ TARCITANO E DONA MARIA DE OLIVEIRA TARCITANO—RIO.



COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA, NA IGREJA DA CRUZ DOS MILITARES, PELA MENINA MARIA DO LAZAR MAMANA



NO CASINO ATLANTICO—FIXAMOS ACIMA UM ASPECTO DE UM DOS ELEGANTES JANTARES REALIZADOS NA "BOITE" MARAVILHOSA DO CASSINO ATLANTICO, PONTO PREDILECTO DA NOSSA ELITE PARA AS COMEMORAÇÕES DE DATAS FESTIVAS E REUNIÕES SOCIAIS.



UM ADVOGADO FALOU MAS PREFERIU MANTER-SE NO ANONIMATO. E DISSE-NOS: — “DAS DUAS UMA: OU OS HERDEIROS ADMITEM A AUTENTICIDADE DAS OBRAS E COBRAM DIREITOS AUTORAIS — E ISSO ÉLES NÃO FARÃO — OU, NO CASO DE JULGAREM MISTIFICAÇÃO, COMO DE FATO JULGAM, OS ESPIRITAS ALEGARÃO: “MAS, SENHORES, NÃO DIZEM QUE É PASTICHE?”

A REPERCUSSÃO DE UMA REPORTAGEM DA “REVISTA DA SEMANA” — O JUIZ RIBAS CARNEIRO IMPOSSIBILITADO DE PRONUNCIAR-SE — “É PENA, PORQUE O ASSUNTO É MUITO INTERESSANTE”, DIZ-NOS S. S. — ALGUNS CONCEITOS DO SR LEVI CARNEIRO FOCALIZANDO O TEMA EM GRANDE EVIDÊNCIA — FINALMENTE A OPINIÃO DE UM MAGISTRADO CUJO NOME NÃO PODE SER DIVULGADO

NÃO ERA BEM PREVISÃO...

36

— “São autênticos ou mistificações os livros póstumos de Humberto de Campos? Continuará o medium Francisco Candido Xavier a publicar novas obras do autor de “Poeira”? Não poderá a família de Humberto proibir a divulgação dos livros? Não lhe assiste também o direito de proceder à cobrança dos direitos autorais de todos eles? Surgirão complicações em torno de todos esses casos, nos dias vindouros?”

Assim terminámos nossa reportagem (“Humberto de Campos, Escritor de Além Túmulo...”), publicada em fevereiro e que tinha por fim esclarecer a situação da obra de Humberto, revelando em que pé

estavam as coisas. Foi, portanto, muito antes de ser encaminhado o processo e suscitada a questão que está agora despertando tão vivos comentários. Não era bem previsão... Sabíamos que a família de Humberto muito breve tomaria medidas contra a Federação Espírita. Sabíamos, ainda, que essas medidas se traduziriam em processo instaurado contra os editores das referidas obras. O pedido de discreção da família foi acatado mas a indiscreção do reporter não quiz impedir que fossem apresentados, em forma de hipóteses, aqueles fatos que ele tinha como certezas...

Hoje, porém, que o caso já caiu no domínio público, chegou a hora de reclamar a precedência e revelar o que não podia antes ser contado.

FALAM OS JURISTAS

SOBRE A LITERATURA DE ALEM-TUMULO DE HUMBERTO DE CAMPOS

REPORTAGEM DE ROBERTO LYRA F.

Os livros publicados pela Federação Espírita Brasileira trazem na capa uma advertência. Afirma-se lá que o volume foi escrito pelo medium Francisco Xavier, ditado pelo espírito de Humberto de Campos. Os herdeiros reclamam contra isso e contestam a autenticidade das obras. Querem, não uma indenização, que não lhes interessa, mas uma satisfação pelo uso e abuso, segundo eles indevido, do nome de Humberto.

Acresce que essas obras, caso sejam, como sustentam os espíritas, autênticas, só podem ser publicadas, argumentam alguns, mediante o pagamento de direitos autorais aos herdeiros, visto como, nesse caso, serão produções de Humberto que deverão ser remuneradas de acordo com o seu valor...

Os espíritos nada tem a ver com o dinheiro, mas nós, ainda vivos, não podemos deixar de reclamar contra a exploração do trabalho do pobre homem — já observaram, maliciosamente, alguns entrevistados. A lei, afinal de contas, manda que se pague direitos autorais aos herdeiros. Muito bem — concluem os ciãos comentadores — nesse caso, já que querem que admitamos sejam autênticas as suas obras, paguem os direitos...

&

Em vista da série de opiniões contraditórias que tem sido expressadas pelas diferentes autoridades consultadas, em circunstâncias diversas, a **REVISTA DA SEMANA** procurou ouvir esclarecimentos, do ponto de vista jurídico da questão, feitos por quem para isso tem autoridade de sobejo.

"SE EU PUDESSE FALAR..."

O juiz Ribas Carneiro, homem excepcional sob todos os aspectos, recebeu-nos amavelmente.

— Lamento muito, meu amigo, não poder expressar minha opinião, porquanto uma questão de ética m'o impede. Os herdeiros tem um processo em andamento e qualquer coisa que eu dissesse, mesmo falando na qualidade de homem particular, iria constranger o colega que julgar o caso. Como juiz, portanto, não posso me pronunciar...

E, depois de uma breve hesitação:

— E é pena, porque o assunto é muito interessante... Se eu pudesse falar...

Com esta frase prometedora mas vaga, tivemos de nos contentar porque, apesar da nossa curiosidade, não podíamos deixar de respeitar os escrúpulos do magistrado.

"OS HERDEIROS, DE QUALQUER FORMA, TEEM RAZÃO!"

Fomos então ouvir o advogado Levi Carneiro:

— O senhor acha que os herdeiros de Humberto de Campos teem razão?

— Meu amigo, não estou bem a par do assunto.

— Mas nós estamos dispostos a esclarecer qualquer dúvida sobre os fatos. Temos acompanhado o caso e...

Não havia escapatória. O advogado falou:

— Mas você quer uma opinião sob o ponto de vista jurídico.

— Exatamente. Queremos a sua palavra. O público deseja conhecer a opinião das autoridades e ninguém melhor do que o senhor...

Interrompendo, modestamente, os justos elogios, o sr. Levi Carneiro prometeu, como bom advogado, estudar a questão. No dia seguinte enviaria a sua resposta.

Não faltou à promessa. Eis aqui o que declarou o ilustre escritor e advogado:

"Não me parece possível opinar sobre a controvérsia suscitada em torno da reclamação dos direitos autorais, formulada pela família de Humberto de Campos, por motivo da publicação de obras a este atribuídas por uma associação espírita, sem opinar, também, preliminarmente, sobre a autenticidade dessas mesmas obras."

— Mas uma vez que se admita a autenticidade?

— Se, em verdade, Humberto de Campos as ditou, através de um medium, ainda assim creio que não se poderá contestar a procedência da reclamação sobre que versa o seu inquérito.

E, ENQUANTO OS DEBATES VÃO GANHANDO INTENSIDADE CADA VÊZ MAIOR, HUMBERTO DE CAMPOS CONTINUA EM REPOUSO, NO SEU MAUSOLÉO DE SÃO JOÃO BATISTA. QUE PENSARIA ELE DISSO TUDO?

— Mas a nossa legislação prevê o caso das obras ditadas pelos espíritos?

— Não. A nossa legislação e, por igual, a dos demais povos cultos não prevêem, explicitamente, esse caso especial, e até mesmo parecem excluí-lo, fazendo decorrer da data da morte do autor o prazo de prescrição dos direitos transmitidos a seus herdeiros.

— Essa é a parte mais difícil de resolver, não é verdade?

— Sim. A controvérsia assume então feição delicada, que escapa à minha minguada competência de advogado, e sobre a qual, portanto, nada mais posso dizer-lhe.

Depois de protestar contra a nova demonstração de modéstia, fizemos mais uma pergunta.

— Admitindo-se que as obras não sejam de Humberto...

— Bem, nesse caso, aos herdeiros não cabe reclamar direitos autorais, mas reprimir a contrafação cometida, sem prejuízo da indenização devida, e fazer cessar o uso do nome de seu antepassado.

FALA O "ILUSTRE DESCONHECIDO"

Não estávamos ainda satisfeitos com as duas opiniões recolhidas. Si o sr. Ribas Carneiro, ao contrario dos seus hábitos, se havia esquivado a admitir um conceito sobre o "caso" da literatura de alem-tumulo, por sua vez o sr. Ribas Carneiro o fizera apenas em termos discretos. Era necessária uma opinião mais franca e decisiva. Não foi fácil encontra-la, até porque o causidico que no-la forneceu o fez sob a taxativa obrigação de lhe occultar o nome. Só mediante esse compromisso — levemente burlado com a chapa batida pelo fotografo... — ele nos disse:

— Chamo a sua atenção para os termos em que estava redigido o cabeçalho das obras póstumas do Humberto. Já reparou?

Tínhamos um volume à mão. Lá estava: — "Obras de Francisco Xavier, ditadas pelo espírito de Humberto de Campos."

E o nosso entrevistado:

— Está vendo? A coisa muda muito de aspecto.

— Mas por quê? — indagámos.

— Das duas uma: Ou os herdeiros admitem a autenticidade das obras e cobram direitos autorais — e isso eles não farão — ou, no caso de julgarem mistificação, como de fato julgam, os espíritas alegarão: — "Mas, meus caros, vv. exx. não dizem que é tudo puro pastiche? Muito bem, que querem de nós? Que lei condena o pastiche?"

E continuando:

HUMBERTO DE CAMPOS FILHO, QUE ESTÁ DEFENDENDO OS INTERESSES DA FAMÍLIA DO ESCRITOR MARANHENSE, E QUE VEM AGORA DE CONFIAR A PALPITANTE CAUSA AO ADVOGADO MILTON BARBOSA.



— Quando Paul Reboux publicou o livro que ficou célebre "A la manière de...", imitando os estilos de diversos autores mortos e vivos, ninguém se lembrou de processá-lo.

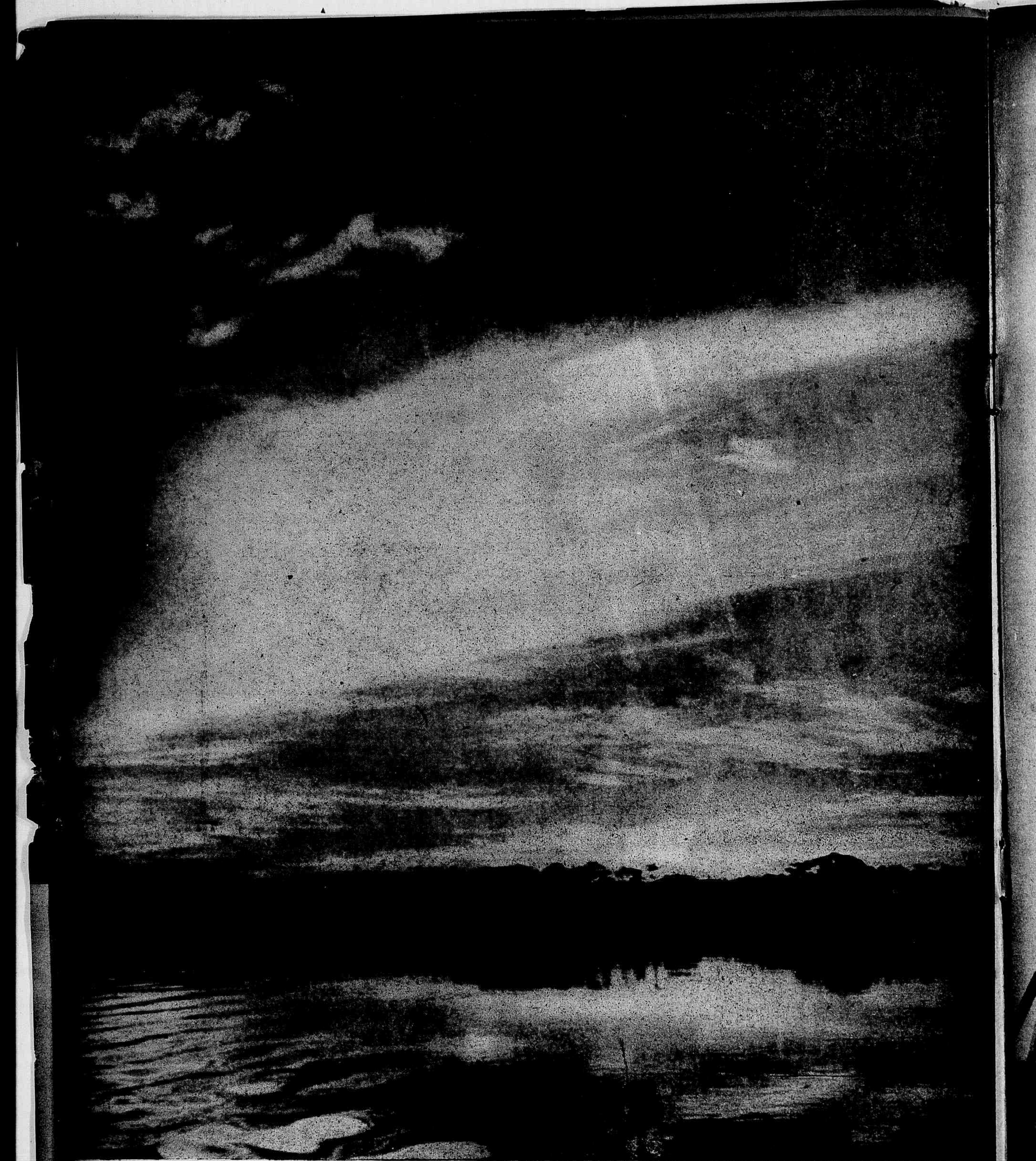
— Quer dizer que...

— Quer dizer que a questão, por mim, antes de ser julgada, já está resolvida.

Essa a opinião de pessoa culta e muito conhecida da nossa magistratura.

Que dirão, pois, os interessados a tudo isso? Como responderão a tais argumentos?

Tudo são perguntas que, por enquanto, vão ficar sem resposta. Mas a resposta será dada em juízo ou pelas colunas da Imprensa, naturalmente.



COISAS DO BRASIL

A nossa foto mostra um crepusculo no Alto Paraná.
Essa hora indefinível, em que algo foge da superfície da terra e do nosso coração, deixando-nos uma sensação vaga de angustia e de inquietude, pode ser sentida.
O rio Paraná reflete o tom gris do céu, onde o sol deixou os últimos toques luminosos, como um artista deixa sua tela, sua paleta, e retira-se para descansar.
Rios, florestas e céus do Brasil...
Ali tudo parece adormecer numa languides macia.
Entretanto, essas florestas contêm riquezas que já sabemos e estamos aproveitando, essas águas têm energia suficiente para tornar o nosso país próspero na era da eletricidade e do aproveitamento da energia hidráulica.
Aquele céu ha de nos inspirar eternamente os sentimentos de paz e amor.

NOS BASTIDORES FEMININOS

"VIVE LA FRANCE" !

"Que seria da Europa sem o povo francês, que interveiu tantas vezes, nos momentos decisivos da história, para encaminhar a humanidade nas veredas do triunfo e da esperança? E' esta a pergunta que Van Prassen formula e responde em seu magnifico livro ESTES DIAS TUMULTUOSOS.

O povo francês, que proclamou os seus direitos em 1789, criando para o mundo inteiro esse lema que é uma flama LIBERTÉ, EGALITÉ, FRATERNITÉ, foi o mesmo que em 1936 se levantou, como barreira de ferro, entre os inimigos da democracia e o seu governo democrata, e sem transigir nem se intimidar exigiu que se cumprisse a legislação trabalhista, estabelecendo uma nova ordem social para o povo. Hoje a França começa a ressurgir dos destroços do naufragio em que a precipitaram os politicos de má fé, entre os quaes se encontravam ainda em 1940 os mesmos Pétain e Weigand, antidemocraticos de 1936 e de 1941; e essa fenix miraculosa ha de hastear, dentro de alguns anos, a mesma bandeira que banii o feudalismo de 1789 e o de 1936, insuflando ao mundo a esperança e a fé para aqueles que não têm medo da Vitoria.

Por trás dos bastidores femininos, hoje, as mulheres de todas as terras que foram livres e de todas as terras que são livres dão o maximo do seu esforço e do seu amor para apressar o dia da nova libertação da patria do Espirito humano, porque é a libertação de todos os povos escravizados pelo nazismo.

Ao ruir dos lambores cantará a alma de Rouget de Lisle a música do ressurgimento e ao grito de "Vive la France" milhões de flamas tremularão ao sol da vitoria ostentando as palavras de passe para a humanidade do futuro: —

LIBERTÉ, EGALITÉ FRATERNITÉ!



HOLLYWOOD em

Cartas

A MESMA "ESTRELA",
CADA VÊZ MAIS ELEGAN-
TE: SOBRE UM VESTIDO
DE "SIRÉE" EXIBE
UMA BONITA CAPA TRÊS
QUARTOS E DE UM PRA-
TEADO QUASI LUZ DE
LUAR. ESTA É UMA CAPA
MAGNIFICA, PARA AS
GRANDES OCASIÕES. MAS
A MANEIRA DE VESTI-LA
AJUDA MUITO...

MISS CHAPMAN, DA COLUMBIA,
É UMA DAS MAIS FAMOSAS MO-
DELOS DO CINEMA. SEUS VESTI-
DOS, COMO SEUS CHAPÉUS, TÊM
SEMPRE ALGO DE ORIGINAL, MAS
DE UMA ORIGINALIDADE QUE
FOGE À EXTRAVAGÂNCIA E É
SEMPRE "CHIC". A NOTA ORI-
GINAL DESSE COSTUME SÃO OS
ALAMARES DE CONTAS E O LIN-
DO CHAPÉU DE PENAS "PARADIS"
E VÉU DE TULE.

A INFLUENCIA ESPANHOLA ESTÁ BEM VISIVEL
NESTE "SLACK" MUITO "CHIC" APRESEN-
TADO POR MARGUERITE CHAPMAN, DA CO-
LUMBIA, APROPRIADO PARA SEUS PASSEIOS
ESPORTIVOS. ALPERCATAS COBERTAS DE CA-
MURÇA E BRACELÊTES DE FANTASIA.
UM "SWEATER" SOB A JAQUETA.

JÁ o dissemos: em um detalhe
está muitas vezes o encanto de
uma toilette.

Um decote original, uma joia exo-
tica, um quasi nada que é uma nota ca-
racterística e forte, definindo um gosto.

Uma toilette preta ou mesmo de
côr neutra clara ou escura, com um cha-
péu de côr viva e brilhante, um cinto
precioso, uma flôr estranhamente bela
dão realce á simplicidade de um ves-
tido liso de corte discreto.

Não ha, porém, nada mais difícil
do que ser original sem cair no exage-
ro ou extravagância, que denota falta
absoluta de bom gosto. Hoje que a mo-
da decretou uma estranha combina-
ção de côres chocantes, é muito comum
vêr-se uma mistura delas, absolutamen-
te em desacordo com todas as regras
estéticas do bom gosto. Combinar côres
chocantes, como verde e amarelo, rosa e
verde, ou azul e roxo ou mesmo tom so-
bre tom, é preciso ter o senso pictural,
escolher por exemplo no verde um tom

que se case com o tom do amarelo sem
gritar, como se costuma dizer.

Sabemos, por exemplo, que o verde
é uma mistura de amarelo com azul;
pode ser amarelo claro com azul cobal-
to, ou amarelo cromo com azul ultra-
mar; assim da composição de amarelo
que entra na formação da côr integral
escolheremos o que combina: amarelo
claro, ou amarelo cromo. Da mesma
forma procederemos com o roxo que
é uma combinação de geranio laca ou
geranio rosa com azul celeste, cobal-
to ou ultramar. Ha, como vemos, uma
sutil ciência na arte de ser elegante,
á qual preside um divinatorio bom gos-
to, que supre certos conhecimentos.





GEORGE WASHINGTON

AS comemorações do Independence Day fazem-se este ano exatamente quando os Estados Unidos vivem uma de suas mais decisivas e heroicas horas de grande nação livre. Os fastos memoráveis dos quais resultou a emancipação da terra de Washington repetem-se em escala muito mais ampla, no cenário universal. Soldados, marinheiros e aviadores norte-americanos transpõem céos e mares, para lutarem em terras distantes, nos continentes de onde os tiranos preparavam a investida decisiva que já podemos considerar frustrada. E' sob a memória da vida toda bravura e denodo de George Washington, repleta de lances em que o destemor ressaltava, que os môços de Tio Sam acabam de desembarcar na Fortaleza Européia, levando de vencida os primeiros obstaculos e predispondo-se a remover os restantes. As lutas majestosas de 1776, os embates de cada dia, em que a figura patriarcal de Washington se impunha e recebia

42

Reprodução do famoso quadro WASHINGTON ATRAVESSA O DELAWARE, um dos mais célebres em que aparece George Washington, quando, em 1776, para conquistar Trenton de surpresa, atravessa as águas congeladas pelo Natal.

y
lo
as
a-
is
on
á-
es
ra
de
va
a
ge
or
de
de
se
de
ra
ia



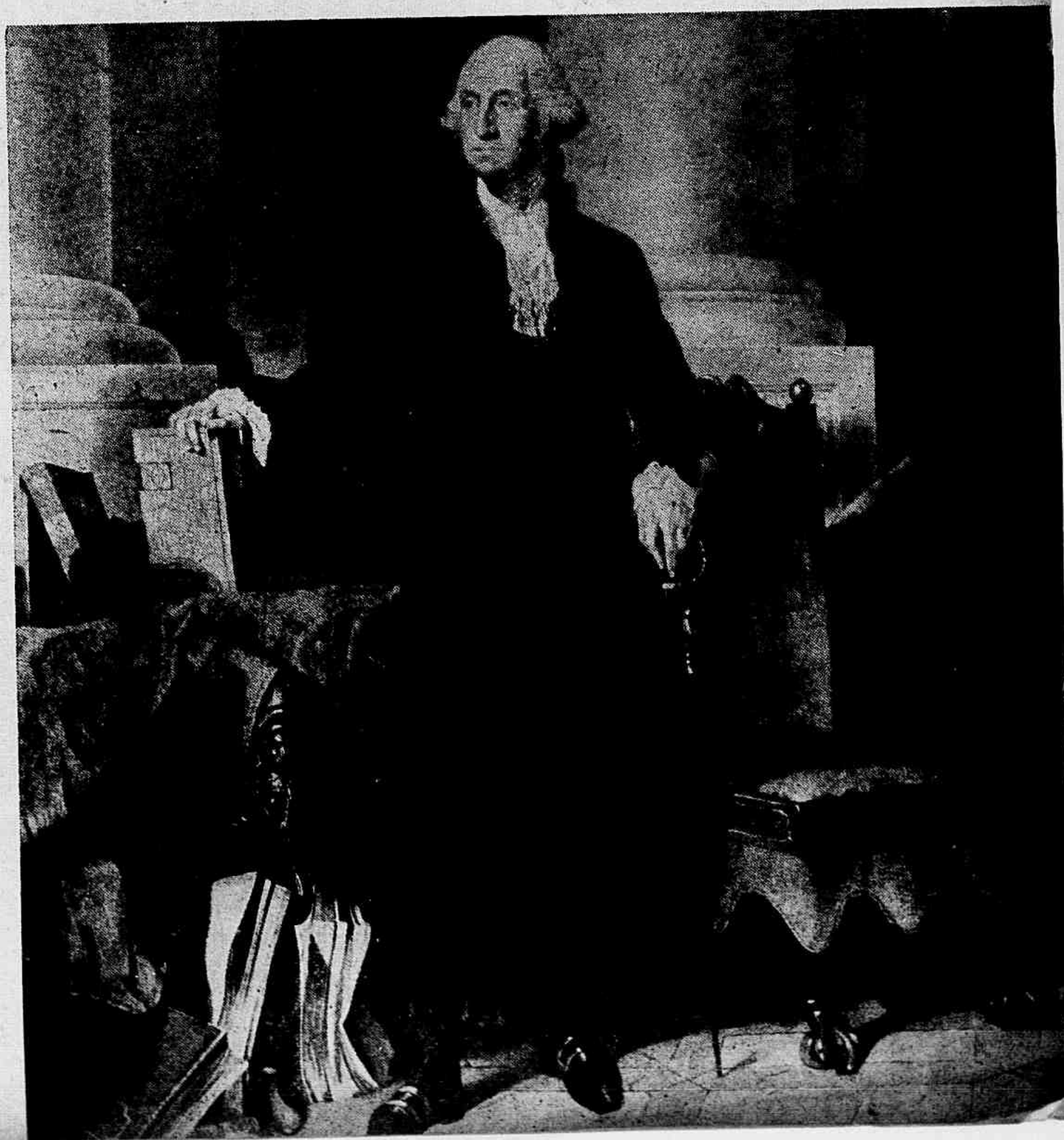
Os episódios da vida heroica de Washington inspiraram artistas renomados dando-lhes oportunidades inigualáveis para a conquista de novos laureis. Aqui está outro momento de bravura e perseverança na vida do valoroso general, cuja história é uma página de leitura obrigatória nos colégios norte-americanos.

Reprodução do mais familiar retrato do primeiro presidente dos EE. UU., cujas cópias se contam aos milhares nos edifícios públicos e particulares da grande nação americana.

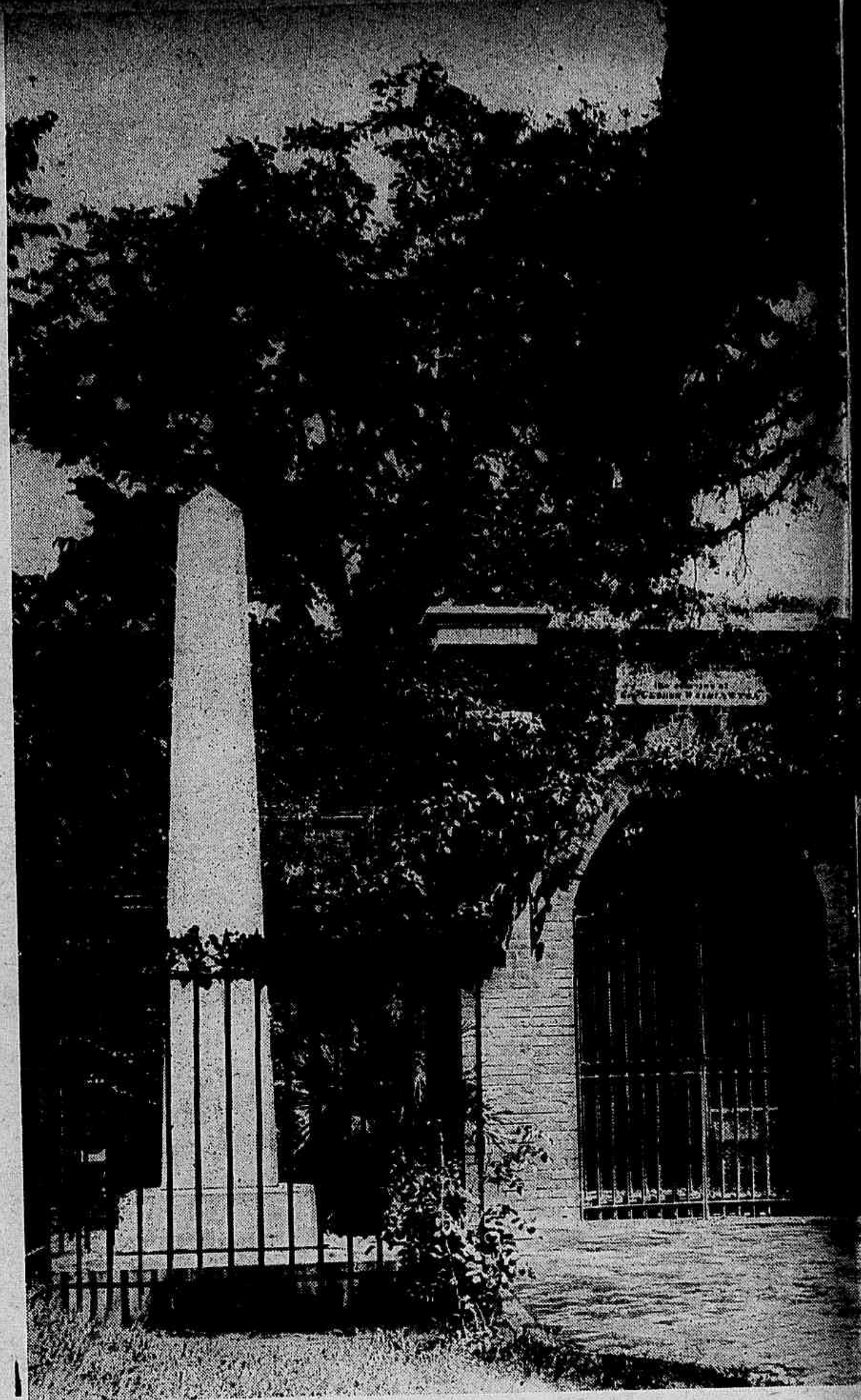
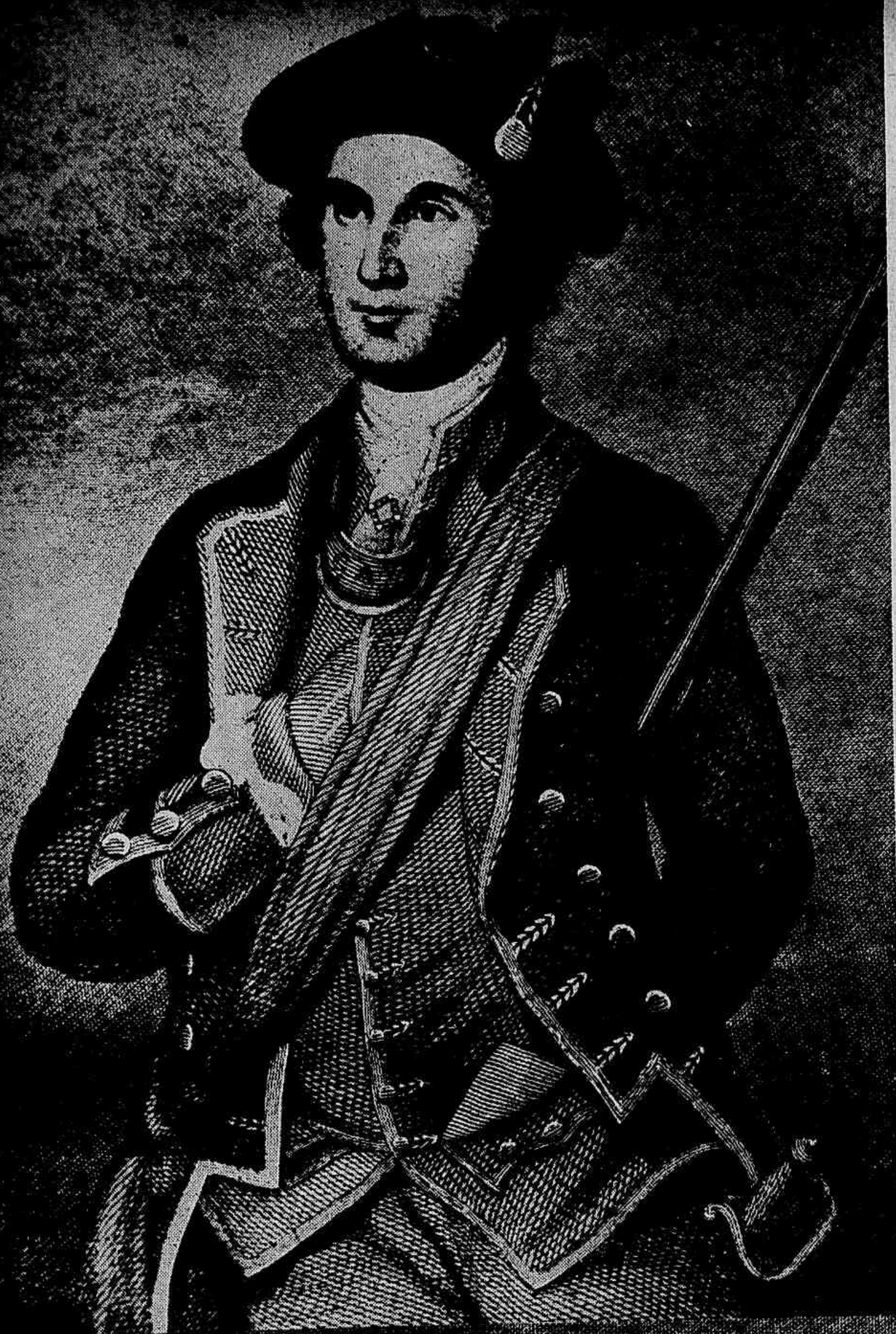
novos reflexos de heroísmo, servem de estímulo aos heróis contemporâneos. Souberam os EE. UU. aproveitar a lição que lhes deram seus maiores, e aí estão hoje elevados á condição de grande potência, associando-se aos que também o são, para redimir a Humanidade destes dias tão cheios de incertezas, até quando esse movimento de libertação dos povos oprimidos se fêz sentir. George Washington não lutou apenas pela emancipação da sua pátria, não, ficou sendo simplesmente o primeiro Presidente da República Norte-Americana, sinão também soube guindar-se á altura de um legítimo apóstolo, da Liberdade. Quando o homem enfrenta, de peito erguido e descoberto, as balas inimigas para defender esse principio, o da Liberdade, é que a personalidade imarcessível de George Washington adquire coloridos mais fortes e inapagáveis. O 4 de Julho deixou de ser uma data nacional norte-americana para ser também uma efeméride universal, semelhante ao fenômeno do 14 de Julho.

Damos, nestas páginas, a reprodução de alguns famosos quadros históricos, nos quais se

43 impõe o perfil do eminente cidadão americano,



ATRAVESSA O
parece George
r Trenton de
lo Natal.



Sepultura de Washington, em Mount Vernon. Simples, quase rustica, vale por um panteon nacional onde milhares e milhares de cidadãos americanos rendem seu culto, anualmente. Os turistas, gente de toda a parte do mundo, ali comparecem tambem obrigatoriamente.

homem do mundo livre e paladino de todas as campanhas em pról da emancipação do espirito moderno. No quadro que nos mostra um George Washington quasi adolescente, de vinte anos incompletos, a mão ao peito á maneira de Bonaparte e o fuzil cruzado nas costas, êle é ainda um môço talvez inexperiente mas já senhor de uma vontade que pouco mais tarde se transformará em ações decisivas. No bravo general que atravessa as aguas do Delaware, pela conquista de Trenton, ou no apostolo serêno da primeira

A' ESQUERDA:

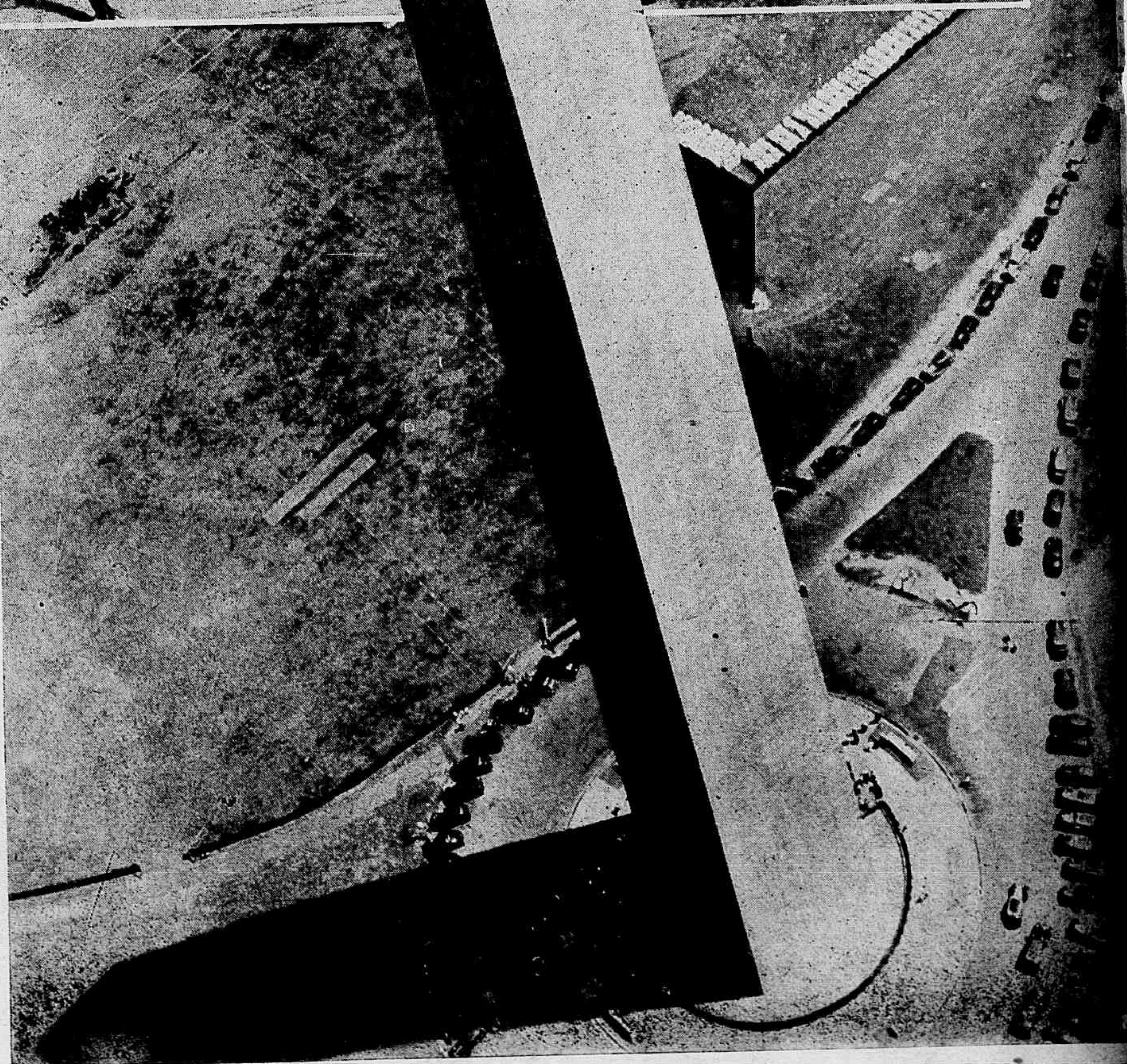
Em cima, George Washington, aos vinte anos de idade. Um simples "mosqueteiro" áquêle tempo, sobraçando o seu rifle, longe de pensar que algum dia devia tornar-se o Presidente da Republica. Em baixo, Martha Washington, esposa de George Washington, com quem contraiu nupcias em 1759 e que devia tornar-se a companheira abnegada do grande homem americano.



Outra notável pintura, divulgadíssima nos EE. UU., reproduzindo a primeira assembleia constituinte, em 1789, quando Washington era eleito chefe da nação e se dava a conhecer o texto constitucional do país.

reunião presidencial, em Nova-York, após a proclamação da Independência, Washington é sempre o mesmo: um perfil remarcado pela glória de saber querer e de se tornar um escravo do próprio ideal. No obelisco de Washington, de proporções tão altas mas ainda assim mais baixas que as que soube conquistar o ídolo americano, é sempre o espírito que prevalece, pela luta, pela tenacidade, pela pátria e pelo bem coletivo.

Símbolo de gratidão da gente americana ao seu primeiro Presidente, o obelisco de Washington, construído em 1848 por subscrição popular, em dimensões formidáveis. Sua proporção é facilmente calculada observando-se, na gravura, o confronto dos automóveis, em miniatura, com o monumento.



De radio

RADIO - QUINTA - COLUNISMO

Por DJALMA MACIEL

A BRO um vespertino e leio que a polícia de Niterói, indignada com o procedimento do sr. Silvino Neto em certa exibição do cassino local, enviou ao Tribunal de Segurança uma denúncia ou coisa equivalente, para fazer condenar o pai da Pimpinela como nazista; mais tarde abro outro jornal e dessa vez tomo conhecimento que o advogado do sr. Silvino requereu qualquer medida com o fito de provar que o seu constituinte não é o que dele dizem as autoridades de Niterói. Eu havia prometido a mim mesmo não bulir mais com o velho caso dos facistas de microfone, porém, esse novo incidente faz-me cócegas na pena para repetir algumas verdades que, muito de indústria, vão caindo no esquecimento. Não me interessa o que o sr. Silvino tenha dito no cassino, nem posso asseverar, sem o classico "exame das provas coligidas nos autos", quem está com a razão: — se o advogado ou a polícia da terra de Ararigboia. Porém, temo que se esteja tomando a nuvem por Juno, um expediente de falta de assunto por desejo de colaborar moralmente com o inimigo, a indefectível burrice do humorismo radiofonico por quinta-colunismo. O que não importa em afirmar, categoricamente, que ele, sr. Silvino Neto, não tenha suas reconditas simpatias profissionais por Hitler, Goering e Goebbels — os três maiores clowns de todos os tempos...

Admito, mesmo — para não discutir mais o assunto — que o suporifero criador do Anestésio haja proferido inconveniências politico-internacionais ante a platéia do cassino niteroiense. Mas, ainda assim, minha consciencia de democrata enragé não se agita, indignada pelo acontecimento. E' que eu prefiro um nazisteco da especie a que a policia fluminense diz que pertence o sr. Silvino a qualquer desses outros simpatizantes das misérias totalitarias disfarçados em amigos da Liberdade, aos quais a imprevidencia das empresas permite continuem agindo á socapa nos estudos de transmissão, rosnando apenas e apenas sabotando por meio de displicencia e de má vontade o trabalho de propaganda de guerra dos aliados, já que lhes falta coragem para agir ás escancaras. Já notaram, os leitores, como certos *speakers* parecem cansados, sonolentos, gaguejantes, quando são obrigados a irradiar as retumbantes vitórias dos americanos, russos e ingleses?

Averigua-se que o sr. Silvino Neto é simpatizante da quinta-coluna? Meta-se o sr. Silvino Neto numa camisa verde... de ferros, que é a indumentaria mais adequada para os facistas nos dias que correm! E' bom ter cuidado com os outros, entretanto. Vigiar-lhes os movimentos; estudar-lhes as atitudes, combater-lhes os nervos forçando-lhes talvez um pronunciamento que afinal livrará o radio do perigo de sua presença. Somente quem desconhece a transcendencia da radiofonia como fator de propaganda e educação poderá perguntar que mal existe na aproximação desses elementos dos microfones, visto que eles proprios não tem coragem suficiente para uma atitude de revolta nazista. Ainda que assim fosse infeliz seriam a Democracia e a Humanidade se precisassem das bocas sujas dos inimigos para levar ás grandes massas populares a convicção dos seus direitos.

alô... alô...

— Outra excelente estação de *broadcasting* vem de ser inaugurada no interior — a Radio Itajubá, da cidade do mesmo nome, em Minas Gerais. Dirigida pelo sr. J. Rodrigues Seabra e o jornalista Roberto Silva. A ZYI-5 transmite na frequência de 15,70 quilociclos, onda de 191,08 metros.

— "Cine-Rádio-Jornal" completou onze anos de transmissões. Foi no dia 24 de junho de 1933 que Celestino Silveira apresentou, pela primeira vez, o seu programa então na Rádio Philips. Desde 1936 ele está sendo irradiado pela Mayrink, todos os dias uteis, das 12,30 ás 13 hs. No programa de hoje, a essa hora, será reeditada a radiofonisação de "Flôres do Pó", com Sagramor Seuvero na protagonista.

— Afinal, Gagliano Netto acabou mesmo saindo da Nacional. Quando estas notas são coligidas, anuncia-se que Antonio Cordeiro ingressou na E-8, ficando Gagliano na Transmissora.

— De vez em quando, fala-se que a "estrela" de "Sempre em meu coração" virá ao Brasil. Mas nunca passa de boato, embora se afirme novamente que Gloria Warren nos visitará ainda este ano. Mas... não será em outro filme?

Sônia Oiticica, é inegavelmente, um dos mais cultos e aproveitáveis elementos do nosso rádio-teatro. Faz parte do "cast" da A-9. Já experimentou cinema. Já experimentou teatro. Mas continuou apenas no rádio, quando podia fazer muito mais...

Os cantores de classe estão começando a ter a sua oportunidade no rádio carioca. Vêja-se o caso de Alice Ribeiro, cujas atuações na Mayrink marcaram um legítimo sucesso da temporada. O conhecido soprano tem merecido calorosos e justos aplausos.

UMA HORA

(Continuação da pag. 27)

— Sim, dinheiro holandês.
— Descobriu-se alguma coisa sobre os ocupantes do carro?
— Nada. Andamos perguntando aos transeuntes se eles tinham visto alguém sair do carro, mas nenhum deles pôde dar uma informação precisa. Todos dizem que repararam que um carro vinha em disparada e que parara... Somente. Ninguém se lembra de ter visto sair do carro três ou mais homens. Ninguém reparou em nada!
— Tem certeza de que o carro foi realmente roubado, de que o dono, Chrostwaite, nada tem a ver com o crime?
— Tenho certeza absoluta. Já investigamos isso e ficou provado conclusivamente.
— Houve algum aspecto do acidente que fizesse suspeitar que... era alguma coisa de mais grave do que um acidente?
— O senhor sempre acha as perguntas mais interessantes que eu já ouvi...
— Por que diz isso? Houve, de fato, alguma coisa que o fizesse supor que...
— Houve. Repare bem: houve. Mas não há mais. E eu dou graças a Deus que seja assim. Salva-nos isso de alguma complicação.
— Mas qual foi o fato que despertou a sua curiosidade?
— Foi o fato do morto ter um olho roxo...
— Olho roxo?
— Sim, como alguém que levou um soco.
— E como foi que esse fato perdeu o interesse?

REGULADOR XAVIER

• O Remédio da Mulher •
N.º 1-Fluxos abundantes
N.º 2-Falta de fluxos

CABELOS BRANCOS? LOCÃO Brilhante

CUTIS CANSADA



e sem viço

As perdas rugas na testa e ao redor dos olhos, as sardas, manchas, cravos e espinhas, são traçoeiros inimigos da beleza da mulher. Quando surgem estas imperfeições, lançando nuvens sobre a sua felicidade, confie nas virtudes do Creme Rugol. Rugol corrige rapidamente as causas do envelhecimento prematuro da cutis. Este famoso creme embelezador, usado todas as noites em suaves massagens no rosto, pescoço, e todos os dias como base do "maquillage", remove as impurezas que se acumulam nos poros, fortalece os tecidos, dá vigor e mocidade à pele. Com apenas uma semana de uso do Creme Rugol a sua cutis poderá ficar macia, limpa e acetinada, aumentando os seus encantos e protegendo a sua felicidade. A felicidade de amar... e ser amada.

CREME
RUGOL

Alvim & Freitas, Ltda. - C.P. 1379-S. Paulo

— Porquê descobrimos que, dois dias antes, ele caíra e batera com o olho na quina de uma cadeira...
— Cábra?
— Sim. Esqueci-me de lhe contar que ele tinha tido um ataque do coração.
— Ele estava doente?
— Sim. Havia três dias estava em casa, doente. O dia do acidente foi a primeira vez que saiu de casa depois de melhorar...
— Onde morava ele?
— Na sua Sacramento.
— Tem o endereço?
— Aí está.
— Muito obrigado. E desculpe o incômodo.

— Não há de que. Disponha.
Afastei-me. Enquanto me dirigia para o local do acidente, ia coordenando as idéias. Uma série de palpites, mais ou menos absurdos, que me tinham ocorrido enquanto ouvia o guarda.

Caminhando para o local do acidente eu repetia para mim mesmo que não há nada como os próprios olhos para nos facilitar a compreensão de um problema. Vendo o local, eu compreenderia melhor o que se passara e — quem sabe? — talvez achasse alguma pista, se bem que isso não fosse muito provável.
Antes de examinar o local, porém, resolvi visitar a tipografia de Newhouse, para ouvir o testemunho de seus empregados. Queria saber tudo o que pudesse sobre a vida de Newhouse, desejava saber tudo o que acontecera.

A tipografia estava situada num pequeno escritório em andar térreo, na rua Califórnia, entre as ruas Kearny e Montgomery. Havia, à frente, um escritório e, atrás, separado deste por uma parede de vidro, as oficinas.

Havia um homem sozinho no escritório, quando entrei. Era um homem baixo, louro, de uns quarenta anos mais ou menos, que parecia, no momento, muito preocupado, enquanto somava com aplicação os algarismos que estavam escritos num caderno enorme, à sua frente.

— Boa tarde.
Ele levantou os olhos, surpreso.
— Boa tarde. Que deseja?
Apresentei-me.
— Sou um detective da Agência Continental.
— Muito prazer. Chamo-me Ben Soules.
— O senhor é o gerente?
— Eu era o chefe das oficinas. O dono, sr. Newhouse, fazia todo o serviço de escritório.

— Compreendo.
— Pois é, meu amigo. Você nem imagina que complicação! Temos tanto trabalho e eu ainda sou obrigado a perder tempo, assentando números nesse livro. Eu, que não entendo disso!

O telefone tocou.
— Alô?... Fala Soules... Estamos fazendo o possível... Segunda-feira ao meio dia, o mais tardar... Sim, sei que prometemos para ontem; mas, o senhor compreende, a morte do patrão transtornou a oficina... E' isso... Explique isso ao sr. Chrostwaite, por favor... Muito obrigado... Sim, segunda-feira, de manhã.

Soules colocou o fone no gancho.
— Parece incrível. O carro dele foi quem matou o patrão, e ele ainda tem coragem de vir exigir a encomenda...

— Chrostwaite?
— Sim. Nós estamos imprimindo uns folhetos de propaganda para ele. Mas, com a morte do patrão, e mais dois empregados novos...

— Dois empregados novos?
— Sim. O patrão teve que despedir dois antigos, porque descobriu que eles andavam furtando papel.

— Furtando papel?
— Sim. Você sabe como o papel está precioso, agora. Não era possível. Além disso, o patrão só queria aqui gente honesta.

— Quando foram despedidos?
— Na quarta-feira da semana passada. Na quinta eu arranjei dois empregados novos. Mas, você compreende, nunca é a mesma coisa. E' preciso ensinar tudo...

— Quantos empregados há aqui?

Nenhum RELOGIO lhe dará tanta SATISFAÇÃO

como o

CYMA



— Contando comigo, três.
— Seu patrão ficava doente frequentemente?

— As vezes. Ele era muito doente. Sofria do coração. Tinha ataques, às vezes. Frequentemente era obrigado a ficar em casa durante uns dez dias. No mínimo, uma semana. Cada ataque que ele tinha significava que o trabalho tinha que continuar sem ele durante uma semana. Mas ele era muito metódico. Sempre deixava tudo de maneira a tornar mais fácil a nossa tarefa.

— Quando foi que vocês souberam que ele tivera um ataque?

— Na terça-feira da semana passada. A mulher dele telefonou dizendo que ele tivera mais um ataque e que ia passar outra semana em casa. Eu disse a ela que não se preocupasse, que eu trataria de tudo, como sempre.

— Mas o acidente foi na quinta-feira...

— Sim, desta vez o ataque o enfraqueceu menos e ele pôde sair de casa mais cedo do que esperava. Na quinta-feira apareceu aqui, à tarde, e demorou-se umas duas horas. Saiu, dizendo que voltaria para o trabalho no dia seguinte, de manhã, como sempre. Mas foi atropelado logo ao sair daqui.

— Ele disse para onde ia, quando saiu? Sim, porque é estranho que ele tenha subido a rua Kearny, ao sair daqui. Ele morava em direção oposta, na rua Sacramento.

— Isso se explica facilmente. Ele disse que, depois de passar dias fechado dentro de casa, precisava de tomar um pouco de sol. Explicou que ia até a praça Portsmouth.

— Sabe que ele tinha uma nota de dinheiro estrangeiro na mão quando foi atropelado? Sabe a procedência desse dinheiro?

— Creio que sim.

— Como?

— Foi um de nossos fregueses, chamado Van Pelt, que pagou com aquela nota um trabalho que fizemos para ele. O patrão estava aqui quando ele veio pagar. Aceitou a nota.

— Mas por que levou o dinheiro? Não era hábito deixar o dinheiro na caixa?

— Sim, mas ele explicou que queria mostrá-lo aos filhos, que nunca tinham

visto dinheiro holandês. E, além disso, era preciso trocar a nota. Ele disse que também se encarregaria disso.

— Quem é esse Van Pelt?

— E' um holandês. Não sei quase nada sobre ele, a não ser que chegou recentemente da Holanda e tencionava abrir um negócio de importação de tabaco, aqui na América.

— Onde tem ele escritório?

— Na rua Bush.

— Ele sabia que Newhouse estivera doente?

— Não creio. O patrão não tinha aspecto de quem está doente.

— Qual é o nome todo desse Van Pelt?

— Hendrick Van Pelt.

— Descreva-o, por favor.

Fui mais rápido do que ele. Quando a campanha que ele tinha ao alcance de sua mão soou, já eu tinha tirado do bolso um revólver e, apontando para ele, dissera:

— Mãos ao alto!

Sua resposta foi uma gargalhada. Nesse instante a porta que dava para a oficina abriu-se e mais dois homens entraram.

Novamente eu falei.

— Mãos ao alto!

Aquêles que tinham chegado à porta aí pararam, mas não fizeram nenhum movimento para levar as mãos ao alto.

Rapidamente olhei em torno. A situação era crítica. Podia parecer incrível que, num escritório em andar térreo, numa rua movimentada, eu estivesse, por assim dizer, em poder de três homens sem poder defender-me. Mas era essa a verdade. O revólver que eu tinha na mão de nada me serviria numa luta corpo a corpo com os homens que me olhavam, com olhar maligno. Eles estavam próximos, perigosamente próximos. Desarmar-me era tarefa fácil e rápida.

Mais um homem apareceu na porta da oficina. Quatro contra um. Era evidente que iam pular em cima de mim. Era questão de segundos. Eu podia ver nos olhos deles a ameaça!

Segurei o revólver com mais firmeza, como se isso me protegesse. Nunca eu teria coragem de matar um homem. Seria legítima defesa, estava claro, mas não poderia deixar de fazê-lo. Arrebataram.

Usar a pasta S. S. White é saber dar preferência ao dentífrico mais completo para higiene e conservação dos dentes.



PASTA DENTIFRICA S.S. WHITE

INDUSTRIA BRASILEIRA

me-iam o revólver e, sem escrúpulos, matar-me-iam. Sim, matar-me-iam.

Senti um arrepio. Para que negar? Naquele momento, com quatro homens à minha frente, tive medo. Medo de morrer. Isso não significa que tivesse perdido a combatividade, ou que, caso uma oportunidade se apresentasse, não saberia valer-me dela; mas tive medo.

Um contra quatro. No meio de um escritório. De onde estávamos e no silêncio que reinava eu podia ouvir os carros passando na rua, buzinando; jornaleiros gritavam o nome dos jornais! Mas não escaparia.

Que poderia eu fazer? Tentar fugir? De nada adiantaria.

Sorri, tentando parecer seguro de mim mesmo. Havia um telefone sobre a mesa. Se eu pudesse alcançar o telefone... Mas não. Seria dar uma oportunidade a eles de se aproximarem e cair em cima de mim. Era preciso esperar. Um freguez que entrasse, por acaso, na loja, estragaria a bela combinação dos bandidos.

Naquele instante eu rezei. Nunca um freguez foi mais desejado nesse mundo. Cada pessoa que passava na rua, cada rumor de passos que se aproximavam era uma esperança que eu cedo perdia. Afastavam-se. Não entrariam. Um grito? Antes de poder reagir já estaria morto. De que adiantaria gritar se eu iria ouvir o eco de meu grito no outro mundo?

O instinto de conservação me gritava: "renda-se!". Mas eu, não sei por que, não me rendia. Seria coragem? Não sei. Tinha medo. Mas não me rendia. Alguma coisa me impedia de jogar no chão a arma e dizer: "rendo-me".

Talvez fôsse a malignidade no olhar deles que não assegurava a paz, mesmo nessas condições. Talvez fôsse um ato de coragem.

Posso dizer que tremia. Minha mão não podia se manter firme e isso não passava despercebido a eles, que, imóveis, sorriam, esperando, esperando...

Era insuportável. A tensão tinha chegado ao ponto máximo. Encarei-os, um por um. Soules, ainda sentado, olhava-me fixamente. Os dois tipógrafos, que tinham chegado primeiro, estavam mais à frente. Um pouco afastado, estava o terceiro tipógrafo. Para ele estava apontado o meu revólver. Eu não ousava mudar a direção do cano, pois aqueles que estavam do lado oposto imediatamente aproveitariam a oportunidade.

Ouví passos. Sonhei com um cliente. Implorei com o olhar aos céus que me trouxessem um freguez.

Os passos pararam junto à porta. Estremei. Quase gritei de alegria.

Ouví abrir a porta. Uma exclamação de surpresa soou atrás de mim.

Falei rapidamente, sem tirar os olhos dos homens que estavam à minha frente:

— Depressal Policial Telefone!

Com o auxílio do recém-chegado, eu tinha muitas probabilidades de vencer. Mesmo que ele não me pudesse ajudar, pelo menos um dos tipógrafos teria que segurá-lo, e isso já iria me aliviar... Eles não ousariam atacar...

— Depressal disse eu para o homem que estava atrás de mim.

Ele respondeu:

— Sim, sim.

A voz era estranha... Seria um estrangeiro? Quem? Um pressentimento me fez estremecer: o holandês!

Não tive mais tempo para pensar. O golpe que veio de trás atordoou-me. Levantei-me novamente, mas já os cinco inimigos se tinham lançado. Senti o peso de cinco homens sobre o meu corpo.

Lutei como pude...

De repente, tudo cessou. Eu já ia perdendo os sentidos, quando cessou a luta repentinamente.

Na luta, eu tinha conseguido atirar um objeto pela janela. E um guarda viera verificar o que se passava.

Livre, suspirei.

— Você está mal, meu velho, disse o guarda.

— É, respondi fracamente, eu não estou me sentindo muito bem, não.

Quando recobrei os sentidos, contei ao guarda, que já estava ao par do caso que eu investigava, o que se passara:

— Esse Van Pelt estava esperando uma oportunidade para imprimir dinheiro holandês falso. Porém não achou tipografia. Soules resolveu ajudá-lo, em troca, sem dúvida, de uma boa comissão. Aconteceu, porém, que dois dos empregados da tipografia protestaram contra a falsificação e Soules foi obrigado a despedi-los. Botou, no lugar deles, dois homens de sua confiança.

A substituição foi feita durante a ausência do patrão, que tivera mais um de seus ataques. Ora, era isso que eles estavam esperando. Uma oportunidade como aquela não se renovaria tão cedo. O patrão ficaria uma semana, no mínimo, em casa. E eles livres da sua vigilância. Chamaram o holandês e dispuseram-se a trabalhar. Mas o patrão voltou mais cedo do que esperavam. Apareceu inesperadamente no escritório e, vendo o dinheiro holandês em cima da mesa, desconfiou

do fato. A presença do holandês confirmou-lhe as suspeitas. Salu para procurar a polícia, mas os empregados seguiram-no. Não podiam matá-lo no meio da rua com um revólver. Como impedir que ele fôsse à polícia? Numa rua havia um carro parado. Tomaram o carro e atropelaram Newhouse.

— Mas como você chegou a essa conclusão?

— Muita coisa foi palpíte, mas duas chamaram a minha atenção e me fizeram suspeitar: Soules me disse que o patrão despedira os dois empregados; porém, mais tarde, caiu em contradição, quando afirmou que os empregados tinham sido despedidos num dia em que, conforme ele mesmo afirmou, o patrão havia passado em casa. Além disso, que motivo tinham eles para estar atrasados na tipografia? O patrão morreu num dia, e no dia seguinte eles estavam atrasados. O atraso, evidentemente, vinha de longe. Qual a razão desse atraso? Outro trabalho que estava tomando o tempo deles. Que trabalho? A impressão de dinheiro falso.

— E' verdade.

Quando acabei de contar a história, olhei para o relógio: três horas em ponto. Havia exatamente uma hora que eu fora apresentado ao sr. Chrostwaile...

Você tem vocação para detective?

SOLUÇÃO DO "CASO" DO NÚMERO PASSADO "A MORTA FALA"

Uma pista indicou ao inspetor Frost que a enfermeira Eilene N° 0 havia abandonado a habitação para entrar de guarda quando chegou sua companheira de aposento Colette. Alguma vez o leitor viu uma enfermeira uniformizada conservando as unhas esmaltadas de vermelho? Certamente que não, por ser contrário ao regulamento dessa profissão. Contudo, Eilene mostrava, na gravura n.º 1, esse detalhe importante. Nenhuma enfermeira se atreveria a entrar de serviço nessas condições, motivo por que Frost chegou à evidente conclusão de que a moça não saíra viva da habitação. Quer dizer que tinha sido assassinada lá dentro e seu corpo arrastado para o local em que foi encontrado. O inspetor examinou o quarto da vítima e encontrou uma mancha de sangue. Imediatamente, acusada por isso e pela evidência das unhas esmaltadas, Colette desconcertou-se e confessou. Ciumenta ao máximo e receando perder o afeto do doutor Marley, assassinara Eilene quando ela ia retirar os brincos, que também aparecem na figura n.º 1, e o esmalte das unhas, para entrar em serviço. As portas do elevador estavam situadas em frente à sua habitação, de modo que foi coisa muito fácil levar o corpo até o dispensário, usando o elevador. O perigo de ser vista era quase nulo, pois o hospital, durante as horas da noite, estava em meia obscuridade e no silêncio mais completo. Se Colette se lembrasse de retirar os brincos e o esmalte das unhas da vítima, é muito possível que o doutor Morley tivesse que sentar-se no banco dos réus, acusado de homicídio.

CASA ANGLO-BRASILEIRA

Em São Paulo...

É sempre agradável uma visita aos Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

Casa Anglo-Brasileira

Sucessora de Mappin Stores

Pr. Rimos de Azevedo 131

MENTHOLATUM

Acalma

QUEIMADURAS

Contusões e Ferimentos

'DEPRESSA, MARY! TRAGA-ME MENTHOLATUM'

O SEU TRICOT Pull-over de esporte

Materiais necessários — 320 gr. de lã azul-marinho, de 4 fios; 40 gr. da mesma lã em vermelho; 2 pares de agulhas de 2½ mm. e 3 mm.

O trabalho é feito em ponto canelão duplo (sanfona).

Começar pela parte inferior. Montar sobre a agulha mais grossa 108 p. com a lã azul; tecer 8 cm. retos em p. canelão duplo, logo continuar o trabalho com as agulhas n.º 3 no mesmo ponto, aumentando em cada lado de 2 em 2 cm. 1 ponto, 10 vezes. Quando fizer 31 cms. de altura formar a cava, diminuindo em cada lado 6 p., 3 p. e 3 vezes 1 p. Quando tiver 4 cms. de cava tecer com lã vermelha 8 cm. em p. jersey, logo continuar novamente com lã azul-marinho, no p. de sanfona duplo. Quando fizer 16 cm. de cava formar o decote arrematando no centro 12 p.; aqui fica o trabalho dividido em dois; deixar uma parte sobre uma agulha suplementar e continuar o trabalho sobre a outra parte, arrematando no avesso do decote 3 p., 2 p. e 3 vezes 1 p.; aos 49 cm. de altura formar o ombro arrematando em 4 vezes 9 p. Fazer o outro lado igual.

Costas — Montar sobre as agulhas de 2½ mm. 100 p. e tecer 8 cm., logo mudar as agulhas e tecer seguindo a explicação da frente. Quando chegar aos 30 cm. de altura formar a cava diminuindo em cada lado 3 p. 2 p. e 5 vezes 1 p. Continuar o resto até ter 49 cm. de altura total medidos desde o começo; formar o ombro como o da frente; os p. restantes arrematar para o decote.

Manga — Montar, sobre as agulhas 2½, 52 p. e tecer 8 cm. retos. Logo mudar as agulhas e tecer aumentando de cada lado 24 vezes 1 p. cada 1½ cm. Aos 44 cm. de altura formar a parte superior da manga, diminuindo em cada lado 5 p., 3 p. e 2 p., logo 19 vezes 1 p. em todo começo. Afinal diminuir 5 vezes 1 p. em cada carreira, 2 vezes 4 p., 1 vez 6 p., e reto os restantes.

Gola — Depois de ter cosido os ombros, levantar os p. do decote 128 p. nos quais se tecem com as agulhas de 2½, 12 cm. em p. sanfona dupla.

Unir — Passar com um ferro morno todas as partes com um pano humido. Coser as costuras de lado e ombro. Unir as mangas e coser na cava formando pequenas pinces na parte superior. Por ultimo bordar em p. de cruz com lã azul-marinho e os desenhos que adornam a frente, sobre os p. de jersey.



Costume Preto

Modelo em lã para começo de inverno. Salte simples quebrando a austeridade, expressiva gola de setim, também preto, laços do setim da mesma cor, sobre os ombros, realçando a jaqueta.



Luiza - Gumo

Vestido simples, cujo único enfeite é o cinto com noção, sua originalidade é a cor cinzento-fúria, tecido de veludo, enfeites em forma de antenas ornamentando o lado do lado esquerdo.

os Modelos



Duas em Uma

Vestido em uma só peça com aspecto de duas, em jersey, tonalidade escura para contrastar com a gola e os punhos em jersey-azul claro e luvas da mesma cor. Enfeite em diamante e água-marinha.



Modelo em Jersey

O jersey de lã presta-se admiravelmente para um traje elegante de jantar. Decote oval, gola estreita. Botões recobertos com fazenda igual à do vestido. Loma fina pendendo de uma fita de veludo escuro.

Querida Fernanda

É realmente muito difícil estabelecer um limite entre a familiaridade e a intimidade. A linha invisível de respeito mútuo é indispensável à boa harmonia e mesmo à duração do amor ou da amizade, e muitas vezes basta um gesto ou uma palavra para romper esse limite.

Acho de mau gosto contar anedotas "cabeludas" como diz você; isso vulgariza muito a pessoa. Procure cercar-se de pessoas bem educadas, inteligentes, que gostem de arte e literatura, isso dará dignidade à sua vida.

A vida, minha amiga, não pode resumir-se em comer, dormir, vestir e ganhar dinheiro; isso é positivamente muito vulgar, prende o ser humano a uma vida quase irracional.

Geralmente as pessoas muito ricas quando não possuem espírito cultivado e educado, vivem uma vida muito material e muito frívola: é isso, naturalmente, que as faz dar tanto valor ao dinheiro e às aparências; tudo isso porém é tão transitório!

Só conseguem perdurar na memória dos homens as que se impuseram pelo seu talento ou pela sua bondade, como Júlia Lopes de Almeida, Ana Nery e outras. Essas mariposas da sociedade, minha amiga, não vão além dos registros sociais.

Empregue melhor o seu dinheiro, seja uma protetora das artes, ou simplesmente uma protetora dos desvalidos. Assim você terá dado à sua vida uma razão digna de elogios e admiração real.



Caríssima Geninha

A sua carta trata de assunto idêntico ao que me trouxe a carta de Fernanda; mas num sentido diferente. Ela fala da vida vulgar de sociedade, onde se comenta a vida alheia, se conta anedotas e se age com certa intimidade chocante...

Você, minha jovem amiga, me fala dum namorado que tem certos gestos, certas brincadeiras pouco delicadas que a desgostam, e ainda procura ridicularizar seus escrúpulos e delicadezas.

Isso não é nada de estranhar nesta crise que atravessamos, onde as boas maneiras passaram a ser motivo de escárnio. Você deve saber, Geninha, que a arma de que lançam mãos os mediocres, contra os que eles sentem superiores, é, e só pôde ser o RIDÍCULO. Que outro argumento poderiam contrapor à formação de uma alma superior, de um caráter austero?

O que você tem a fazer é ficar firme, defendendo energicamente sua personalidade, não se deixando intimidar por tróças ou afirmativas cínicas cujo fundamento é a falta justamente de uma personalidade bem formada. Contudo, minha querida, no seu caso o melhor seria abandonar esse namoro que certamente lhe dará sérias decepções. Sua sensibilidade delicada sofrerá mais tarde choques tremendos. Procure afastar-se; vá aos poucos tentando alijá-lo de sua vida pensando seriamente que não se poderão harmonizar. Faça, si puder, uma viagem. Esse é um remédio ótimo.

Terei muito interesse, sim, em suas cartas: elas me darão um roteiro dessa sua bela alma e luminoso espírito.



ANNE GWYNE, DA "UNIVERSAL", GOSTA DOS MILITARES...

O que se deve evitar

GEORGE MURPHY E GINNI SIMMS, DA METRO, DÃO-NOS UM EXEMPLO DO QUE SE DEVE EVITAR. DESINTELIGENCIAS PODEM ACABAR DESSE MODO...



MARIA LETICIA G. (Rio)—Acho que pelo simples fato do seu noivo ter sido transferido de um posto para outro, não é razão para você desejar romper seu compromisso, imaginando que ele a vai enganar com outras...

Você acha que: — *Longe da vista longe do coração?* Isso de fato tem fundamento, o que não quer dizer de forma categorica que tenha de acontecer com um determinismo sem exceção. Ha também um anexam popular contradizendo esse: — *Mais longe dos olhos mais dentro do coração.* A verdadeira constancia é aquela que tem fundamento num sentimento consciente e sincero e não creio que a ausencia consiga destruir um amor edificado em base tão solida. Alem disso o seu noivo é um combatente, é um homem que vai defender os brios de sua terra, o seu direito de justiça e prosperidade. Defendendo o Brasil ele está defendendo o direito humano de construir um lar com amor e compreensão, e como ha de fazê-lo com fé e ardor, quando uma creatura por ele eleita para companheira de sua vida deserta tão covardemente antes de qualquer luta real? A coragem moral, minha amiga, é um belo apanagio do nosso sexo, e dela precisamos todas nós que oferecemos a Marte um parente, um amigo e sobretudo um noivo. Coopere com os que vão lutar pelo Brasil insuflando-lhes coragem, confiança e idealismo, ajudando-os nas horas de desalento ou nas necessidades: é essa a sua contribuição, a sua quota de sacrificio e de heroismo. Seja forte e ele será um heróe pelo amor que lhe vota e pela admiração que você lhe souber inspirar.

MARIA MARGARIDA

É UM FATO A SUPERIORIDADE DOS PRODUTOS



JARRO ELÉTRICO
PERVE AGUA PURA E LIMPA
1 LITRO
POR 2 CENTAVOS
EM 5 MINUTOS
E SEM AGUA DESLIGA AUTOMATICAMENTE • GARANTIA 2 ANOS
Preço Cr. 150.-

CHUVEIRO ELÉTRICO
dos quais foram instalados no Brasil 120.000 em 14 anos
A qualquer hora um banho morno ou quente por 10 ctvs. • Garantia, 5 anos

Em cada  um Rei

Pois: agua quente - de repente - necessita toda gente.

"INDUSTRIAS REI"
RIO - R. DAS MARREAS, 5 • S. PAULO - R. 7 DE ABRIL, 172
A venda em todas as boas casas do ramo.

BIO-HEPAX
PACIFICADOR DO FIGADO
PRODUTO DO LABORATÓRIO DA GUARAMIDINA

Adeus! (Conclusão da página 19)

Meu casamento foi uma festa magnífica. Meus pais, os seus...

Eu bem que reparei nos olhares reprovadores que me lançava a sua mãe... Mas pensei que fosse porque ela não simpaticizava comigo.

Mais tarde ela me contou a conversa que vocês tiveram:

— Meu filho, você sabe o que pode acontecer se você casar com essa moça?

— Sei mamãe.

— E está disposto a casar-se?

— Mamãe, eu a amo.

— Mesmo acima de tudo o mais...?

— Sim.

Obrigada, meu amor. Escrevendo essas palavras de adeus, sabendo que nunca mais o verei, uma só coisa me consola: você me amou! Amor igual ao nosso nunca existiu, nem nunca existirá!

- Até de olhos fechados distingo - é Sabonete LEVER!

AMIGA - De fato! Este é Sabonete Lever! Como é que você sabe?

ELA - Ah! É fácil. A coisa que logo me diz que este sabonete é Lever é sua deliciosa suavidade!

AMIGA - E você sabe porque Lever é feito assim?

ELA - Certamente! É para produzir espuma com rapidez! Veja - bastam cinco ligeiras fricções das mãos e, imediatamente, surge a rica, abundante espuma que, com igual rapidez, estende-se sobre a pele,

absorvendo e removendo todas as impurezas e resíduos da "maquillage"

AMIGA - Com apenas cinco fricções? Formidável! Então gasta pouquíssimo!

ELA - É evidente! Com Lever, não se desperdiça, esfregando. É isto que o torna tão econômico e de uma durabilidade incontestável, que pode ser comprovada, marcando-se o dia em que entra em uso. Além de tudo, Lever é o adorável sabonete recomendado por 9 entre 10 estrelas para uma cutis macia e juvenil.

★ LEVER - o sabonete das estrelas!

LINTAS LTS 69-0354 B

Adeus, meu amor, cuida bem de nossa filha. Ela não lhe será um impecilho, pois não? Mas se fôr, abandona-a. Sim, manda-m'a para que eu a crie. Nós duas choraremos juntas a tua ausência e nos orgulharemos do nosso sacrifício.

Um dia, quando ela crescer, contarei a história.

— Mamãe, será possível que um caso assim ainda ocorra em nossos dias?

— Sim, minha filha, casos assim sempre ocorrem às pessoas que se amam muito...

— Mas você teve de abandonar papai, porque o amava?

— Por isso, sim.

E contarei a história aos nossos netos. Não revelarei o meu esconderijo porque sei que você me seguiria...

Mas não consentirei... Não quero vê-lo prejudicado por mim... Custe o que custar.

Seu chefe, na minha opinião, é um opressor. Perdoe-me se lhe digo isso, porque sei que você o respeita, e atribue a minha opinião a motivos pessoais. Não discutiremos isso, meu adorador.

Expulsar os judeus, fazê-los sofrer vexames não é privilégio do seu chefe. Nós somos uma raça perseguida! Mas que ninguém diga que eu fiquei quando

deveria partir! Sei qual é o meu dever e as suas suplicas não me deterão. Um nazista, casado com uma judia, não pode ocupar posto de relêvo. Não será você um desses!

Partirei. E, quando o seu chefe tiver desaparecido — pois cedo ou tarde ele desaparecerá — então voltarei para junto de você.

— Não quero que você faça sacrifícios por minha causa!

Já lhe disse isso muitas vezes. Agora é a hora de provar que não falava por falar...

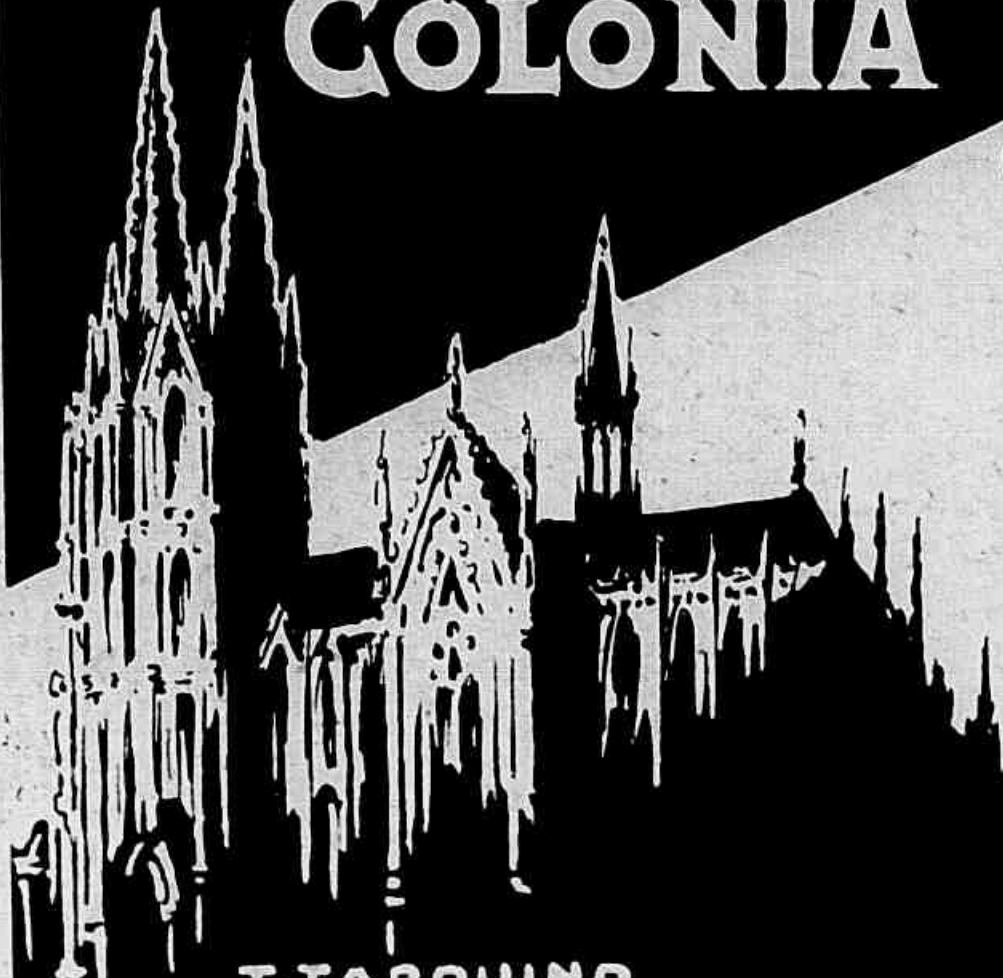
Meu muito querido:

Quando, em terras longínquas, nas terras abençoadas de América, onde buscarei refúgio, lembrar-me de você, não será com amargura, porque, para me dar forças, haverá a suave recordação dos seus braços fortes em volta da minha cintura, da sua boca quente sobre a minha boca trêmula.

Mais uma vez adeus,
da sua infeliz
Mariana.

O secretário do chefe da censura sorriu. A prosa da esposa do soldado era realmente comovedora e urgia

AGUA DE COLONIA Regina



A RAINHA DAS AGUAS DE COLONIA

Tenha sempre á mão "REGINA", a agua de colonia tipica de perfume fragrante e ameno, refrigerante suave e calmante para os dias de calor.

A' VENDA EM TODO O BRASIL

T. TARQUINO

PÓ DE ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
 De Mme. Campos
FINO, ADERENTE E INVISÍVEL
A VENDA EM TODA A PARTE

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os crêmes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

PRISÃO de VENTRE?

Pilulas
ALOICAS
 REGULAM O INTESTINO SEM TORTURA-LO.

encontrar um meio de impedir que a carta chegasse às mãos do destinatário. O exército nazista não é lugar para sentimentalismo.

O secretario tocou uma campainha.

— Mande chamar o tenente Weill.

O ordenança partiu e, momentos depois, voltava acompanhado de um rapaz de uns trinta anos, mais ou menos:

— Kurt Weill?

SABONETE
HIGIENIC
 HIGIENIZA
 O CORPO E AS MÃOS
 CR\$ 1,90

— Sim, senhor.

— Recebemos uma comunicação do nosso escritório em Berlim...

— Minha mulher...?

— Trata-se, precisamente, de sua mulher.

— Ela está doente?

— Não, nada disso. Meu amigo...

— Serão más notícias?

— Sim, meu amigo, deixemos de rodeios: sua mulher fugiu com um judeu...

— Impossível!

PERFUME

Reve Rose

SONHO QUE SE TORNOU REALIDADE



EXTRATO Nº 1317
 Nº 1330

PÓ DE ARROZ Nº 1350

COLONIA Nº 1300-F
 Nº 1301-F

BRILHANTINA
 Nº 1312

LOÇÃO Nº 1320
 Nº 1321

COLONIA Nº 1300
 Nº 1301

EXTRATO Nº 1332 C/CX
 Nº 1332 S/CX
 Nº 1332-M

A VENDA EM TODO O BRASIL

— Tudo é possível com aquela raça desgraçada. Não se sabe do que eles não são capazes. Ela preferiu os braços sujos de um da sua raça...

— Minha mulher não é judia!

— A tataravó dela era. Está contaminada a família toda! O procedimento dela o prova.

A entrevista terminou minutos mais tarde.

UMA SENSACIONAL NOVELA DE RÁDIO-TEATRO

"COVARDIA"

UMA HISTORIA DE AÇÃO — AVENTURAS
 — LANCES EMOCIONANTES!

"COVARDIA"

FOCALISANDO O ASSUNTO DE MAIOR ATUALIDADE
 MUNDIAL

A INVASÃO DA FRANÇA
 DE AUTORIA DO CONHECIDO AUTOR BRASILEIRO

Berliet Junior

em capítulos, semanalmente, já a começar do próximo número da

"Revista da Semana"

ROUGE LÍQUIDO
RAINHA DA HUNGRIA
 De Mme. Campos
DÁ AS FACES UM ROSADO
INCOMPARÁVEL
A VENDA EM TODA A PARTE

RUGOL
 O CREME
 EMBELEZADOR DA PÉLE

DOR de ESTOMAGO?
 AZIA - MÁ DIGESTÃO
 DISPEPSIA - ULCERAS
 Papéis
BANKETS

Em pouco tempo, Kurt, que, até então tivera escrupulos, tornou-se nazista fanático.

Dentro de um ano, ele era capitão...

Longe, muito longe, além do mar, uma judiazinha chorava... Vira, nos jornais, o retrato do esposo. Não compreendia... Kurt sempre dissera que fazia o que lhe mandavam pela Alemanha. Estava errado, muito errado, mas nunca fora fanático, nunca agira mal.

Kurt Weill, chefiando tropas invasoras! Kurt Weill nomeado para a Gestapo! Kurt Weill matando inocentes!... Não, isso não!!

Limborosa
 O SABONETE DO SÉCULO XX
 COM AS PROPRIEDADES BENEFICIAS
 DO TÍNDI E O PERFUME DAS ROSAS
 ESPECIALMENTE INDICADO PARA LIMPAR
 A CUTIS E COMBATER A CASPA

Longe a pobre judiazinha chora...

Mal sabe ela que, numa tarde de verão, um secretario da censura teve uma entrevista com um soldado; mal sabe ela que uma carta em que puzera toda a sua alma fora para o fogo; mal sabe ela que, ao queimar-se a carta, quando só restava dela um trecho e esse trecho era: "minha boca trêmula", o secretário da censura, lendo-o sorriu, irônico.

E' assim, senhores, que os nazistas conquistam adeptos!

Grande Descoberta Para o Alívio da Eczematide Infantil

V. não precisa mais ver seu filhinho sofrer o martírio da eczematide. Essa forma infantil de eczema causa ao seu filho muito maior sofrimento que qualquer outra doença. As coceiras constantes não deixam a criança dormir, causando uma inquietação que conduz ao esgotamento nervoso. Não é possível impedir que o seu filhinho cause ulcerações na pele com as suas unhas, pois ele não suporta a coceira e não se pode impedi-lo de coçar continuamente a pele irritada. Daí resulta a formação de cicatrizes que desfiguram por toda a vida o seu fisionomia.

Numa clinica de pele de um grande hospital, foi elaborada uma nova fórmula para o tratamento e alívio da eczematide. É o novo, moderno e científico preparado BELZEMA.

BELZEMA é uma nova forma de pomada não gordurosa que penetra rapi-

damente na pele da criança para combater a doença na sua origem. Faz cessar as coceiras, é invisível quando aplicada, não é sentida e não mancha a roupa, não sendo necessário usar ataduras.

BELZEMA já aliviou alguns casos das mais obstinadas erupções de eczematides em pouco tempo. As coceiras cessaram com a aplicação de BELZEMA e com a continuação do tratamento a pele tornou-se novamente limpa e perfeita.

Se o seu filhinho está sofrendo de eczematide infantil, dê-lhe imediatamente o alívio de BELZEMA. Continue a usar BELZEMA até a pele tornar-se limpa e nova outra vez.

BELZEMA

A pessoa envelhecida e abatida pela prisão de ventre, rejuvenesce, tomando com regularidade as

PILULAS DE BRISTOL



É ASSIM QUE VOCÊ ESCOLHE?

por Augusto Rodrigues

-PODE SER UM GOSTOSO!



Não! Você não é tão guloso. Não vai comer o dentífrico. Que seja gostoso, está certo, mas não fique só nisso — peça também proteção para os dentes: peça Lever SR!

-PODE SER UM BARATINHO!

Não! Para economizar a passagem, você correria atrás do bonde? Não! Ficaria prejudicado. Pois abandonar as gengivas é um perigo. Um perigo para os dentes. Economize de fato, mantendo as gengivas saudáveis com Lever SR.



-PODE SER QUALQUER UM!



Não! Só confetti a gente compra à besa. Para ter a garantia de um sorriso lindo e sadio, ninguém pede a esmo. Pede positivamente assim: — "Eu quero Lever SR!"



EU USO
Lever S.R.



BRAVOS! ESCOLHA FELIZ!

Sim, porque Lever SR é o dentífrico que vem de encontro às suas exigências — gostoso, econômico, refrescante. Sobretudo, proporciona a proteção de Sódio Ricinoleato, o famoso elemento que assegura a saúde das gengivas, mantendo, assim, a vida dos seus dentes. É por isso que Lever SR mantém dentes brancos...

MANTÉM DENTES BRANCOS...
MANTÉM OS DENTES!

LINTAS SR 110-0103

Modas

Vestido em setim, de lindo efeito. O drapeado é amplo na saia, apanhando na cintura e continuando na blusa. Observem o comprimento. O arremate são dois graciosos laços. Manga comprida e franzida. Um conjunto realmente gracioso próprio para cerimônias de noite.

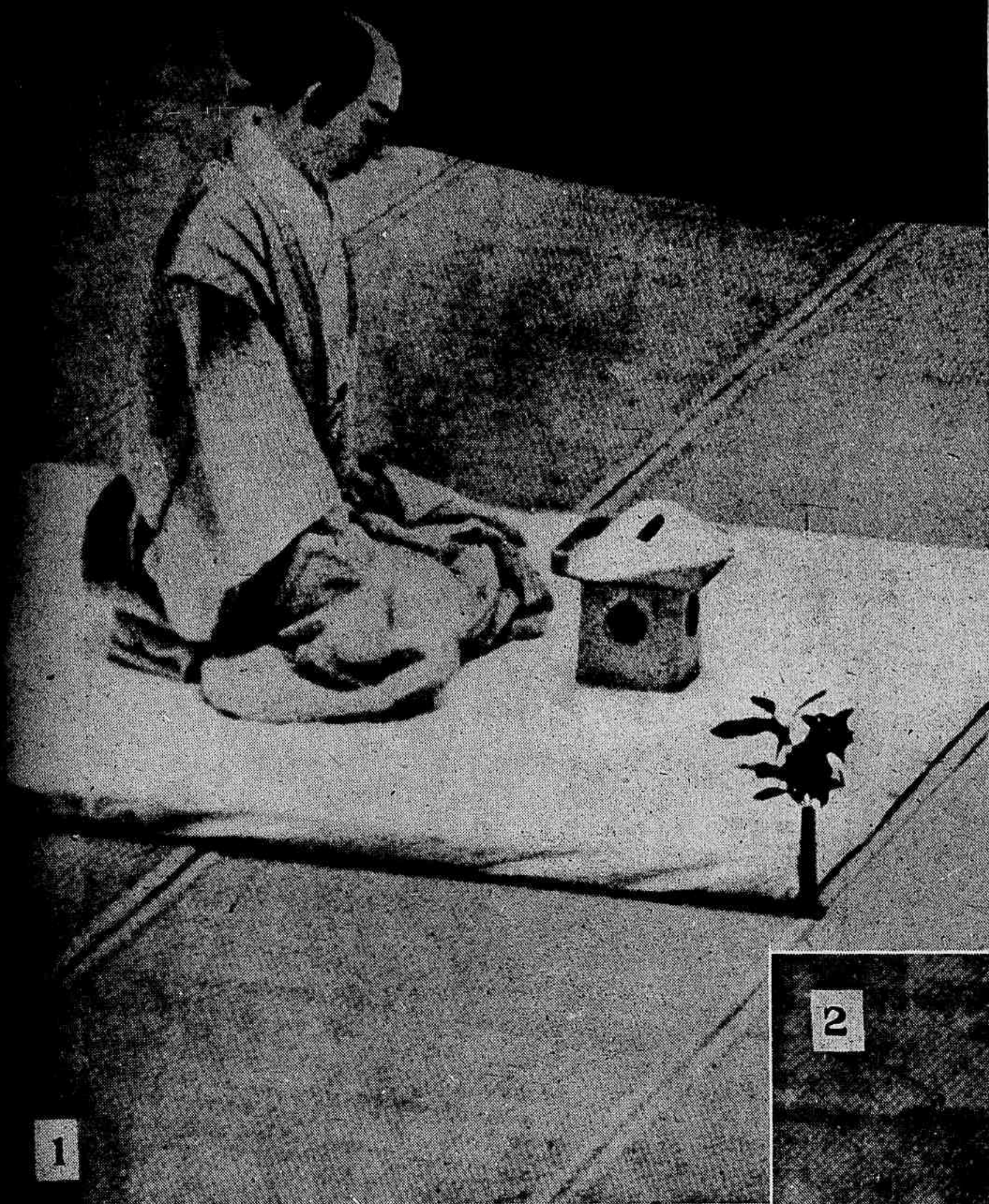
Rotenol

NÃO HA MELHOR SABONETE
SEJA QUAL FÔR O PREÇO

incarelli

ALMIRANTE
BARROSO, 5

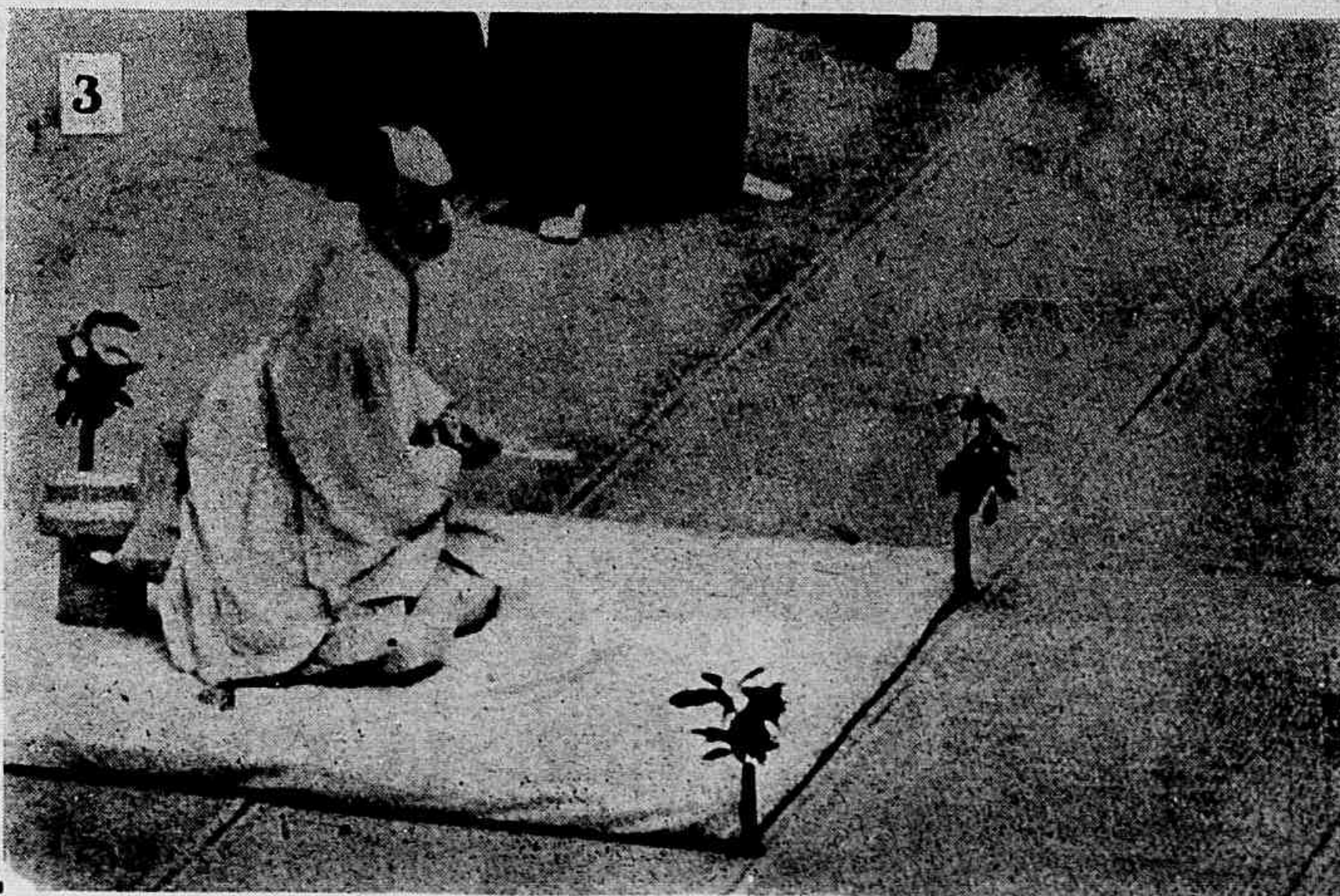
★ UM NOME QUE FAZ O RENOME DE UM CALÇADO DE LUXO ★ RIO



H A R A
K I R I

QUANDO se procura conhecer a origem do fanatismo enfermigo do japonês temos, por força, que pensar no suposto heroísmo do harakiri. Suposto, porque não passa de um reflexo da obsessão dos filhos do Sol Nascente, em se tratando de cumprir, passivamente, as ordens superiores. Por isso mesmo é que não se admite a defesa de qualquer princípio da Liberdade praticada pelos japoneses, mas tudo quanto importar em opressão e obediência aos opressores, neles merece fielmente obediência. Vêja-se, nesta página, o que vem a ser um harakiri. Ao ser condenado pela morte de seu senhor e amo, o samurai considerava como o maior tributo que se podia fazer à sua honra permitir-lhe morrer adotando esse processo, o harakiri (suicídio por destripamento). Nesse caso, os oficiais criminalistas assistiam ao ato para testemunhar si os últimos desejos da vítima eram divulgados.

No centro do zashiki, ou habitação principal, colocavam-se um pouco elevados, dois tatamis (grandes esteiras de palha) cobertas com uma tela branca. Nos quatro ângulos do tatami dispunham-se folhas de sakari, uma árvore sagrada cujas ramas se oferecem às divindades japonesas. O lugar destinado para o "sacrifício" convertia-se em um lugar sagrado, de tal modo que, uma vez sentado ali, mesmo recebendo a anistia para o seu crime praticado, devia cometer o harakiri.



ESPÍRITO DE RENÚNCIA E ESTOICISMO, OU FANATISMO DOENTIO? — AS SEIS FASES DISTINTAS DE UM OBCECADO PARA QUEM A VIDA NÃO TEM IMPORTÂNCIA, SÓ PORQUE O CONVENCERAM DE UMA ILUSÃO: A MORTE É QUE NÃO EXISTE



E para suicidar-se, que outra coisa não era o harakiri, usavam espadim ordinario de nove polegadas e meia. E'ra primeiro cravado na parte esquerda do abdomen; daí, seguia em golpe direto para a direita: e após esse movimento, era o espadim retirado do ventre, já ensanguentado, para ser enfiado de novo, agora em golpe vertical. Fazia-se, assim, uma cruz de sangue no abdomen do infeliz que, já na agonia, si as forças não lhe faltavam, subjugado pela opressão do fanatismo da sua raça, ainda desferia um terceiro golpe na garganta, até ficar completamente morto. Havia, contudo, outros métodos para praticar o harakiri. Um deles consistia em colocar-se o verdugo por detrás da pessoa condenada, para se incumbir do segundo e terceiro golpes tão depressa o desgraçado desmaiasse, si a dôr e a angustia o sufocavam.

Nas fotografias destas páginas vêem-se seis pôses que representam outras tantas fases de um suicidio pelo harakiri. Na primeira, ao alto, o fanático está compenetrado de não ter mais direito á vida, não porque um poder divino a possa retirar, mas porque um devêr de submissão passiva e doentia, aos superiores da terra, a tanto o obrigam. Logo em seguida, o vemos empunhando a adaga com a qual vai eliminar-se, para, na terceira foto, o encontrarmos já com os primeiros espasmos da agonia estampados na face. Ela, a face do japonês, é de si mesma impassivel, mas agora tem, por força, de traduzir o estado intimo da "vitima". E nas fotos da pagina fronteira, o sacrificio continua, até a queda mortal do fanatico. São assim os japoneses, senhores de tão fortes laços que os amarram ás leis do fatalismo, a ponto de se imolarem. Não por heroismo. Mas somente porque os seus maiores convenceram-nos de que não ha morte, e eles irão ressuscitar ali adiante...

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

O Salário da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Píulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Píulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: Cr. \$ 3,00.

Agora muitos usam DENTADURA POSTIÇA com mais comodidade

FIXODENT, um pó alcalino (não ácido), de agradável sabor, mantém as dentaduras postiças firmes na boca. Para comer e falar com mais comodidade, experimente um pouco de FIXODENT sobre sua dentadura postiça. Não fica na boca nenhuma sensação pegajosa. Combate o "cheiro característico de dentadura" — perfuma o hálito. Compre FIXODENT hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário.

Distribuidora para todo o Brasil:
ODONTOLOGIA AMERICANA
Av. Rio Branco, 114, 1.º - Rio de Janeiro

Cahe-lhe o cabelo?
Está perdendo o brilho?
Está embranquecendo?
Uze o

TONICO ORIENTAL

Ele fortifica a raiz do cabelo, faz cessar a queda e restitue-lhe o brilho e a beleza.
Extingue a caspa.

LSK

OS comprimidos DE



Piracetina

GRANADO

LIVRAM DE QUALQUER DOR

RODELAS



-Você é carioca?
-Fui. Sou cosmopolita.

-nas iniciativas nobres ha muito patriotismo.
-Esta visto.



-Porque "ciencia" sem esse S?



-Você desistiu de usar chinó?
-Claro! Visto que dispo...



-Alugar? Boas!
Não ha lugar para os pobres.

-Minha matrícula estava assinada!

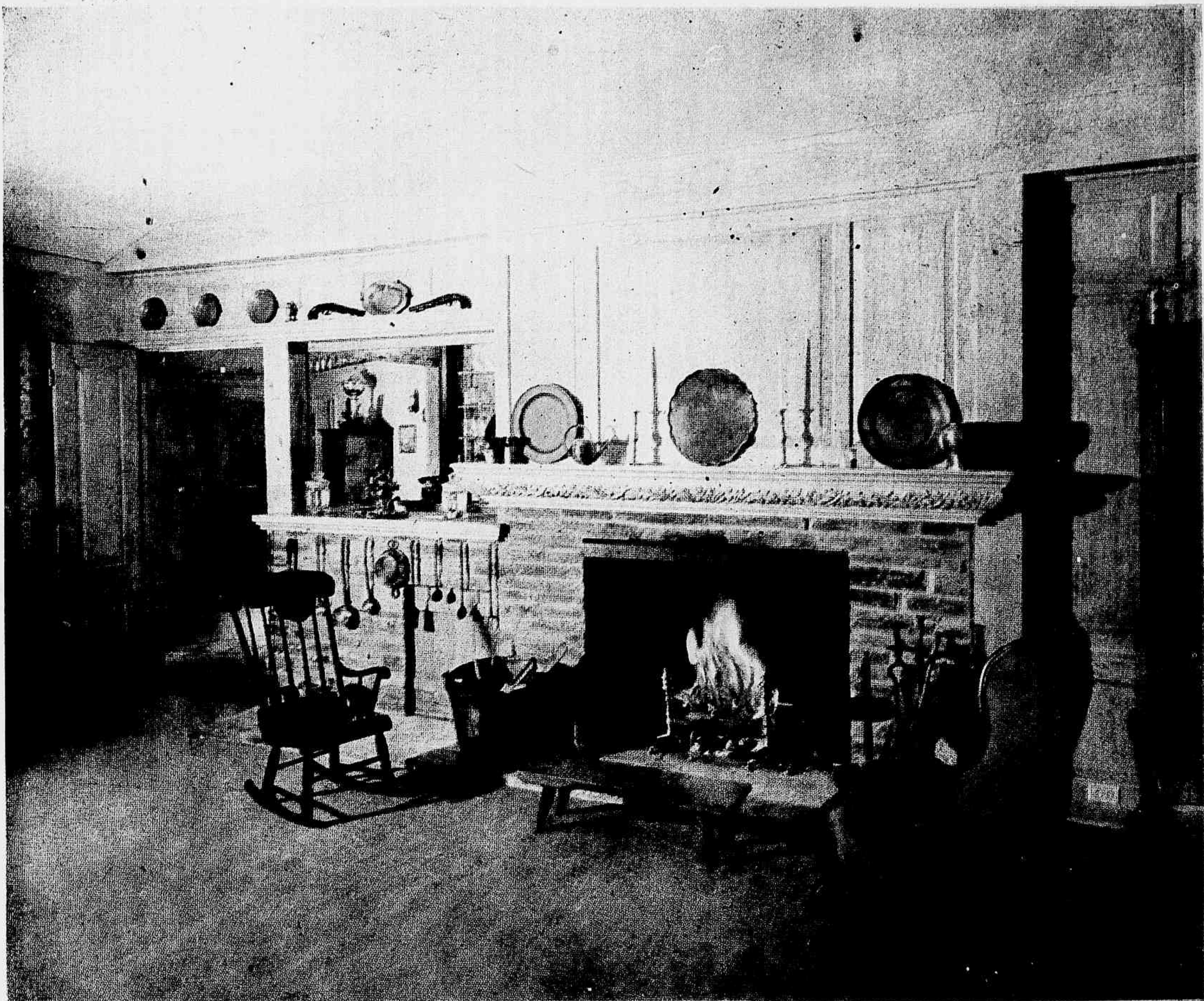


-Sempre figuro no quadro humano.



-É uma alegoria a Vitória.
-Ponha toda a tinta simpática

Raul



PARA A CASA DE CAMPO

Não é o aposento único da cabana de um camponês, como pode à primeira vista parecer. Trata-se, tão somente, do "living-room" de uma luxuosa casa de campo, ornamentado em estilo rústico, em perfeita concordância com as linhas arquitetônicas do aposento.

Para maior perfeição na semelhança com os interiores campestres, foram utilizados como motivos ornamentais colheres, panelas e alicadores, dependurados em fila ao lado da lareira, à boa moda dos lavradores.

O luxo transparece apenas na bela poltrona de veludo posta a um canto do original e alegre "living-room".

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

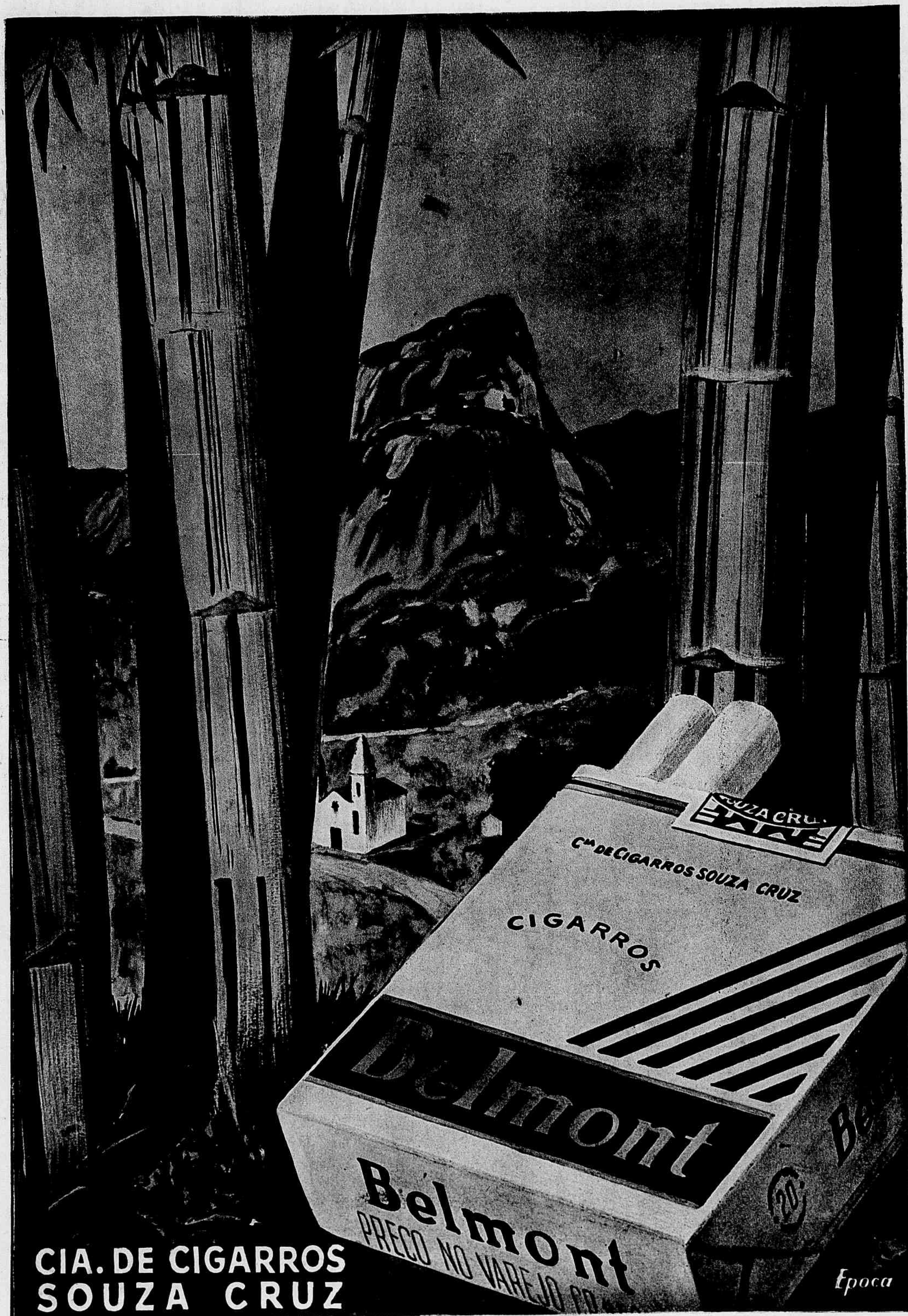
ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE

65 RUA DA CARIOCA-67-RIO

NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS



CIA. DE CIGARROS
SOUZA CRUZ

Epoca